REVISTA TRIMENSAL

DO

INSTITUTO HISTORICO

GEOGRAPHICO E ETHNOGRAPHICO DO BRASIL

FUNDADO NO RIO DE JANEIRO

DEBAIXO DA IMMEDIATA PROTECÇÃO DE S. M. I.

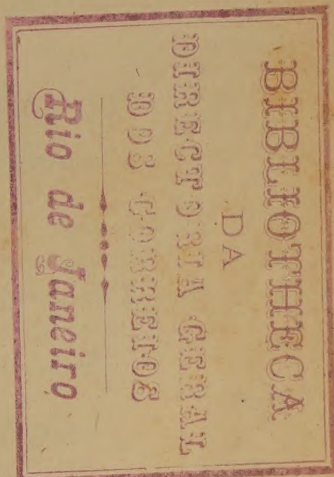
O Sr. D. Pedro II

TOMO XLII

PARTE I

Hoc facit, ut longos durent bene gesta per annos
Et possint serâ posteritate frui.

RIO DE JANEIRO
Typ. de PINHEIRO & C., rua 7 de Setembro n. 157

1879

DOCUMENTOS

RELATIVOS Á

HISTORIA DA CAPITANIA, DEPOIS PROVINCIA, DE S. PEDRO DO RIO GRANDE DO SUL

COMPILADOS E COPIADOS NA SECRETARIA DO GOVERNO EM PORTO ALEGRE, DE ORDEM DO CONSELHEIRO

BARÃO HOMEM DE MELLO

Ex-presidente da mesma provincia

(Pelo mesmo Exm. Sr. offerecidos ao Instituto Historico)

(Continuados da pag. 386 do tomo XLI parte I)

CORRESPONDENCIA DO MARQUEZ DO ALEGRETE

Instrucção publica.—Supplica do governador ao principe regente.

Senhor.—Para não desmerecer a honra que V. A. Real se dignou fazer-me, confiando-me o governo d'esta capitania, é do meu dever apparecer na augusta presença de V. A. Real como supplicante em beneficio d'estes povos, cuja felicidade eu sempre considero a par com o serviço de V. A. Real.

A educação da mocidade eu a encontrei, e desgraçadamente ainda se conserva em um total abandono; os males que d'aqui resultam manifestam-se diariamente, e através

d'aquellas virtudes que caracterisam os portuguezes, e não faltam a estes habitantes, apparecem vicios, que só uma boa adúcação póde remediar. Para que cessem males de tanta gravidade eu supplico á V. A. Real a creação das aulas seguintes nas povoações, e com os honorarios abaixo indicados.

Aulas de primeiras letras.—Uma na capital de Porto Alegre, com o honorario de . . .	250$000
Dita na villa do Rio Grande, com o de . .	200$000
Dita na villa do Rio Pardo com o de . .	200$000
Dita na villa de Santo Antonio, com o de .	250$000
Dita na freguezia de S. Francisco de Paula no Passo Rico, com	100$000
Dita na freguezia da Cachoeira, com o de .	100$000
Dita na freguezia do Triumpho, com o de .	100$000
Dita na provincia de Missões, em um dos povos o mais central ou numeroso . .	100$000
Aulas elementares.—Uma de grammatica latina na capital de Porto Alegre, com o honorario de	300$000
Uma de philosophia racional e moral na mesma capital, com o honorario de . .	300$000
Uma de rhetorica na mesma capital, com o de	300$000
Uma de arithmetica, algebra, geometria e trignometria, na mesma capital, com o de .	400$000
Uma de grammatica latina na villa do Rio Grande, com o de.	250$000
Dita, dita na villa do Rio Pardo, com o de	250$000
Somma a despeza	3:000$000

Actualmente o rendimento annual do subsidio litterario, que promette ainda ir em progressão, montando a	5:000$000
Dos quaes, deduzida a despeza que acima vemos de 3:000$, restam	2:000$000

Não me persuado que o beneficio da instrucção publica se entenda proporcionalmente ás distancias d'esta capitania; designo por ora o estabelecimento de aulas régias nas mais notaveis povoações.

Quando V. A. Real se digne attender á minha representação, eu serei instruido da maneira por que devem ser providas as cadeiras e supprida a falta do bispo diocesano.

E' quanto sobre este importante objecto tenho a honra de expôr á V. A. Real, que determinará o que mais convier a seus fieis vassallos. Porto Alegre, 23 de Dezembro de 1815.—*Marquez de Alegrete.*

O Governador offerece-se a derrotar Artigas

Illm. e Exm. Sr. — Tenho a honra de communicar á V. Ex., para que chegue ao conhecimento de S. A. Real, haver-se restituido á esta capital o tenente de cavallaria da legião de S. Paulo João Pedro da Silva Ferreira, depois de ter concluido a commissão de que o encarreguei; consta o seu resultado da parte circumstanciadá dada pelo dito official, que envio á V. Ex., assim como o officio que elle dirigiu ao cabildo de Montevidéo e a resposta que recebeu.

Ser-me-hia sensivel a difficuldade que este official encontrou em passar a Buenos-Ayres, se eu estivesse persuadido que as reclamações, ainda que as mais justas, fossem attendidas por aquelle governo; eu me persuado pelo contrario, que a conducta de Artigas offerece á S. A. Real um motivo para não supportar por mais tempo os insultos d'este homem, cujos procedimentos, ainda que me não causem receio pelas forças de que dispõe e pela fidelidade dos habitantes d'esta capitania, offendem o decoro devido á augusta pessoa de S. A. Real.

E', pois, o meu parecer, tendo precedido aquellas reflexões de que é capaz o meu entendimento, que o dito Artigas, não merecendo outro nome senão o de chefe de bandidos, seja atacado, considerando-me eu com as forças necessarias para o derrotar completamente, com as tropas que actualmente existem n'esta capitania, quando tenha de limitar-me a não dar maior extensão aos dominios de S. A. Real, o que muito convirá, e até me atreveria a responder pelo successo, combinando-se as minhas operações com um desembarque feito pela divisão de voluntarios reaes, tropa esta que pela sua disciplina e valor seria muito propria para se apoderar de Montevidéo; e com este poderoso auxilio nem seria de temer qualquer partido que tomasse o governo de Buenos-Ayres. Talvez que os meus desejos de expôr a minha vida pelo serviço de S. A. Real concorram para me fazer conceber o projecto de semelhante natureza; mas se eu occultasse, faltaria pela primeira vez aos sagrados deveres de vassallo fiel.

Deus guarde á V. Ex. Porto-Alegre, 3 de Fevereiro de 1816.—Illm. e Exm. Sr. marquez de Aguiar.—*Marquez de Alegrete.*

Aprestos para a campanha contra Artigas

Illm. e Exm. Sr.—Em o dia 6 do mez preterito foi-me entregue pelo tenente-coronel conde de Linhares a segunda via do despacho de V. Ex. de 15 de Maio, e outros à que terei a honra de responder separadamente; eu me tenho demorado em dar resposta aos importantes objectos que contém o dito despacho com um excesso talvez digno de reparo; desejava eu fazêl-o depois de conferenciar com o tenente-general Carlos Frederico Lecor, o que se me annunciava conseguir com brevidade, motivos sem duvida justos, mas que ignoro, o tem até hoje embaraçado.

Muito me honra e desvanece que S. M. F. El-Rei meu senhor e nosso amo, dando credito ás minhas participações, e até conformando-se com o meu parecer, tomasse uma resolução verdadeiramente real e tão digna de um soberano portuguez, com a qual os fieis vassallos de Sua Magestade habitantes d'esta capitania recebem um particular beneficio; queira, pois, V.Ex. por mim e por elles beijar a mão Augusta de Sua Magestade, e eu passo a ter a honra de informar á V.Ex. da maneira com que tenho dado execução ás ordens do mesmo augusto senhor.

O general Lecor acompanhou a remessa dos despachos de uma carta, cuja cópia com a da minha resposta incluo debaixo dos ns. 1 e 2, qualquer que fosse a sua resolução eu principiei desde logo a cuidar na promptificação das suas requisições, e d'aquelles que em seu nome me fez o tenente-coronel conde de Linhares; expedi immediatamente o brigadeiro ajudante das ordens do governo Miguel Lino de Moraes, encarregando-o dos transportes e subsistencias durante a marcha até o ponto designado para o embarque . . . .

Permittindo-me Sua Magestade que aceitasse a offerta dos dois paisanos para a sorpreza da villa de Mello do Serro Largo, procurando que se realizasse, e não o podendo conseguir sem empregar tropas, destinei as que se achavam no Serrito, que devem formar o contingente, e se compôem do batalhão de infantaria e artilharia, legião do Rio Grande, a companhia de artilharia da côrte, quatro companhias de milicias do Rio Grande e a guerrilha já organisada na conformidade das ordens de Sua Magestade, sendo seu commandante o capitão Manoel Joaquim de Carvalho, commandando esta acção o coronel Felix José de Mattos; o seu resultado será presente á V. Ex. pelas participações do tenente-general Manoel Marques de Sousa, que incluo debaixo dos ns. 4, 5 e 6. O máo tempo demorando a marcha da nossa tropa, impediu que a sorpreza fosse completa; cahiram, porém, em nosso poder a guarda denominada do—Arredondo—composta de quarenta homens, entrando dois officiaes, e duas de menor força; e nenhum desastre haveria da nossa parte se um raio não tivesse morto um soldado miliciano.

Designado o pontal de S. Miguel como ponto de desembarque para a divisão, e devendo fazer-se ahi o deposito de carretas, bois e cavallos, era de absoluta necessidade a occupação do forte de Santa Theresa; resolvi-me, pois, a fazêl-o; e encarreguei d'esta empreza o sargento-mór Manoel Marques de Sousa, com cem homens de cavallaria da legião de S. Paulo e duas companhias do regimento de milicias do Rio Grande, e do resultado será V. Ex. circumstanciadamente informado pelo papel que incluo com o n. 7. . . . .

Deus guarde a V. Ex. Porto-Alegre, 28 de Agosto de 1816.—Illm. e Exm. Sr. marquez de Aguiar.—*Marquez de Alegrete.*

Acta do conselho de generaes, em Porto Alegre, a que se refere o officio do governador marquez de Alegrete de 7 de Outubro de 1816.

O marquez de Alegrete, do conselho de S. M. el-rei meu Senhor, gentil homem de sua real camara, grã-cruz na ordem da Torre e Espada, commendador na de Christo, marechal de campo dos reaes exercitos, governador e capitão-general da capitania de S. Pedro do Sul, etc.;

Carlos Frederico Lecor, commendador nas ordens de S. Bento de Aviz e da Torre e Espada, tenente-general dos reaes exercitos, general em chefe da divisão de voluntarios de El-Rei;

Bernardo da Silveira Pinto, brigadeiro dos reaes exercitos, quartel-mestre general da divisão de voluntarios de El-Rei:

Tendo sido reunidos em conselho de guerra consultivo, para consultar sobre as operações da campanha de Montevidéo, temos deliberado e deliberamos o seguinte:

S. Ex. o Sr. general Lecor marcha pela estrada da costa do mar com a divisão de voluntarios de El-Rei, e duzentos homens de cavallaria da capitania do Rio Grande, a occupar Maldonado, Montevidéo e a Colonia. S. Ex. talvez julgue a proposito lançar destacamentos em S. Domingos Soriano para escala das embarcações que entrarem no Uruguay, e no Passo do Peres (Rio Negro) para abrir communicação com o Sr. general Silveira, que marcha do Serro Largo com oitocentos homens da divisão de voluntarios de El-Rei e oitocentos do contingente, com as guerrilhas de Manoel Joaquim e Antonio dos Santos, e passa para a margem direita do Rio Negro a buscar a esquerda do Rio Queguay para entrar em Sandú. O Sr. brigadeiro Joaquim de Oli-

veira Alvares, com a legião de S. Paulo, as companhias de granadeiros e caçadores de Santa Catharina, e a guerrilha de Maneco, dirige-se ao Salto no Uruguay, e espera as ordens do Sr. general Silveira. O Sr. brigadeiro Oliveira, na sua marcha do passo do Rosario ao Salto, terá cuidado em não deixar na retaguarda corpos inimigos.

Se o Sr. brigadeiro Oliveira não achar prudente, pela inferioridade de forças (a qual só se entenderá quando estas forem menos de metade das do inimigo), atacar qualquer d'aquelles corpos, manobrará de maneira que lhe seja sempre facil a juncção com os corpos de Missões, com os quaes S. S. procurará ter sempre prompta communicação. O Sr. brigadeiro Oliveira terá certamente em vista as margens dos rios Quarahy e Ibicuhy para aquelles fins. No caso que se suppõe, tomará o Sr. brigadeiro Oliveira a offensiva, logo que seja reforçado com forças de Missões ou tenha noticia da occupação de Sandú pelo Sr. general Silveira, que terá a bem seguir então a margem do Uruguay a procurar a cooperação ou juncção do Sr. brigadeiro Oliveira. Para que haja a possivel communicação entre os corpos das operações, S. Ex. o Sr. general Lecor annunciou já a sua tenção de tomar uma posição no Rio Negro, e de fazer navegar pelo Uruguay parte da flotilha. O Sr. general Silveira e o Sr. brigadeiro Oliveira farão a sua communicação pelo Serro Lunarego ou Cuña-perú, se aquelle ponto estiver occupado pelo inimigo. O major Jardim, com a sua guerrilha e as duas companhias de milicias, que estão em Bagé, postando-se em Lunarego, será encarregado da segurança e promptidão d'esta communicação, tendo tambem em vista os indios *Charruas* e *Minuanos*, que habitam a serra de Sant'Anna.

O corpo do major Jardim avançará com direcção ao Uruguay, ao passo que o Sr. general Silveira e o Sr. briga-

deiro Oliveira o fizerem, tendo particular cuidado em annunciar aos mesmos senhores o dia, em que deverá occupar tal posição.

A communicação do Sr. brigadeiro Oliveira com a provincia de Missões será segura pelo tenente-coronel José de Abreu com as milicias do seu commando, e seguirá os movimentos do Sr. brigadeiro Oliveira, dando-lhe as noticias que obtiver da provincia de Missões. O regimento de dragões do Rio Pardo, o resto do regimento de Santa Catharina, e os milicianos que não entram nas columnas já menciona-nas, destinam-se á defensa d'aquella provincia.

Pelas communicações se ha de conhecer da necessidade, quando a haja, de soccorrer a provincia de Missões, se acontecer que o inimigo faça algum ataque com o auxilio das Missões occidentaes.

A força de Missões procurará espreitar os movimentos da provincia do Paraguay, lançando partidas até a Candelaria.

Ajustado e concordado o presente plano de operações, o assignamos e firmamos com os sellos das nossas armas, em Porto-Alegre, aos 20 de Setembro de 1816. O sargento-mór do real corpo de engenheiros João Vieira de Carvalho, nomeado secretario do governo de guerra consultivo, o escrevi.—*Marquez de Alegrete.*—*Carlos Frederico Lecor*, tenente-general. — *Bernardo da Silveira Pinto*, quartel-mestre general (*).

(*) Este plano de operações foi alterado pelo visconde da Laguna como consta do seu officio de 12 de Outubro ao ministerio da Guerra. (*B. Homem de Mello*).

Conferencias com os generaes Lecor e Bernardo da Silveira Pinto

Illm. e Exm. Sr.— Em o dia 20 de Setembro chegou á esta capital o general Lecor demorando-se até o dia 25 que juntamente com o brigadeiro quartel-mestre-general Bernardo da Silveira Pinto sahiu para o Rio Grande, de cujo ponto devia cada um dirigir-se ao seu respectivo destino. Espero que o mesmo general informe a Sua Magestade da maneira com que foi recebido, e lisongeio-me de haver merecido n'esta parte a approvação do mesmo augusto senhor.

Depois de repetidas conferencias com aquelles generaes assentámos em um plano geral de operações, que envio á V. Ex. debaixo de n. 1, e ainda que até então nos não fosse conhecida nem a verdadeira posição do inimigo, nem a sua tenção, suppuzemos que o fóco das suas operações não seria longe do Rio Uruguay, onde tem reunido grande numero de embarcações pequenas trazidas de Montevidéo,que auxiliam os seus ataques e facilitam a retirada.

Posto que em meu officio n. 42 eu participasse á V. Ex. que as operações pela fronteira do Rio Pardo se demorariam até a chegada do general Lecor, não o permittiram assim os movimentos do inimigo.

O officio n. 2 do general Curado, e os papeis que o acompanham, informará á V. Ex. dos primeiros acontecimentos; tudo communiquei immediatamente ao general Lecor, lembrando-lhe que conviria que as tropas que marcham do Serro-Largo tomassem uma direcção que puzesse a coberto a nossa fronteira, e abreviassem a reunião com as tropas da fronteira do Rio Pardo, no que o dito general conveiu.

O officio n. 3 augmentou os meus cuidados sobre a pro-

vincia de Missões: elles cessaram, porém, com o que me participa o general Curado em officio n. 4 e mais papeis que lhe vão annexos.

Não receio ser exagerado em quanto diga á Sua Magestade sobre o valor e fidelidade das tropas d'esta capitania; e V. Ex. sabe bem que tenho motivos particulares para estimar a conducta distincta do regimento de dragões; como o inimigo parece disposto a combater, eu estou certo que haverá de nossa parte acções dignas de serem premiadas, e, ainda que não ambicione autoridade, parece-me que convem ao real serviço, que eu tenha o poder para premiar aquelles que se distinguirem extraordinariamente ; rogo, pois, á Sua Magestade que me conceda esta faculdade, da qual não abusarei.

E' essencial a remessa de armas, clavinas pistolas, e espadas. V. Ex. conhece que se perdem algumas nas acções e esta capitania não tem armazens de reserva.

Algumas disposições, para as quaes era necessaria a minha presença, me tem demorado n'esta capital, de onde conto sahir em o dia 15.

Deus guarde á V. Ex. Porto-Alegre, 7 de Outubro de 1816.—Illm. e Exm. Sr. marquez de Aguiar.—*Marquez de Alegrete.*

No Rio Pardo, em marcha.—Situação dos negocios militares.

Illm. e Exm. Sr.— Algumas providencias para as quaes eu tive por indispensavel a minha presença, e mais que tudo grandes chuvas já improprias na presente estação, me demoraram em Porto Alegre até o dia 17 do presente mez, e já em marcha eu tive a incomparavel satisfação de receber as participações que incluo debaixo de n. 1, e com um intervallo de dois dias me foram entregues as que constam de n. 2.

A intrepidez e lealdade das tropas d'esta capitania, provada em todas occasiões, jámais se manifestou de uma maneira tão brilhante; esforçam-se ellas em se mostrarem dignas do soberano a quem servem, e muito me honro em ser contado n'este numero.

Recahindo em mim a responsabilidade da defesa d'esta capitania, e vendo-a ameaçada por forças tão superiores em numero, só a confiança nas tropas, e em geral em todos os habitantes, poderia diminuir o meu cuidado á vista dos officios de 11 do presente, e ainda de escriptos do Rio Grande, em os quaes o general Lecor, dando por causal a falta de cavallos, me previne da alteração em o plano que tinhamos concertado, fazendo dirigir a Montevidéo a columna do brigadeiro Silveira; esta resolução, porém, me procura, e ás tropas que commando, a honra de fazer frente á todas as forças do inimigo, pertencendo-me dirigir as operações ainda além do territorio d'esta capitania, por isso que a communicação com o general Lecor se torna não só difficil, mais até impossivel por longo tempo.

Artigas ainda se conserva nas pontas do Arapehy, e as suas forças, pelas noticias dos espias, e depoimento dos

desertores e prisioneiros, são avaliadas em quatro mil homens, mas ainda que eu não possa dispôr de mais de dois mil homens para atacar, eu conto de o fazer, sentindo não poder empregar um maior numero para cortar-lhe a retirada, podendo assim terminar a guerra com esta acção.

Em n.3 será presente á V. Ex. o acontecido em Missões; a conducta dos indios insta para que Sua Magestade dê uma nova fórma de governo áquelle paiz. A indiscreta confiança nos indios da parte do brigadeiro commandante, o inhabilita de continuar n'aquelle governo; não me parecendo com tudo justo que seja desde já mudado, para não manchar a sua honra, contra a qual nada tenho que dizer; aos indios convencidos de traição, eu os vou fazer julgar, persuadido que, á vista do crime e circumstancias, Sua Magestade não desapprova esta minha resolução.

Já tive a honra de fazer constar á Sua Magestade, por intervenção de V. Ex., qual o muito que me merece o tenente-general Joaquim Xavier Curado; se os bons serviços na presente occasião me impõem a agradavel obrigação de recommendar á Sua Magestade ao brigadeiro João de Deus Menna Barreto e ao tenente-coronel José de Abreu, confio que Sua Magestade se dignará attendêl-os, passando o primeiro á effectividade do posto em que se acha graduado, e o segundo de tenente-coronel de milicias ao mesmo posto em tropa de linha com o exercicio que actualmente se acha; aos demais officiaes que pelas participações dos ditos commandantes consta haverem-se distinguido, eu rogo á Sua Magestade a mercê de passar a aggregados os graduados, e os effectivos á graduação do posto immediato; esta mercê, e a de merecerem os meus serviços a approvação de Sua Magestade eu a terei pela maior recompensa.

Deus guarde á V. Ex. Rio Pardo, 28 de Outubro

de 1816.— Illm. e Exm. Sr. marquez de Aguiar.— *Marquez de Alegrete.*

P. S. Envio á V. Ex. o que me pareceu interessante dos papeis que foram achados no campo da acção em Missões.

O Brigad eiro Joaquim de Oliveira Alvares derrota Artigas.

Illm. e Exm. Sr.—Em as duas acções que tive a honra de participar á V. Ex. em officio datado de 28 do mez preterito, eu avalio a perda do inimigo em uma terça parte das suas forças; nada me impedia de adiantar desde logo as minhas operações; olhando, porém, como principal objecto a sua total aniquilação, julguei conveniente não fazer movimento algum que o obrigasse a retirar sem combater; com este fim ordenei ao tenente-general Curado que fizesse atacar Artigas com uma força tal, que pela inferioridade em numero o convidasse a aceitar o combate; teve este projecto o mais feliz resultado, e Sua Magestade será circumstanciadamente informado pela participação que incluo, e mais papeis que acompanham dirigida ao tenente-general, Curado pelo brigadeiro Joaquim de Oliveira Alvares, commandante da acção. A intrepidez das tropas empregadas n'esta acção as torna dignas do soberano a quem servem; eu as recommendo á alta protecção de Sua Magestade por intervenção de V. Ex., especialisando o brigadeiro commandante, e supplicando á Sua Magestade que se digne de o passar de graduado a effectivo; e muito estimaria eu que se fizesse publica esta acção e as demais, as quaes provam

que os vassallos de Sua Magestade são os mesmos em toda parte.

Não se sabe ao certo o destino de Artigas ; mas parece natural que se dirigisse á villa da Purificação, e é sobre este ponto que eu mando pôr em marcha um corpo, combinando este movimento com o que devem fazer as tropas de Missões, passando o Uruguay e adiantando-se até a Candelaria. Estas operações accommodam-se ao plano ajustado com o general Lecor, de quem não tenho noticias depois das ultimas que communiquei á V. Ex. ; consta-me, porém, que ainda se achava na villa do Rio Grande até 4 do presente mez.

Um ataque de gota, talvez o mais forte, e sem duvida o mais sensivel para mim, tem occasionado a minha demora n'esta villa; principio, porém, a sentir algum allivio, e conto poder pôr-me em marcha em poucos dias.

Deus guarde á V. Ex. Rio Pardo, 16 de Novembro de 1816.—Illm. e Exm. Sr. marquez de Aguiar.—*Marquez de Alegrete.*

Sobre os motivos que o determinaram á recolher-se a séde do governo em Porto Alegre, logo após a batalha de Catalan

Illm. e Exm. Sr.— Depois da batalha de Catalan (*) eu marchei na direcção em que o inimigo se retirava, e esta

(*) A parte official do marquez de Alegrete, sobre a batalha de Catalan, datada de 8 de Janeiro de 1817, está publicada na *Revista* do Instituto Historico, tomo 7.º pag. 295 á 299.

minha resolução obrigou Artigas adiantar as suas ordens, para fazer passar ao outro lado do Uruguay as familias, os doentes, reservas de munições, gados e cavallos. Estas noticias asseguravam-me que o inimigo nem se atreveria a esperar-me e evacuaria o lado Oriental do Uruguay: é, porém, no terceiro dia de marcha que eu recebo participações officiaes de haver o inimigo retomado Santa Theresa e Serro Largo, de achar-se interceptada a communicação entre esta capitania e todos os corpos do commando do tenente-general Carlos Frederico Lecor, ameaçado o ponto importante de Bagé, mal guarnecido, por me faltarem os meios, e cuja posição eu devia considerar coberta pelos movimentos do general Lecor, a quem com antecedencia participei uma e outra cousa, como será presente á V. Ex. do meu officio e da resposta a elle, que incluo debaixo dos ns. 1 e 2, e o seu conteúdo realça a minha responsabilidade em toda a extensão da fronteira do Rio Grande, exhausta de meios de defesa pelas requisições do general Lecor, a que me prestei em obediencia ás positivas ordens de Sua Magestade. Sendo o meu principal dever a defesa d'esta capitania, fazendo sacrificio ao meu amor proprio, chamei a conselho os tres officiaes-generaes existentes no exercito e o sargento-mór engenheiro João Vieira de Carvalho, os votos de todos elles eu tenho a honra de os apresentar á V. Ex. em os ns. 3, 4, 5 e 6, todos conformes quanto á suspensão da marcha, em o que concordei.

Tendo-me reunido ao exercito sem que Sua Magestade o ordenasse, e não me constando que esta minha deliberação tenha merecido a approvação do mesmo augusto senhor, eu me resolvi a restituir-me á capital, para onde me chamavam os negocios da capitania, e até por ser ahi que eu podia executar as ordens de Sua Magestade, com-

municadas pelas secretarias de Estado e tribunaes; a estes motivos juntou-se outro, talvez o mais poderoso, que foi constar-me que alguns individuos, cujos nomes ainda occulto para não me expôr a ser calumniador como elles, pretendiam que se estabelecesse o triumvirato, havendo eu perdido o governo da capitania por ter passado além dos seus limites; pedia a prudencia que eu prevenisse os males que podiam d'aqui resultar.

As providencias indicadas como necessarias em os votos dos generaes foram immediatamente dadas, e em pouco tempo espero conseguir que os corpos se completem; do seu estado actual será V. Ex. informado pelo mappa n. 7.

O ultimo officio que recebi do tenente-general Curado nada contém de importante; as noticias mais modernas que elle obteve do inimigo as envio á V. Ex. em n. 8, e eu as tenho por veridicas por serem identicas ás que me constam por outros meios.

Deus guarde á V. Ex. Porto-Alegre, 30 de Março de 1817. —Illm. e Exm. Sr. conde da Barca.— *Marquez de Alegrete.*

Sobre as accusações, que lhe foram feitas na *Gazeta do Rio de Janeiro*

Illm. e Exm. Sr.—Contando quarenta e dois annos de idade, eu tenho a honra e fortuna de haver empregado vinte oito no serviço de Sua Magestade. No decurso de todo este tempo é a primeira vez que eu passo pelo dissabor de vêr interrompida a boa harmonia com os meus subditos.

O tenente general Manoel Marques de Sousa, sempre intrigante, sempre calumniador, aquelle mesmo homem que tem pretendido manchar na augusta presença de Sua Magestade a fidelidade das principaes pessoas d'esta capitania, e que a tem nobremente vingado e justificado derramando o seu sangue no campo da honra, praticando outro tanto, e por iguaes motivos, os valorosos e leaes regimentos de dragões do Rio Pardo e infantaria de Santa Catharina; não se atrevendo, pois, o dito tenente general a arguir-me de crimes de semelhante natureza, o faz dos meus descuidos no objecto mais importante do meu governo, qual é a defesa da capitania. Seguro na minha conducta, e confiando na indefectivel justiça de nosso incomparavel soberano, eu me conservei em silencio ainda depois de saber que a intriga do costume tinha principiado, e quaes os meios e os agentes.

Assim o continuaria a fazer; mas na *Gazeta do Rio de Janeiro* de 22 de Fevereiro do presente anno, em a qual nada se publica sem consentimento do ministerio, vejo o extracto das participações do tenente-general Marques, e a carta do seu genro o brigadeiro Joaquim de Oliveira Alvares; e exigem então os meus sentimentos honrados que, sem me assustar, não despreze comtudo uma accusação em materia tão delicada, feita perante Sua Magestade e á face do mundo inteiro. Tendo eu implorado por tantas vezes a piedade e beneficencia de Sua Magestade, recorro d'esta vez á sua justiça, supplicando ao mesmo augusto senhor que, depois de procederem os mais severos exames sobre toda a minha conducta como homem publico, ou seja eu o castigado, sendo culpado, ou os meus accusadores.

Aquelles que soffrem por calumnia têm motivos bem fundados para serem especialmente favorecidos por V. Ex., a quem principiei a dever muito desde a sua entrada no

ministerio, sem que em tempo algum se interrompesse a minha gratidão.

Deus guarde à V. Ex. Porto-Alegre, 2 de Abril de 1817. —Illm. e Exm. Sr. conde da Barca. — *Marquez de Alegrete.*

Sobre a accusação de não cooperação das tropas do Rio Grande

Illm. e Exm. Sr.—Tinha eu por fortuna minha prevenido as intenções de Sua Magestade, reforçando a divisão do tenente-general Joaquim Xavier Curado, como se manifesta do mappa incluso comparado com o primeiro que remetti depois da batalha de Catalan; para executar, pois, completamente as determinações do mesmo augusto senhor, communicadas em aviso régio de 19 de Abril do presente anno, eu expedi ao dito tenente-general o officio que incluo, debaixo de n. 1.

Pelo conteúdo em o mencionado aviso vejo-me eu pela primeira vez na triste necessidade de justificar-me da falta de cumprimento ás ordens de Sua Magestade, e ainda que só espere fazêl-o completamente quando tiver a honra de estar a seus augustos pés, emquanto me vejo privado d'esse bem, unico a que aspiro, digne-se V. Ex. attender e levar á presença de Sua Magestade as seguintes reflexões, que respeitosamente supplico sejam consideradas como principio da minha justificação

O general Lecor tem debaixo das suas ordens um exercito de cinco mil homens, e não teve ainda de fazer

frente á uma força inimiga que excedesse mil e quatrocentos homens.

Artigas dispôz por algum tempo não menos de sete mil homens; parece, pois, evidente que o excedente aos mil e quatrocentos tem sido batidos, ou pelo menos entretido pelas tropas d'esta capitania, accusadas de não terem cooperado.

Quanto a ficarem as tropas d'esta capitania debaixo do commando do general Lecor apenas passassem além dos seus limites, eu protesto á V. Ex. que, achando-me no exercito, eu não hesitaria em considerar-me debaixo das suas ordens, se podesse communicar-se comigo, ainda que me pareceu difficil conseguir-se, afastando-se o general Lecor do plano que tinhamos concertado, e que Sua Magestade se dignou não só approvar, mas louvar; que o tenente-general Curado se acha instruido das ordens de Sua Magestade, e desde quando, é evidente pelo officio que lhe dirigi, cuja cópia tenho a honra de remetter á V. Ex. em n. 2. Para que os meus inimigos não possam justamente accusar-me, é do meu dever fazer saber á Sua Magestade que a minha molestia de gota me obriga a estar de cama ha mais de dois mezes, impedindo-me assim de dar cumprimento ás minhas obrigações, cómo devo e sempre tenho desejado.

Deus guarde á V. Ex. Porto Alegre, 16 de Julho de 1817. —Illm. e Exm. Sr. conde da Barca.—*Marquez de Alegrete.*

Communica as primeiras operações do brigadeiro Chagas na campanha de Missões (*)

Illm. e Exm. Sr.—Nada posso dizer que justifique a minha demora em levar ao conhecimento de Sua Magestade os importantes acontecimentos na provincia de Missões; limito-me, pois, a protestar á V. Ex. que o meu silencio não tem sido malicioso, e fico esperando que Sua Magestade assim o acredite.

Enviando, pois, á V. Ex., as participações que me dirigiu o brigadeiro Chagas, e papeis que as acompanharam, eu passo a fazer o extracto conforme as ordens de Sua Magestade.

Em o dia 19 de Janeiro em consequencia das minhas ordens effectuou o brigadeiro Chagas, commandante de Missões, a passagem do Uruguay, em um passo em frente da barra do arroio Aguapey, com quinhentos e cincoenta homens, duas peças de calibre nove e um obuz: a sua vanguarda passando em distancia de meia legua experimentou alguma resistencia, mas a partida que se oppunha dispersou-se com a perda de cinco homens, e ficando em nosso poder uma peça de calibre um.

Como o commandante das Missões occidentaes André Artigas se achava com a força de quatrocentos homens no povo da Cruz, para alli se dirigiu o brigadeiro no dia 20; approximando-se, porém, soube que Artigas tinha evacuado aquelle povo, fugindo para o de Japejú. Immediatamente ordenou ao capitão de granadeiros do regi-

(*) Os officios do brigadeiro Chagas sobre esta campanha, dirigidos ao tenente general Curado, encontram-se na *Revista* do Instituto Historico, tomo 7.º pag. 299 á 307 (*B. Homem de Mello*).

mento de Santa Catharina, José Maria da Gama, que marchasse sobre Artigas, e não o esperando este, voltou o capitão a incorporar-se ao brigadeiro, trazendo cinco canôas, muitos cavallos e bois, e toda a prata da igreja.

A 26, depois de apossar-se do povo da Cruz, marchou o brigadeiro para o de Santo Thomé, n'esta marcha foram mortos alguns espias do inimigo e apresados alguns gados. Do povo de Santo Thomé, fez o brigadeiro sahir partidas, e todas voltaram com presas de cavallos e bois.

A passagem do brigadeiro foi combinada com a de um outro corpo de tropas, que marchou contra os povos da Conceição, Santa Maria, S. Xavier e Martyres.

A guarnição que estava na Candelaria fugiu com a approximação das nossas tropas, e fizeram outro tanto pelo mesmo motivo alguns reforços de Corrientes destinados para o exercito de José Artigas. O brigadeiro em observancia das minhas ordens, e muito positivas recommendações, exceptuou os povos que estão sobre o Paraná por pertencerem ao governo do Paraguay com quem existe a melhor harmonia.

Entre os encontros que houveram, o brigadeiro menciona com especialidade o que teve o tenente Carvalho com um corpo de cem homens, commandados pelo capitão Maivé; o dito tenente marchando vinte e cinco leguas em pouco mais de uma noite, bateu o corpo de Maivé, matando-lhe trinta e tres homens, incluso um capitão e um ajudante, perseguindo o inimigo até o seu acampamento; recebendo este um reforço de duzentos e setenta homens, foi immediantamente atacado e derrotado, ficando no campo sessenta e oito homens mortos, e debandou-se o resto.

Retirou-se o brigadeiro a este lado com a importante presa que consta dos seus officios e relações inclusas.

Muitas familias hespanholas e indios, que se aproveitaram d'esta favoravel occasião para se evadirem ao dominio de Artigas e gozarem do paternal governo de Sua Magestade, foram distribuidas pelos povos de S. Luiz, S. Lourenço, S. Miguel, S. Nicoláo e villa do Rio Pardo.

A devastação da provincia de Missões, revolta dos correntinos, emigração dos habitantes de Santa Fé para Buenos-Ayres e Paraguay, tornou difficil, senão impossivel, aproveitar-se Artigas dos grandes soccorros que podia tirar do grande districto de Entre-Rios; e isto basta para que sejam consideradas muito vantajosas estas operações, as quaes, combinando-se com outras, seriam decisivas, se o inimigo, quando a divisão de V. R. de El-Rei se approximava a Montevidéo não se apresentasse nos pontos de Santa Theresa e Serro Largo, ameaçando esta capitania por aquelle lado tão debilmente guarnecida.

Ao brigadeiro Chagas ordenei remettesse á esta capital a prata, e os ornamentos, esperando as ordens de Sua Magestade sobre o seu destino.

A quantia de 1:103$, que o dito brigadeiro me participou existia em seu poder do producto da venda dos gados apresados, eu me animei a fazêl-a distribuir pelas tropas, confiando na incomparavel munificiencia de Sua Magestade. Resta-me, pois, de recommendar á beneficencia do nosso augusto soberano todas as tropas que tiveram parte n'estes gloriosos successos, parecendo-me justo particularisar o brigadeiro Chagas e aquelles officiaes que, pelos officios do mesmo, tiveram occasião de fazerem serviços mais distinctos.

Deus guarde á V. Ex. Porto Alegre, 24 de Julho de 1817.—Illm. e Exm. Sr. conde da Barca.—*Marquez de Alegrete.*

Communica as operações do brigadeiro Chagas além do Uruguay e seu regresso á fronteira do Rio Grande.

Illm. e Exm. Sr. — Apresso-me em levar ao conhecimento de Sua Magestade, por intervenção de V. Ex., os ultimos successos que têm tido lugar na provincia de Missões, sempre felizes e gloriosos para as armas de Sua Magestade, como todos aquelles em que as tropas d'esta capitania têm conseguido encontrar-se com o inimigo. O brigadeiro Chagas foi avisado que André Artigas pretendia, com o auxilio de Corrientes e Candelaria, renovar as suas hostilidades; achou acertadamente que o devia prevenir: o primeiro corpo que destacou bateu completamente o inimigo; sendo, porém, o dito brigadeiro informado que as forças do inimigo eram consideraveis, resolveu-se a passar elle mesmo ao outro lado, e não encontrando na margem do rio, aonde parecia disposto a esperal-o, foi em seu seguimento até o povo de Apostolos, que conseguiu tomar, com perda muito consideravel em comparação da nossa.

O brigadeiro não julgou conveniente conservar-se no outro lado, por isso que o estado dos cavallos não lhe permittia ir em alcance do inimigo.

Pelo officio do brigadeiro, que incluo, será Vossa Magestade circumstanciadamente informada; envio outrosim a relação dos mortos e feridos, entrando no numero d'estes o brigadeiro, mas levemente; eu me vejo, pois, na agradavel obrigação de o recommendar de novo á Sua Magestade, assim como aquelles officiaes que elle considera como distinguidos no seu officio, sem que por estas particularidades deixe de ser muito digna de louvor a conducta de toda a tropa.

Deus guarde á V. Ex. Porto Alegre, 6 de Setembro de 1817.—Illm. e Exm. Sr. João Paulo Bezerra.—*Marquez de Alegrete.*

P. S. Remetto á V. Ex. as duas cartas de Artigas e Latorre, mencionadas no officio do brigadeiro.

Communica a penuria dos cofres reaes da capitania.

Illm. e Exm. Sr. — Em consequencia das ordens que dirigi ao tenente-general Curado, e tenho a honra de levar á presença de V. Ex. por cópia, recebi do dito general a resposta que incluo com os demais papeis que acompanhavam, á vista do que me pareceu não dever instar para que começassem os movimentos, não podendo influir uma tão pequena demora nas operações da futura campanha.

Tenho procurado prover o exercito de tudo quanto possa dar remedio á falta de pagamentos dos soldos, achando-se os cofres reaes em estado tal, que pela vez primeira, desde que tenho a honra de governar esta capitania, deixam de pagar-se as férias e outras despezas de semelhante natureza.

Pelas participações que ultimamente tenho recebido de uma e outra fronteira, consta-me nada haver de novo.

Deus guarde á V. Ex. Porto Alegre, 13 de Setembro de 1817.—Illm. e Exm. Sr. João Paulo Bezerra.—*Marquez de Alegrete.*

Communica a acção ganha sobre o inimigo pelo capitão Bento Manoel.

Illm. e Exm. Sr. — Cincoenta soldados do regimento de milicias do Rio Pardo e quarenta lanceiros do regimento de milicias de Entre-Rios, commandados pelo intrepido e habil capitão de milicias do Rio Pardo, Bento Manoel, derrotaram completamente nas immediações de Belem uma divisão inimiga da força de trezentos homens, commandada pelo coronel Verdum. Perderam os inimigos trezentas armas, vinte e cinco espadas, cinco caixas de guerra, dois pifaros e um clarim, todas as munições, quatrocentos cavallos e duas carretas, escapando apenas de toda a força inimiga trinta e tres praças, unicamente oito armadas.

O valor das tropas d'esta capitania, e a sua superioridade sobre o inimigo nunca interrompida, encontra poucos exemplos em outra historia que não seja a portugueza. Eu sei qual a satisfação com que V. Ex. levará á presença de Sua Magestade este glorioso acontecimento, podendo asseverar ao mesmo augusto senhor,que tudo parece pouco aos seus fieis vassallos para mostrarem sua lealdade e amor; a chegada dos prisioneiros á esta capital, em cujo numero se comprehende o coronel Verdum, deu occasião aos seus habitantes para mostrarem o horror que lhes causa até a presença de homens rebeldes.

Tenho a honra de remetter á V. Ex. o officio que por esta occasião me dirigiu o tenente-general Curado: eu o recebi hontem, pelas sete horas da noite.

O capitão Bento Manoel, a quem Sua Magestade concedeu a graduação d'este posto, eu lhe tinha conferido a effectividade, achando-me autorisado para o fazer, na qualidade de capitão-general. As expressões do tenente-

general Curado sobre o merecimento d'este official não excedem o que elle merece; tenho pois de supplicar á Sua Magestade, por intervenção de V. Ex., que se digne de o attender, assim como aos outros individuos que pelo officio do tenente-general consta haverem se distinguido n'esta acção.

Deus guarde á V. Ex. Porto Alegre, 11 de Outubro de 1817.—Illm. e Exm. Sr. João Paulo Bezerra.—*Marquez de Alegrete.*

Continua a communicação sobre a campanha do marechal Chagas na margem occidental do Uruguay.

Illm. e Exm. Sr.—As valorosas tropas, que com tanta honra minha ainda se conservam debaixo das minhas ordens depois de reduzidas a um numero tão limitado, não cessam por isso de dar-me motivos para as elogiar na augusta presença de Sua Magestade, mostrando assim o seu amor e fidelidade para com o mesmo augusto Senhor, sentimentos estes que lhes faz olhar como pequenos toda a qualidade de sacrificios.

A's quatro horas da tarde do dia de hontem recebi o officio e papeis que incluo, do marechal de campo commandante de Missões, Francisco das Chagas Santos, e passo a fazer o extracto do mais importante do seu conteúdo, na conformidade das ordens de Sua Magestade.

Constando ao marechal Chagas que o commandante-geral José Martins Aranda reunia um corpo consideravel em o

povo de S. Carlos, para marchar sobre o Ervedeiro em soccorro de Artigas, pretendendo ao mesmo tempo sobre a marcha atacar os dominios de Sua Magestade na provincia de Missões, resolveu-se muito judiciosamente o dito marechal prevenil-o, passando ao lado occidental do Uruguay com a força de setecentos e vinte e cinco homens de infantaria e cavallaria, e duas peças de calibre de nove. Em o dia 30 de Março achou-se na frente do povo, e dispôz as suas tropas para o pôr em bloqueio. Rompeu-se o fogo de artilharia em o dia 31, e os inimigos se retiraram á igreja que puzeram em estado de defesa.

No dia 1° de Abril foi avistado um corpo de cavallaria, de trezentos homens, que marchava em soccorro dos sitiados, que pretenderam desde então, mas debalde, abandonarem o povo para se reunirem áquelles. No dia 2 fizeram uma sortida, que foi repellida, combinado este movimento com o ataque dos trezentos homens de cavallaria, que foi completamente derrotado, deixando doze mortos no campo, inclusos o commandante-geral e um capitão.

No dia 3 resolveu o marechal fazer o assalto, tendo as nossas tropas de mostrar a sua intrepidez pela resistencia que encontraram no inimigo, que se rendeu depois de tres horas de combate, exceptuando cento e quarenta, que preferiram ficar sepultados debaixo das ruinas do zimborio da igreja. A perda do inimigo consistiu em duzentos e setenta mortos, incluso Aranda, trezentos e vinte e um prisioneiros, e d'estes dezeseis officiaes, cento e quarenta e seis armas de fogo, e a bandeira que n'esta occasião será entregue á V. Ex. para que se digne de a pôr aos augustos pés de Sua Magestade. Da nossa parte tivemos doze mortos e vinte e sete feridos, sendo especialmente para sentir a perda que tem o serviço de Sua Magestade na morte do major do regimento de infantaria de linha da ilha de Santa Catharina, Camillo Ma-

chado de Bittencourt, official a quem suas molestias e idade não impediram de fazer todo o serviço na presente guerra: é, pois, do meu dever implorar a beneficencia de Sua Magestade em favor da sua honesta e numerosa familia.

Pelos officios do marechal será presente á Sua Magestade circunstanciadamente a valorosa conducta de toda a tropa; elle, porém, particularisa, declarando os motivos, ao major graduado do regimento de infantaria de linha de Santa Catharina José Maria da Gama e ao ajudante do mesmo corpo Manoel José de Mello, e aos tenentes de milicia Luiz Carvalho da Silva e Antonio Irepy, e não é a vez primeira que estes officiaes têm gozado de uma semelhante honra na presente guerra; aos seus nomes tenho por obrigação accrescentar o do marechal, devendo avaliar-se a importancia d'esta acção pela influencia que ha de ter necessariamente em todas as outras operações.

Deus guarde á V. Ex. Porto Alegre, 5 de Junho de 1818. —Illm. e Exm. Sr. Thomaz Antonio de Villanova Portugal.—*Marquez de Alegrete.*

Sobre a repulsa do inimigo nas fronteiras de Missões e de Jaguarão.

Illm. e Exm. Sr. — Digne-se V. Ex. levar ao conhecimento de Sua Magestade as noticias constantes dos dois officios inclusos, de que referirei o mais notavel.

Pretenderam os inimigos penetrar de novo na provincia de Missões, e foram rechaçados com perda consideravel, e sem nenhuma da nossa parte, e por uma força muito inferior á sua.

Na fronteira do Rio Grande, pelo lado do Jaguarão, foram destroçadas completamente duas partidas inimigas, commandada uma por Francisco Antonio Delgado, e outra por Thomaz de Latorre; a perda do inimigo consistiu em doze mortos, vinte e tres prisioneiros, e uma consideravel quantidade de armamentos e cavallos. Como este encontro teve lugar em territorio além dos limites d'esta capitania, não duvido que dê motivo á uma nova resposta á proclamação do barão da Laguna; mas accusações taes honram, qualquer que seja o autor. Dos outros pontos da fronteira não me participam novidade alguma.

Deus guarde á V. Ex. Porto Alegre, 8 de Agosto de 1818.—Illm. e Exm. Sr. Thomaz Antonio de Villanova Portugal.—*Marquez de Alegrete.*

CORRESPONDENCIA DO CONDE DA FIGUEIRA

Communica o seo plano de seguir para a fronteira de Bagé.

Illm. e Exm. Sr.—Participando-me o barão da Laguna o projecto de abrir communicação pelo rio Uruguay entre esta capitania e a de Montevidéo, e que tinha já officiado ao marechal de campo commandante dos Sete Povos de Missões para auxiliar essa tentativa, na qual levava em fito vedar a passagem de forças inimigas de uma para outra margem d'aquelle rio, acima do Salto Grande, preveniu-me ao mesmo tempo de suas idéas, porque talvez o inimigo,

que se prepara em grande força da parte do Rio Negro, perseguido pelas nossas divisões em campanha, escolha invadir por diversão alguns dos pontos d'esta fronteira. Julguei conjunctura aproposita de apresentar-me no acampamento de Bagé, e com a minha presença chamar e reunir alli o maior numero possivel de gente, sem comtudo desguarnecer os outros postos, não só por conservar a fronteira em respeito, como ainda para encontrar ou flanquear o inimigo em qualquer direcção offensiva em que elle se mostre. Operando assim em combinação, e na mais perfeita intelligencia com o general de Montevidéo, persuado-me satisfazer ás particulares e positivas recommendações de Sua Magestade, e ir tocar o fim geral a que aspiramos.

Deus guarde á V. Ex. Porto Alegre, 6 de Fevereiro de 1819.—Illm. e Exm. Sr. Thomaz Antonio de Villanova Portugal.—*Conde da Figueira.*

Manda occupar a fortaleza de Santa Thereza.

Illm. e Exm. Sr. — Por expressa requisição do capitão-general barão da Laguna, que incluo por cópia, ordenei ao tenente-general Manoel Marques de Sousa que occupasse quanto antes a fortaleza de Santa Théresa, autorisando-o logo para que n'aquelle ponto tomasse todas as medidas que o tornassem defensavel e em estado de repellir qualquer aggressão, e avisando-me dos petrechos que para isso necessitasse ; mudança esta que me apres-

sei a adoptar, tanto mais quanto aquella posição é mais segura e mais vantajosa que a do Chuy, aonde actualmente existia acampada a tropa ao mando do sobredito tenente-general.

Deus guarde á V. Ex. Quartel-general em Porto Alegre, o 1° de Abril de 1819.—Illm. e Exm. Sr. Thomaz Antonio de Villanova Portugal.— *Conde da Figueira.*

Dirige-se ao barão da Laguna para combinar os movimentos militares, segundo o plano ordenado da côrte.

Illm. e Exm. Sr. — Tendo recebido o officio do secretario de Estado dos negocios da Guerra, com a data de 4 de Fevereiro d'este anno, ao qual vinha junto o plano de operações a que Sua Magestade quer que se lhe dê á execução, cujo plano já terá chegado ao conhecimento de V. Ex., por terem n'elle igual parte as tropas que V. Ex. tão sabiamente sabe commandar; e parecendo-me que por se obter o fim desejado será util que as tropas, que manobram por auxiliarem a columna do general Curado, a quem Sua Magestade encarrega esta commissão, cheguem todas em uma mesma época aos pontos indicados no plano, resultando d'isto uma combinação geral, rogo á V. Ex. a bondade de dizer-me o tempo em que os corpos dos coroneis Saldanha e Marques poderão estar nos referidos pontos, para eu assim regular a marcha dos corpos do Rio Grande e coronel Abreu.

Por esta occasião tenho a participar á V. Ex. que

expedi ordem ao tenente-general Marques para immediatamente occupar Santa Theresa com a força que V. Ex. pedia no seu officio de 4 de Fevereiro. Aproveito esta occasião para testemunhar a V. Ex. mil votos de estima.

Deus guarde á V. Ex. Quartel general em Porto Alegre, 1° de Abril de 1819. — Illm. e Exm. Sr. barão da Laguna.— *Conde da Figueira.*

Ordem ao tenente-general Manoel Marques para occupar a fortaleza de Santa Thereza

Illm. e Exm. Sr. — Logo que V. Ex. receber este marchará a occupar Santa Theresa com um corpo de duzentos e cincoenta a trezentos homens, informando-me depois do estado em que se acha a referida fortaleza, e das obras que de prompto V. Ex. deverá fazer para obstar a qualquer golpe de mão do inimigo. Ainda até agora não recebi participação alguma de V. Ex. em que me communique a força de que se ha de compôr a columna que deve marchar para Las-Cañas assim como quem é o commandante que V. Ex. me propõe, o que espero que V. Ex. me remetta o mais breve possivel; no entanto continue V. Ex. a dar as suas ordens e providencias que julgar necessarias para a prompta reunião d'esta columna em qualquer dos pontos da fronteira, que V. Ex. achar mais proprio e facil para a marcha que ella tem a fazer. Por esta occasião previno á V. Ex. que todas as participações que tiver a fazer-me me sejam dirigidas a Rio Pardo, para onde marcho com brevidade.

Deus guarde á V. Ex. Quartel-general de Porto Alegre, 1º de Abril de 1819.

P. S.—Previno á V. Ex. que na data de hoje expedi ordem á real junta da Fazenda para remetter á disposição de V. Ex. 4:000$, para preparativos da columna que V. Ex. vai formar e que marcha para Las-Cañas. — *Conde da Figueira*.—Sr. Manoel Marques de Sousa.

Manda occupar o passo do *Valente* no Rio Negro.

Logo que V. S. receber este, seguirá immediatamente a occupar o passo do—Valente—sobre o Rio Negro, com a força que tiver reunida, onde observará os movimentos que o inimigo intente fazer n'esta fronteira, devendo V. S. estar prompto a soccorrer qualquer dos pontos, que fôr atacado; occupado que seja o referido ponto, mandará sahir os melhores bombeiros para a sua frente, para se saberem noticias certas da campanha, as quaes V. S. me communicará, assim como todas as mais que obtiver.

Deus guarde á V. S. Quartel-general do acampamento de Bagé, 9 de Maio de 1819.—*Conde da Figueira*. –Sr. Felix José de Mattos.

Manda occupar o forte de S, Miguel.

Illm. e Exm. Sr. — Em consequencia das ordens que acabo de receber, expedidas pela secretaria de Estado dos negocios da Guerra, V. Ex. mandará immediatamente occupar o forte de S. Miguel por um destacamento do corpo que V. Ex. commanda, cuja força V. Ex. regulará, ligando-se ás actuaes circumstancias e á necessidade que ha de tomar promptamente esta medida.

Deus guarde á V. Ex. Quartel-general de Bagé, 10 de Maio de 1819.—*Conde da Figueira.*— Sr. Manoel Marques de Sousa.

Communica sua resolução de ir soccorrer, a fronteira de Missões, invadida por consideravel força do inimigo.

Illm. e Exm. Sr. — Accuso a recepção do officio de V. Ex. de 26 de Março, com a inclusa cópia do cabildo de Montevidéo ; e por agora só me limito a agradecer á V. Ex. os cumprimentos de amizade, a que retribuo com iguaes, reservando para occasião mais socegada acabar de responder o resto. No dia 30 do mez proximo passado sahi do Rio Pardo e me dirigi para este ponto de Bagé, aonde cheguei a 9 do corrente para pôr em movimento as columnas do Rio Grande e coronel José de Abreu, conforme o plano que Sua Magestade mandou executar e que V. Ex. me remetteu; porém vejo-me na necessidade

de demoral-as, pois que de novo, e quasi inesperadamente, é invadida a provincia de Missões por uma força consideravel, e a que o marechal de campo Francisco das Chagas Santos apenas tem podido fazer frente unicamente para defender-se, como V. Ex. melhor conhecerá dos inclusos originaes que remetto. Esta manobra inesperada faz paralysar por um pouco os movimentos que sahiam já a começar; mas eu espero que tudo seja de pouca duração, porque tomo o expediente de marchar já com duzentos e cincoenta homens, fazer sahir o coronel Abreu com o corpo do seu commando, de igual força, e soccorrer a provincia invadida e rebater a força inimiga. Logo que consiga a evacuação do inimigo, voltarei a este ponto para fazer sahir as duas columnas que auxiliam a manobra do tenente-general Curado, pois que a minha demora em Missões sómente será emquanto não vir aquella provincia livre. Ainda que a estação principia a ser rigorosa e a cavalhada má, eu tenho precisão de fazer marchas rapidas, pois que d'este ponto á Missões ha para cima de cem leguas. Conte V. Ex. do que fôr occorrendo darei á V. Ex. uma noticia exacta.

Deus guarde á V. Ex. Quartel-general de Bagé, 11 de Maio de 1819. — Illm. e Exm. Sr. Thomaz Antonio de Villanova Portugal. — *Conde da Figueira.*

Disposições tomadas para soccorrer a fronteira de Missões

Illm. e Exm. Sr. — De novo apparece a provincia inva-

dida por uma força consideravel; para desprezar este ponto receio má consequencia, porque o marechal de campo Chagas mal póde fazer frente ao inimigo, que se acha já de posse de todos os povos, excepto S. Borja; determino-me portanto a seguir d'este ponto com alguma força, juntar-me ao coronel Abreu e depois de algumas marchas rapidas cahir sobre a columna inimiga.

Para este effeito não faço ainda seguir a columna do Rio Grande e o referido coronel Abreũ aos seus destinos, pois que a primeira ficará de observação, proximo á esta fronteira de Bagé, onde a força que fica é mui pequena, e o segundo vai juntamente comigo soccorrer a referida provincia. Rogo portanto á V. Ex. queira transmittir isto mesmo ao tenente-general Curado, para sua intelligencia, porém que logo que eu obtenha o successo que desejo serei promptissimo em fazer collocar os referidos dois corpos nas posições indicadas.

Deus guarde á V. Ex. Quartel-general de Bagé, 11 de Maio de 1819.—Illm. e Exm. Sr. barão da Laguna.—*Conde da Figueira.*

Communica a acção ganha pelo capitão Bento Gonçalves sobre o coronel Ortuguez.—Continúa sua marcha sobre Missões.

Illm. e Exm. Sr. — Tenho a satisfação de participar á V. Ex. que na madrugada de 6 do corrente foi sorprendido em Villa Nova de Cordovez pelo capitão de guerrilhas Bento Gonçalves o coronel Ortuguez, segundo chefe

revolucionario e o primeiro sanguinario *(sic)*, um major, um capitão, um tenente, e dois alferes, dois sargentos, e noventa soldados. Este referido coronel se achava n'aquella villa com uma força de duzentos homens ; e além da gente que lhe foi sorprendida, perdeu mais de quarenta e dois mortos, duas caixas de guerra, cavalhadas, carretas, bois, munições e todo o trem d'aquelle acampamento.

A nossa perda consistiu em um morto e dez feridos, dois d'estes gravemente. Esta noticia me foi communicada hoje pelo brigadeiro Felix José de Mattos, commandante da columna que deve sahir para Las-Cañas, e á cuja columna pertence o referido capitão de guerrilhas. Eu vou continuando a marcha sobre Missões, e espero que o coronel José de Abreu se reúna comigo no dia 17 ou 18 d'este mez, dia em que poderei chegar á capella de Alegrete.

Deus guarde á V. Ex. Quartel-general no campo de Itaquatiá, 15 de Maio de 1819.—Illm. e Exm. Sr. Thomaz Antonio de Villanova Portugal. — *Conde da Figueira.*

Dá instrucções ao general Chagas Santos

Illm. Sr.—Accuso a recepção dos officios de V. S. de 26 de Abril proximo passado, 2 e 14 de Maio corrente, e fico certo do seu conteúdo, restando-me só a sentir a perca do tenente-coronel Arouche, o qual terminou a sua carreira no campo da gloria. Eu me acho desde 18 d'este mez na capella de Alegrete, fazendo reunir toda a

gente que puder ao corpo do coronel José de Abreu para seguir em soccorro d'essa provincia, onde eu tenciono ir em pessoa.

Tambem fiz expedir ordem para que pela picada de Santa Victoria siga toda a gente que puder juntar-se, para bater de flanco toda a partida inimiga que se encontre.

A'vista de tudo isto V. S. fará todo o esforço para impedir ao inimigo a passagem do Piratiny até a minha chegada, que será muito breve. Eu marcho d'este ponto no dia 21 do corrente; tenciono passar o Ibicuhy no passo de Santa Rosa, seguir á estancia de S. Gabriel do povo de S. Borja, e ao passo de S. José, no Camacuan, onde V. S. se me deverá reunir pelo lado de lá. Se acaso V. S. avançar mais algum terreno, seja qual fôr o motivo, me communicará para minha intelligencia.

Deus guaude á V. S. Quartel-general na capella do Alegrete, 19 de Maio de 1819.—Sr. Francisco das Chagas Santos.—*Conde da Figueira.*

Communica suas operações sobre os povos de Missões.

Illm. e Exm. Sr.—No meu officio de 15 de Maio proximo passado participei á V. Ex. a continuação da minha marcha para Missões, e que tencionava fazer reunir o coronel José de Abreu no dia 18 do referido mez ao corpo que fazia seguir juntamente comigo, o que com

effeito fiz realizar no dito dia 18, em que cheguei á capella do Alegrete.

Tendo alli podido formar um corpo de quinhentos e cincoenta homens, fiz passar o Ibicuhy nos dias 22 e 23, operação esta difficilima na estação em que tudo se acha presentemente, inda mesmo aos corpos de pequena força, pela falta de meios e arranjos precisos.

Fiz seguir no dia 24, e a 27 passei o Camacuan, aonde se me reuniu o marechal Chagas, com um corpo de quinhentos e tantos homens, montando toda a minha força a mil e cem homens.

Cheguei ao Piratiny no dia 30, tendo feito occultar o meu movimento ao inimigo para não ser observado, e fiz passar este rio nos dias 30, 31 e 1° de Junho com as mesmas difficuldades que o Ibicuhy, accrescentando demais o ser-me preciso mandar abrir passo novo através dos matos que bordam este rio; e logo que o passei me dirigi sobre S. Luiz, aonde se achava uma guarnição de quinhentos homens, aproveitando-me das noites de 1 e 2 d'este mez para dar-lhes um golpe de mão, o que pude realizar na madrugada do dia 3; porém fiquei com o dissabor de não encontrar mais que um capitão e onze soldados indios, que logo se approximaram, resto de toda a guarnição que aqui tinha estado, e tinha, segundo a confissão dos referidos prisioneiros, repassado o Piratiny, ás ordens do Artiguinhas, e o tenente-coronel Vicente (*); porém sobre o verdadeiro objecto d'esta contra-marcha

(*) Vicente Tirapaié. Era capitão do nosso regimento de *Guaranis* e desertou para o interior no sitio de S. Borja em 1816. André Artigas o elevou depois a tenente-coronel por se haver distinguido em varios combates. Morreu em um encontro em Santo Christo, de que dá noticia o officio do conde da Figueira, de 16 de Junho.

todos discreparam. Eu fiz seguir logo pelo coronel José de Abreu, com um corpo de trezentos e tantos homens, e fiz sahir para os povos de S. Miguel, S. Lourenço, S. João, Santo Angelo, uma partida forte para fazer evacuar qualquer guarnição inimiga que alli ainda se achasse, pois que o inimigo, quando se apossou de S. Nicoláo e S. Luiz, se dirigiu igualmente a todos estes povos de que estava de posse. Eu tenciono marchar com toda a brevidade sobre S. Nicoláo para acabar de limpar esta provincia, emquanto o coronel Abreu vai seguindo o resto que d'aqui tinha sahido pela margem esquerda do Piratiny.

Agora mesmo me acaba de informar o official encarregado do destacamento, que, como disse á V. Ex., tinha seguido para os Povos: que fizéra prisioneiros, junto a S. Lourenço, um capitão, dois sargentos, vinte e dois cabos e soldados, tomando-lhes uma carreta, em que se achavam oito armas e vinte e cinco lanças. Os espias que mandei a S. Nicoláo, por me informarem do estado d'aquelle povo e que força inimiga se acharia alli, me informam que é consideravel o seu numero, que têm oito peças de artilharia e que se acham bem fortificados. Por agora nada mais me resta que communicar á V. Ex., e logo que as minhas operações n'esta provincia vão continuando, eu serei exactissimo em communical-as á V.Ex., para ficar na intelligencia de tudo o que vai occorrendo.

Deus guarde á V. Ex. Quartel-general de S. Luiz, 6 de Junho de 1819. — Illm. e Exm. Sr. Thomaz Antonio de Villa-nova Portugal. —*Conde da Figueira.*

Communica a acção de Itacoroby e outras.

Illm. e Exm. Sr.—Pelo meu officio de 6 do presente deixava á V. Ex. sciente de que tinha feito perseguir pelo coronel José de Abreu a columna inimiga que tinha passado o Piratiny, occupando eu o povo de S. Luiz para seguir logo a sitiar S. Nicoláo. Este coronel logo que passou o Piratiny no dia 4, em que o fiz seguir, encontrou uma peça de artilharia que o inimigo não pôde transportar, e na madrugada do dia 6, sendo avisado pelos seus espias que o inimigo se achava á uma legua de distancia na margem do rio Itacoroby, com grande porção de bois e cavallos, para regressar de novo a S. Luiz, marchou a atacal-o, confiando o commando de uma porção de lanceiros ao capitão de milicias de Entre-Rios, Eleuterio dos Santos, e o terceiro esquadrão d'este regimento ao capitão do mesmo, José Antonio Martins, cujo corpo devia alcançar a guarda avançada inimiga. Estes officiaes logo que poderam encarar o inimigo, o atacaram com o maior denodo, derrotando-o completamente, emquanto que o coronel José de Abreu, que seguia com todo o seu corpo, conseguiu desde logo pôr o inimigo na maior desordem, obrigando o resto, que escapou de ser cutilado a refugiar-se em um mato que havia na retaguarda da linha inimiga, em cujo mato se introduziu André Artigas, indo já ferido de uma bala, segundo a confissão de um prisioneiro, depois de ter perdido cavallo, pistolas e bainha de espada. Este mato foi instantaneamente sitiado, de onde ainda sahiram oitenta prisioneiros, ficando quasi todo juncado de mortos.

Tendo-se procurado com toda a miudeza André Artigas foi impossivel atinar com elle. A nossa perda consistiu

em um alferes e sete soldados feridos levemente, o inimigo perdeu trezentos mortos, um coronel, um capitão, um ajudante e cento e trinta soldados prisioneiros; duas mil rezes que levava roubadas, assim como muitos cavallos e eguas : o resto dos muito poucos, que se escaparam ao coronel Abreu, tem sido agarrados pelos nossos ; de sorte que todos os dias se apanham prisioneiros, entre estes officiaes e officiaes inferiores.

O coronel José de Abreu me participa que todo o corpo se houve durante a acção com um valor digno de elogios; que todos os officiaes se portaram brilhantemente; porém os que mais occasião tiveram de distinguir-se foram o major graduado de milicias de Entre-Rios Romão de Sousa Abreu, o major graduado Alexandre Luiz de Queiroz, e os capitães do mesmo regimento José Antonio Martins e Eleuterio dos Santos. No dia 10 sahi de S. Luiz para sitiar S. Nicoláo; porém a minha marcha foi um tanto retardada pela passagem do rio Pirajú, que estava caudaloso pelas muitas chuvas que tinham cahido e pelos cavallos, que todos estavam muito cansados pelo trabalho, máo pasto e ruim tempo. Cheguei a 12 defronte de S. Nicoláo, e não posso pintar á V. Ex. o desgosto que tive quando soube que a guarnição inimiga, que occupava este povo, se tinha escapado de noite a passar o Uruguay no passo de Santo Izidro, distante d'aquelle povo tres leguas, deixando seis carretas desde o povo até o referido passo. Eu os fiz perseguir logo por um corpo ligeiro de trezentos homens, os quaes ainda sorprehenderam na manhã do dia 13 o numero de sessenta, que se achayam ainda na margem esquerda d'este rio ; porém, querendo elles precipitar-se sobre o rio foram todos mortos pela nossa fuzilaria, e só se agarraram quatro prisioneiros e uma peça de artilharia.

O resto dos inimigos que pôde repassar o Uruguay, e já se achava do outro lado durante este choque, que se formou na margem opposta e fez alguns tiros de artilharia que não causaram perca nenhuma; e d'este modo se acha esta provincia livre e sem inimigo, o que já posso assegurar á V. Ex., tendo-se retomado tres peças de artilharia e todas as munições que tinham encontrado em S. Nicoláo, assim como toda a prata que elles tinham roubado nas igrejas d'estes povos e ornamentos; o que tudo se restituiu já. O total da perda do inimigo consiste no seguinte: em S. Luiz doze prisioneiros; em S. Lourenço vinte e cinco ditos e uma carreta; em Itacoroby cento e trinta ditos, duas mil rezes e cavallos. No mesmo lugar trezentos mortos e uma peça de artilharia. No passo de S. Izidro cincoenta mortos e uma peça de artilharia; no mesmo quatro prisioneiros. Apanhados por andarem dispersos, setenta e nove; total: seiscentos entrando n'este numero um tenente-coronel. Pela communicação de José Artigas entre André Artigas e Manoel Cahiré, a qual foi encontrada em um official que servia de secretario a André Artigas, da qual remetto á V. Ex. cópias, conhecerá V. Ex. quaes eram os seus intentos e o plano traçado, o qual de certo principiou a ser transtornado com a perda do coronel Ortuguez, e derrota de Artiguinhas n'esta provincia; apezar d'isso eu tenciono fazer passar o Uruguay a uma força de trezentos homens dos corpos d'esta provincia, para baterem sem perda de tempo em Japejú o corpo de Manoel Cahiré. O coronel Abreu já repassou o Ibicuy com o seu corpo para marchar até Santa-Anna, e descobrir quaesquer movimentos que José Artigas por alli tenha tentado, segundo o dito officio interceptado; e quando não o encontre, nem vestigios, seguir a tomar posição no Arapehy, no ponto mais conveniente a

auxiliar a columna do general Curado, e mesmo para operar sobre si quando as circumstancias assim o exijam. Não posso nem devo deixar de levar á presença de V. Ex. o coronel José de Abreu pelos relevantes serviços que por costume já fazia e fez durante esta operação : cheio de um grande conhecimento d'esta capitania, elle dirigia tudo de uma maneira que eu não tinha mais a desejar ; no meio de tudo isto não se poupava a nada ; era sempre o primeiro, e eu n'elle tinha sempre uma confiança decidida.

O marechal Francisco das Chagas Santos igualmente me acompanhou, e desempenhou da sua parte sempre bem tudo de quanto o encarreguei. Igualmente sou devedor do bom resultado d'estas operações ao prestimo dos meus dois ajudantes de ordens, o major José Antonio de Azevedo Lemos e capitão José dos Santos Viegas, os quaes se não pouparam a acudir a todos os pontos onde se precisava a sua presença. Não devo tambem omittir o tenente-coronel de engenheiros João Baptista Alves Porto, o qual se achou effectivamente a meu lado e se prestava a tudo da melhor vontade, assim como os alferes João Antonio Mendes Totta, Joaquim Pedro de Almeida, Damião Damasceno Rosado, que todos n'esta occasião se achavam empregados em serviços muito distinctos.

Deus guarde á V. Ex. Quartel-general no passo geral do Piratiny, 15 de Junho de 1819.—Illm. e Exm. Sr. Thomaz Antonio de Villanova Portugal.— *Conde da Figueira.*

Communica o revez do inimigo em Santo-Christo (*).

Illm. e Exm. Sr. — Agora mesmo me acaba de participar o brigadeiro Pedro da Silva Gomes, chefe do regimento da ilha de Santa Catharina, e que presentemente se achava commandando o povo de S. Borja, que aquelle tenente-coronel Vicente, em que eu fallei á V. Ex. no meu officio de 6 do corrente, que tinha repassado o Piratiny com José Artigas, fôra atacado por uma partida nossa, em Santo Christo, cuja partida o matou, e destroçou o corpo, que elle levava, de quarenta homens, ficando todos entre mortos e feridos, e prisioneiros, entrando n'este numero alguns officiaes e um filho do referido Vicente, que dizia era tenente.

Continúo a receber partes da prisão de outros muitos, entre estas uma do commandante, que deixei no povo de S. Luiz, em que me diz que depois da minha sahida tem aprisionado quarenta e seis insurgentes, que juntos aos quarenta e um do referido Vicente, e aos seiscentos, de que dei parte á V. Ex. no meu officio de hontem, faz o total de seiscentos e oitenta e sete, entre officiaes, officiaes inferiores, e soldados, e póde V. Ex. estar certo que a perda do inimigo sóbe acima de setecentos homens.

Deus guarde á V. Ex. muitos annos. Quartel-general do passo geral de Piratiny, 16 de Junho de 1819. — Illm. e Exm. Sr. Thomaz Antonio de Villanova Portugal.— *Conde da Figueira.*

(*) Este officio não está copiado no livro da correspondencia existente na secretaria de Porto-Alegre. Transcrevêmol-o da *Gazeta do Rio de Janeiro* n. 59 de 24 de Julho de 1819, em que foi publicado officialmente de ordem do governo.—*B. Homem de Mello.*

Traducção da correspondencia interceptada de José Artigas, á que se refere o officio anterior.

Na minha precedente de ante-hontem disse á V. o bastante sobre minha retirada da fronteira depois de ter avançado felizmente a guarda de Itaquatiá no 1° de Maio. O silencio de V. na sua repassagem á esta banda do Uruguay me fez suspeitar algum contraste; e mórmente quando por alguns prisioneiros passados e outros tomados não podia adquirir noticia alguma de movimentos por Missões, nem das tropas de V.; pelo contrario, todos me asseguravam que Abreu reunia gente em Nandui para marchar a reforçar a Curado, e que o conde e capitão-general da fronteira se achava em Rio Pardo reunindo gente com igual objecto.

Tudo isto concordava com as noticias havidas pela communicação official interceptada a Curado. Este officiava a Abreu para que apressasse as suas marchas, remettendo-lhe um itinerario, e que segundo elle fizesse movimento pelos dois extremos para obrigar-nos a um ataque geral.

N'estas circumstancias por cá, e falto de relações das de lá, me vi precisado a retirar-me a este quartel-general e esperar a communicação de V. Entretanto deixei a Texera com mais de trinta homens pelo matuoso em observação dos movimentos da fronteira, e a Lopes com sua divisão sobre Arerungua para reforçar a Teixera e vigiar sobre os movimentos do inimigo.

Assim me achava vacillante por firmar alguma resolução saudavel, quando hoje chegou o tenente com a sua estimavel de 26 de Abril proximo passado, annunciando-me ter repassado felizmente o Piratiny, sem embargo de ter sido muito morosa esta communicação, e que muito teriamos adiantado se ella houvesse sido mais abre-

viada. Eu me achei em circumstancias ha dezenove dias de ter adiantado muito mais, se houvesse tido a menor noticia de V., porém não é tarde. E amanhã, ou depois, marcho de novo com toda a gente, que puder montar, a reunir-me com a divisão de observação sobre a fronteira, e penetrar promptamente por Santa Anna, e descobrir os movimentos de Abreu e do Sr. conde e capitão-general, e apural-os por esta parte até conseguir penetrar no seu territorio. E não penso descansar. Se elles acudirem tambem a este ponto, em razão de achar-se V. já d'este lado, não se assuste V. que meus movimentos serão rapidos, emquanto V. penetra nos Povos de cima.

O que interessa é que o tenente Cairé apresse a sua entrada pelo Ibicuhy, a vêr se logramos reunir as duas divisões para marchar, se fôr possivel, até Santa Maria. V. deve achegar-se a Cairé, e por aquella repetir suas communicações, instruindo-me de seus movimentos e lugares que occupam suas forças. Outras communicações podem vir pelo dito Cairé, para que este abra suas relações comigo. Na primeira instancia deve achar-me entre Lunareso e Sant'Anna. Se d'alli minhas partidas conseguirem penetrar e tirar cavalhadas, eu hei de penetrar, e sempre deixarei gente e cavalhadas em Lunareso para os correios. Elles podem vir pela Merced emquanto não podemos abrir communicação mais directa com Cairé. Com esta data, e pelo mesmo correio, lhe officio sobre este particular, esperando que V. queira repetir-lhe suas ordens para o mesmo fim.

Para mim é indubitavel que, vendo-se os portuguezes estreitados em seu territorio, Curado volte ao continente. E' difficil; já o annunciam suas communicações; porém sem embargo devem fazer este esforço, senão estão de todo perdidos. Eu deixo força sufficiente a contêl-os, emquanto

os apuramos em seu territorio. V. continue seus esforços por esse ponto, que os meus por esta parte serão vigorosos.

Saude e liberdade, 19 de Maio de 1819. — *José Artigas.* — Ao Sr. commandante general de Missões D. André Artigas.

Manda occupar o ponto de Itaquatiá.

Illm. Sr.—Em consequencia do movimento que mando fazer ao brigadeiro Bento Corrêa da Camara afim de occupar já e já o ponto de Itaquatiá, V. S. tomará as suas medidas, afim de que o ponto de Bajé seja coberto por alguma força do corpo que V. S. commanda durante a ausencia do referido brigadeiro, e logo que V. S. fizer esta operação me dará parte da força que para alli mandou ou para o ponto que mais conveniente julgar, caso não possa ir mesmo por Bagé.

Deus guarde á V. S. Quartel-general no povo de S. Borja, 22 de Junho de 1819.—Sr. Felix José de Mattos. —*Conde da Figueira.*

Illm. Sr.—Logo que V. S. receber este meu officio marchará immediatamente com todo o corpo do seu commando a occupar o ponto de Itaquatiá, fazendo por bater todos as partidas inimigas que encontrar até se apossar do referido ponto, para então, de combinação com o coronel José de Abreu, ao qual mando expedir ordem para seguir com o corpo do seu commando a occupar a fronteira de Entre-Rios, baterem

completetamente o corpo inimigo que tem invadido a referida fronteira. Emquanto V. S. não puder realizar a sua communicação com o referido coronel, V. S. operará sobre si e sempre em attenção á pequena força que tem.

Deus guarde á V. S. Quartel-general no povo de S. Borja, 22 de Junho de 1819.—Sr. Bento Corrêa da Camara.—*Conde da Figueira.*

Aprisionamento do general Artiguinhas

Illm. e Exm. Sr.—Finalmente, no dia 24 do corrente cahiu em meu poder André Artigas, conhecido por general Artiguinhas, chefe do partido insurgente de Entre-Rios, Uruguay e Paraná, o mesmo que tendo podido escapar-se de ser feito nosso prisioneiro no dia 6 d'este mez, quando o coronel José de Abreu derrotou completamente o corpo que elle commandava, e estando-se n'uma cruel incerteza sobre o seu fim, pois que nem os propios prisioneiros o sabiam, e tão sómente asseveravam o que eu communiquei á V. S. nos meus officios antecedentes, foi encontrado por uma patrulha do corpo que mandei guarnecer o passo de S. Izidro no Uruguay, mettido entre o mato, de companhia com sete indios, que todos trabalhavam em jangadas para atravessar o Uruguay para o lado opposto. Com a prisão d'este chefe do partido insurgente, o qual por duas vezes tinha invadido esta provincia, deixando-a totalmente assolada, posso segurar á V. Ex. que agora considero esta fronteira

livre de ser inquietada, pela prisão e morte dos principaes chefes inimigos. O resto do corpo inimigo que pôde escapar-se e que tinha passado o Uruguay precipitadamente, desappareceu na manhã de 19 do corrente, e, segundo as noticias, se dirigiu por Cambahy. O coronel José de Abreu já repassou o Ibicuy e se dirige sobre Santa Anna e Arapehy.

Algumas noticias ultimamente chegadas da nossa fronteira de Entre-Rios me participam a approximação de algumas partidas inimigas por aquelle ponto, que por agora pouco cuidado merecem em consequencia da marcha do coronel José de Abreu, que vai em seu seguimento; assim mesmo uma d'estas partidas foi já batida por outra nossa nas nascentes de Ibirapuitã, tendo-se-lhe retomado os cavallos que tinham roubado. Nada mais ha de novo que possa communicar á V. Ex. a quem Deus guarde muitos annos. Quartel-general no povo de S. Borja, 28 de Junho de 1819.—Illm. e Exm. Sr. Thomaz Antonio de Villanova Portugal.— *Conde da Figueira.*

Communica estar a fronteira de Missões de todo livre do poder do inimigo.

Illm. e Exm. Sr. — Tenho presente o officio que V. Ex. me dirigiu em data de 10 de Junho proximo passado, com as inclusas cópias de dois officios do tenente general Curado, que V. Ex. me fez a honra de remetter para minha intelligencia, e depois de intelligenciado de tudo vou responder á V. Ex. o seguinte.

O officio que V. Ex. me dirigiu em 20 de Abril d'este anno foi-me entregue indo eu já de marcha para a fronteira de Bagé, para fazer promptificar e seguir as columnas que hão de occupar Las-Cañas e Arapehy; porém depois da minha chegada ao referido ponto de Bagé fui avisado da invasão da fronteira de Missões, como communiquei á V. Ex. pelo meu officio de 11 de Maio d'este anno, e do expediente que tomei, participando á V. Ex. para sua intelligencia e do tenente-general Curado que me aproveitava d'aquelles dois corpos, um para cobrir Bagé, e outro para soccorrer Missões, não podendo collocal-os nos pontos de Cañas e Arapehy com a brevidade possivel, que V. Ex. me dizia e eu desejava, reservando esta manobra para a minha contra-marcha d'aquella fronteira.

Tendo, porém, conseguido alli o resultado que desejava, fiz logo contramarchar o coronel Abreu com a sua columna para occupar o Arapehy, e ia fazer seguir a columna do Rio Grande a occupar Las-Cañas; agora, porém, que recebo o citado officio de V. Ex. de 10 do passado, em que V. Ex. me communica as suas sabias reflexões, e que ainda não faz mover a columna do coronel Marques em attenção a que o tenente-general Curado ainda não pôde auxilial-o, eu mando fazer alto ao coronel Abreu e á columna do Rio Grande; pois que sendo estes dois corpos fracos, e as suas cavalhadas estando em muito máo estado, não só por causa do rigor da estação, como pelo rigoroso serviço que têm feito, e ultimamente a expedição á Missões, receio deixal-os entranhar, estando ainda mui distantes dos corpos com que devem communicar-se e receberem d'elles o mutuo soccorro, cujos dois corpos irão aos seus destinos, logo que V. Ex. me communique tanto o movimento do tenente-general Curado, como o das columnas de Marques e Saldanha.

E' verdade que o receio de V. Ex. se verificou. A correspondencia que o tenente-general Curado enviou ao coronel Abreu foi interceptada, o que eu vim saber (bem a meu pezar) por um officio que José Artigas escreveu a André Artigas, do qual remetto á V. Ex. cópia para sua intelligencia, assim como póde V. Ex. acreditar que Artigas é de certo sabedor de todo o plano.

E' verdade a noticia que deram á V. Ex. da prisão do coronel Ortuguez, com noventa e sete insurgentes em Villa Nova de Cordovez, por uma partida da columna do Rio Grande, e por esta mesma occasião faço certo á V. Ex. que André Artigas é meu prisioneiro, tendo o corpo d'elle perdido setecentos homens, um coronel, um tenente-coronel e varios officiaes, que atrevidamente tinham invadido a fronteira de Missões, a qual se acha de todo livre.

Deus guarde á V. Ex. Quartel-general no passo do Rosario, 16 de Julho de 1819. — Illm. e Exm. Sr. barão da Laguna. —*Conde da Figueira.*

Ordem do coronel José de Abreu para postar-se na margem direita do Quaraim

Illm. Sr.—Logo que V. S. receber este meu officio mandará fazer alto á columna do seu commando, e escolherá a melhor posição para acampar, que talvez seja na margem direita de Quaraim. Esta posição que V. S. escolher deve ser de maneira que a fronteira, que V. S. tão briosamente tem defendido, fique por agora acoberto e livre de

qualquer golpe de mão do inimigo, assim como em direcção tal que possa receber todos os comboios de fardamentos, munições, farinhas, aguardentes e soldo que tenciono remetter, pois que V. S. me communicará logo e logo o sitio onde tenciona acampar.

Igualmente me communicará a verdadeira posição do inimigo, assim as noticias que tiver do tenente-general Curado, e logo que este esteja em ponto onde V. S possa communicar com elle, marchando para o Arapehy, me communicará.

Autoriso á V. S. para que sempre que possa dar um golpe de mão em qualquer corpo inimigo, o faça, não perdendo nunca de vista a segurança da fronteira, da qual não deve sahir para fóra até minha segunda ordem.

Deus guarde á V. S. Quartel-general no passo do Rosario, 16 de Julho de 1819.—Sr. José de Abreu.—*Conde da Figueira.*

Manda occupar a posição no Serrito (Jaguarão).

Illm. Sr. — Apenas V. S. esteja em estado de marchar, irá occupar com a columna do seu commando a posição do Serrito, guarnecendo por este modo toda a fronteira de que até agora estava encarregado, ficando V. S. autorisado para dar qualquer golpe de mão sobre o inimigo sempre que o possa fazer, não perdendo nunca de vista a defesa da referida parte da fronteira de que V. S. estava encarregado, da qual não deve sahir para fóra sem que para isso lhe mande segunda ordem, não se entendendo

isto com o mutuo soccorro que prestará a Bagé quando este ponto seja ameaçado, ou qualquer ponto.

Quando V. S. estiver satisfeito com o tempo de prisão dos officiaes que mandou prender, conforme me participou no seu officio de 8 de Junho proximo passado, os mandará soltar.

Deus guarde á V. S. Quartel-general no passo do Rosario, 16 de Julho de 1819.—Sr. Felix José de Mattos. — *Conde da Figueira.*

Illm. e Exm. Sr. — Em consequencia dos officios que recebi do barão da Laguna foi-me preciso demorar os movimentos das columnas que deviam seguir já á Las-Cañas e Arapehy, pelo que ordenei ao brigadeiro Felix José de Mattos para ir occupar a posição do Serrito, e guarnecer aquella parte da fronteira e esperar alli as ultimas ordens ; autorisando-o para que sempre que possa dar algum golpe de mão no inimigo o pratique, não perdendo nunca de vista o principal ponto da fronteira, o que participo á V. Ex. para sua intelligencia.

Deus guarde á V. Ex. Quartel-general no passo do Rosario, 16 de Julho de 1819. — Sr. Manoel Marques de Sousa.—*Conde da Figueira.*

Sobre as desintelligencias havidas entre os brigadeiros Felix José de Mattos e Bento Corrêa da Camara.

Illm. Sr. — Tenho presente o officio que V. S. me diri-

giu com data de 10 de Julho proximo passado, ao qual vinha junto o officio original do brigadeiro Felix José de Mattos, a resposta que V. S. lhe expediu e o officio do commandante da guarda do Guabijú. Não posso deixar de estranhar o ter havido tão má intelligencia entre V. S. e o brigadeiro Felix, sendo ambos officiaes de um decidido merecimento, e talvez me verei na necessidade de usar de meios um tanto fortes para de uma vez concluir com este negocio tão desagradavel, do qual não resulta outra cousa mais do que padecer o serviço de Sua Magestade.

E' com effeito notavel uma tal conducta, tanto de um, como de outro, a qual talvez tenha sido motivada por principios bem frivolos, e que a meu vêr deveriam ter desapparecido. Jámais póde estranhar-se a uma patente inferior obedecer a uma superior, sobretudo quando toda a responsabilidade recahe n'esta, e á primeira só se argue a falta de obediencia; portanto eu me limito n'esta occasião a fazer esta reflexão, esperando que ella tenha a força de pôr limite ao que tem havido entre um e outro.

Deus guarde á V. S. Quartel-general em Rio Pardo, 3 de Agosto de 1819. — Sr. Bento Corrêa da Camara. *Conde da Figueira*.

Communica um pequeno revez do inimigo em Santa Anna.

Illm. e Exm. Sr.—Tenho a honra de participar á V. Ex. que o inimigo, tendo tentado incommodar o centro da linha, dirigindo-se pelos serros de Sant'Anna, foi encon-

trado e obstado no seu projecto pelos brigadeiros Felix José de Mattos e Bento Corrêa da Camara, os quaes promptamente lhe fizeram frente com os corpos dos seus commandos, tendo-se movido das posições em que se achavam nos dias 15 e 17 de Julho proximo passado; o inimigo principiou a mostrar-se em pequenos corpos no dia 28 do referido mez, e no dia 29 um d'estes foi completamente batido nos serros de Sant'Anna pelo capitão Bento Gonçalves, que aprisionou um capitão e dezoito soldados, e lhe matou sessenta, ficando em nosso poder o seu armamento e cavalhada: a perca da nossa parte consistiu em cinco mortos e cinco feridos. Por esta mesma occasião houveram mais algumas pequenas escaramuças de parte á parte, sendo em todas ellas repellido o inimigo, que em todas perdeu tres mortos e um prisioneiro, e trezentos cavallos, não nos resultando d'estas percas alguma da nossa parte. O inimigo, não podendo obter nada de favoravel ás suas pretenções, se retirou para o centro da campanha, aonde os nossos espias já não podem descobril-o, e os nossos corpos voltaram aos seus destinos. Por esta occasião me cumpre participar á V. Ex. que me acho de volta para a capital de Porto Alegre, para pôr em pratica as ordens de Sua Magestade, communicadas pela carta régia de 14 de Abril d'este anno e officio da secretaria de Estado.

Em consequencia dos officios que recebi do capitão-general barão da Laguna, em que me communicava que a columna do tenente-general Curado ainda se não movia, e que por esse effeito elle demorava as suas columnas auxiliares por não expôl-as, avisando-me de tudo isto para minha intelligencia, eu igualmente demorei as minhas pela mesma razão, prevenindo-o que as faria sahir logo que todos os corpos se achassem em movimento; ainda

que penso, que o plano soffrerá alguma alteração, em consequencia de se terem interceptado alguns officios que o tenente-general Curado fez dirigir ao coronel José de Abreu, commandante de uma das columnas, ao qual mandei fazer alto, pois que já seguia ao seu destino.

Deus guarde á V. Ex. Quartel-general em Rio Pardo, 4 de Agosto de 1819. — Illm. e Exm. Sr. Thomaz Antonio de Villanova Portugal. — *Conde da Figueira.*

Nomeação de commissario para a demarcação dos limites com a Banda Oriental

Tendo de se escolher um official de probidade e intelligencia, que por parte d'este governo concorra com D. Prudencio Murguiondo, deputado pelo Exm. cabildo de Montevidéo, para a importante diligencia de fixar os limites até agora incertos entre esta capitania de S. Pedro e a de Montevidéo, nomêio a Vm., que marchará para o forte de Santa Theresa, onde em consequencia das minhas ordens, assim como em todos os outros pontos da fronteira, se lhes prestarão os auxilios de que necessitar, para o bom exito d'esta commissão, na qual observará as instrucções seguintes: Primeiro, com o referido seu concurrente D. Prudencio Murguiondo passará a assignalar, a recorrer e a examinar a ajustada linha de fronteira, a qual, nos termos convencionados pelo Exm. cabildo de Montevidéo com o Exm. barão da Laguna, começará pela parte do sul, na costa do mar, á uma legua

ao S. O. e N. O. do forte de Santa Theresa; seguirá ao N. O. do forte de S. Miguel; continuará a confluencia do arroio de S. Luiz, incluindo-se os serros de S. Miguel; d'alli seguirá a margem occidental da lagôa Merim, segundo a antiga demarcação, e continuará como d'antes pelo Jaguarão Chico, e seguindo o Jaguarão até as nascentes do Jaguarão Chico, e seguindo o rumo do N. O. caminhará em linha recta ao passo de Liscano sobre o Rio Negro, mais além da confluente do Pirahy; depois continuará pela antiga divisoria até Itaquatiá, e d'alli costeará em direitura ás nascentes de Arapehy, cuja margem esquerda seguirá até á sua confluente no Uruguay. Segundo: os novos limites de ambas as provincias acima descriptas serão determinados debaixo dos rumos geraes, que se designarão segundo o N. verdadeiro, fazendo o abatimento da variação da agulha e tomando-se conhecimento individual dos lugares intermedios aos ditos pontos. Terceiro: todavia, como o fim principal da mencionada convenção foi cimentar o socego e precaver futuras discordias entre os habitantes das duas provincias, suscitadas pela incerteza dos limites, e para indireital-os e marcal-os melhor, e conseguir assim o objecto de utilidade commum a que se propozeram, não duvidou a capitania de Montevidéo, mediante e a troco de certas prestações e conveniencias, que reconheço serem-lhe de summo proveito, ceder a favor da capitania de S. Pedro pequenas porções de terreno; n'este espirito, se pela inspecção ocular e reconhecimento pratico do terreno achar, que os rumos indicados não correspondem com a verdadeira localidade dos pontos determinados para a nova divisoria, retificará no auto de limites e posse os ditos rumos, segundo achar que é preciso, para não se arredarem dos pontos marcados e fim proposto. Quarto: este auto de declaração de

limites e de posse será lavrado um no principio, outro no fim, outro ou mais nos pontos intermedios na nova divisoria, no mesmo sitio em que os dois commissarios concordarem e verificarem a demarcação, e levantarem balizas, sempre em duplicata, para se recolherem ao depois, e ficarem servindo de titulos nas camaras de Porto Alegre e de Montevidéo, e concebido no theor seguinte: « D. Prudencio Murguiondo, deputado pelo Exm. cabildo, justiça e regimento da cidade de Montevidéo, como representante d'elle, e em seu nome João Baptista Alves Porto, nomeado pelo Exm. Sr. conde da Figueira, governador e capitão-general da capitania de S. Pedro, por parte d'ella, tratando de fixar os limites de ambas as referidas provincias, nos termos convencionados pelo Exm. cabildo de Montevidéo com o Exm. Sr. tenente-general barão da Laguna, e segundo as ordens que nos foram expedidas, temos recorrido e examinado, levantado a planta, determinado e fixado de facto e direito a nova linha divisoria entre as duas citadas capitanias de Montevidéo e S. Pedro, e cuja direcção e detalhe é o seguinte: — A designada linha divisoria formará d'aqui em diante o limite de ambas as capitanias confinantes de Montevidéo e de S. Pedro, pelos poderes de que respectivamente nos achamos revestidos pelas autoridades que nos deputaram para este fim; D. Prudencio Murguiondo, em nome da provincia de Montevidéo dá a João Baptista Alves Porto, nomeado pela provincia de S. Pedro, posse real e civil politica de todo o terreno comprehendido entre a antiga e presente demarcação, salva a propriedade particular; e João Baptista Alves Porto, em nome da capitania de S. Pedro, recebe de D. Prudencio Murguiondo, deputado da provincia de Montevidéo, a dita posse real e civil politica do referido terreno, comprehendido entre a antiga, e presente demar-

cação salva a propriedade particular; em fé do que fazemos este auto que por nós é assignado, e que ha de ser apresentado e confirmado em tempo competente pelas autoridades a quem representamos. Guarda da Angustura de Castilhos, distante da fortaleza de Santa Theresa, a tantos de tal mez, etc., ou Rincão de Taquarembó, na confluencia do rio tal, a tantos de tal mez, etc. (Assignados os deputados) » Quinto, concluida a diligencia, voltará em companhia de D. Prudencio Murguiondo a esta capital, afim de me serem presentes os processos da demarcação, e seguirem ao depois aos seus destinos. Quartel-general em Porto Alegre, 28 de Agosto de 1819. – Sr. João Baptista Alves Porto.—*Conde da Figueira.*

Pequena acção sobre o inimigo junto ao povo de Rocha.

Illm. e Exm. Sr.—Tenho a honra de participar á V. Ex. que, tendo mandado o tenente-general Manoel Marques de Sousa ao coronel José Maria de Almeida, com um destacamento para sorprender a força inimiga que se achava acampada junto ao povo de Rocha, esta operação se realizou no dia 5 de Julho, sendo o resultado d'ella o ficarem prisioneiros um frade, secretario e conselheiro de José Artigas, outro capellão do povo de Rocha, seductor do povo, um capitão, um tenente, um alferes de tropa de linha, dois capitães de ordenanças, e trinta e sete ordenanças, um capitão e sete soldados apresentados. Da nossa parte não houve perda nenhuma; o que tudo levo ao conhecimento de V. Ex., e ainda que as tropas d'esta capi-

tania empregadas em uma linha tão extensa se acham mui diminutas, todas ellas tiveram occasião de se engajarem, obtendo sempre successos gloriosos e vantajosos para as armas de Sua Magestade.

Deus guarde á V. Ex. Quartel-general em Porto Alegre... de Agosto de 1819. — Illm. e Exm. Sr. Thomaz Antonio de Villanova Portugal. — *Conde da Figueira.*

Sobre a nomeação do commissario de limites.

Illm. e Exm. Sr.—Tenho a honra de participar á V. Ex. que, tendo chegado á esta capital D. Prudencio Murguiondo, mandado de Montevidéo pelo tenente-general barão da Laguna, com a commissão de verificar pela parte que lhe toca a divisão da capitania de Montevidéo, vindo munido de officios do referido barão da Laguna, assim como das instrucções do cabildo, eu o fiz logo seguir em companhia do tenente-coronel engenheiro João Baptista Alves Porto, que seguiu d'esta capital no dia 30 de Agosto proximo passado com as instrucções e ordens necessarias para a verificação dos limites de ambas as capitanias, devendo esta demarcação principiar por Santa Theresa, o que participo á V. Ex. afim de tudo ser levado á real presença de Sua Magestade.

Deus guarde á V. Ex. Quartel-general em Porto-Alegre, 31 de Agosto de 1819. — Illm. e Exm. Sr. Thomaz Antonio de Villanova Portugal.— *Conde da Fegueira.*

Partida inimiga desbaratada no arroio da Carpintaria.

Illm. e Exm. Sr. — Acabo de receber um officio do tenente-general Manoel Marques de Sousa em que me participa que o tenente de guerrilhas Albano de Oliveira, pertencente á columna do brigadeiro Felix José de Mattos, com um destacamento de cincoenta e tres guerrilhas sorprendêra no dia 14 de Agosto proximo passado a partida de Santandel acampada no arroio denominado da Carpintaria, distante do Jaguarão oitenta leguas, cuja partida, sendo de igual, força foi derrotada, ficando prisioneiros um tenente, um alferes e dez soldados, entrando n'este numero dois de voluntarios reaes, vinte e uma armas, vinte e quatro pistolas, nove espadas, quatrocentos cavallos, munições, etc. O mesmo tenente, depois de reduzir á cinzas o acampamento inimigo, avançou seis leguas para a frente até o arroio denominado Thomaz Quadra, onde queimou uma ferraria do inimigo, o que tudo levo ao conhecimento de V. Ex., afim de serem presentes á Sua Magestade os quotidianos esforços que não cessam de fazer-se para a extincção de uns inimigos que tanto têm incommodado.

Deus guarde á V. Ex. Quartel-general em Porto Alregre, 16 de Setembro de 1819. — Illm. e Exm. Sr. Thomaz Antonio de Villanova Portugal. — *Conde da Figueira.*

Põe-se de accordo o barão da Laguna sobre as operações.

Illm. e Exm. Sr. — Tenho presente o officio de V. Ex.

de 28 de Agosto d'este anno, com o titulo de confidencial, ao qual vem annexo o itinerario de Montevidéo para o Rio Negro, e V. Ex. me diz a ultima resolução que adoptou o Exm. general Curado de não começar o seu movimento senão no mez de Outubro corrente, do que eu fico certo pela parte que me toca; igualmente vejo as sabias reflexões que V. Ex. me faz n'este citado officio, tendentes ás actuaes circumstancias, e por esta occasião devo dizer á V. Ex. que, sendo já prevenido pelo ministerio os preparativos de Hespanha, pelo que me manda pôr em estado de defesa, e costa d'esta capitania, ficando em caso de necessaria defesa em circumstancias criticas, pela pequena e unica força toda empregada na linha de operações, tomo de commum accordo a resolução que V. Ex. adopta esperando pela ultima e régia determinação que Sua Magestade haja por bem fazer saber.

Deus guarde á V. Ex. Quartel-general em Porto Alegre, 2 de Outubro de 1819. — Illm. e Exm. Sr. barão da Laguna. — *Conde da Figueira.*

Sobre o mesmo assumpto.

Illm. e Exm. Sr. — Tenho presente dois officios de V. Ex., um de 25 de Setembro proximo passado, e outro de 2 do corrente, nos quaes V. Ex. teve a bondade de transmittir-me as suas opiniões tendentes ao expediente que á V. Ex. lhe parece se deve tomar, pelo que pertence a moverem-se ou não as columnas auxiliares d'esta capitania, em attenção ás circumstancias por V. Ex. apontadas, e

ultimamente insistindo em estar-se prompto até se conhecerem as reaes determinações de Sua Magestade em virtude das representações de V. Ex. Pelo meu officio de 2 do corrente em resposta ao de V. Ex., de 28 de Agosto, dizia eu que adoptava a opinião de V. Ex., estando sim prompto para fazer entrar em campanha as referidas columnas, logo que se soubessem as reaes determinações, cujo expediente continúo a seguir até que o ministro me remetta as ultimas resoluções ou V. Ex. me avise do que elle lhe ordenar. Esta incerteza em que nos achamos é bem cruel, e sem duvida não nos affligiria se a fronteira de Missões não fosse invadida n'aquella época, para o que foi necessario suspender as minhas operações afim de soccorrêl-a.

Agradeço á V. Ex. os sinceros votos que me envia pelos felizes successos d'aquella fronteira, aos quaes confesso que sou mui sensivel, e por esta occasião renovo á V. Ex. vivos protestos da mais pura amizade.

Deus guarde á V. Ex. Quartel-general em Porto Alegre, 22 de Outubro de 1819. — Illm. e Exm. Sr. barão da Laguna. — *Conde da Figueira.*

Manda occupar militarmente a melhor posição junto a Itaquatiá on Cunhaperú.

V. S. marchará immediatamente com o resto do batalhão de infantaria e artilharia, e guerrilhas dos capitães Gonçalves e Paulino, para se irem encorporar em Bagé com o esquadrão de dragões, que alli se acha e os dois de milicias do Rio Grande.

Reunidos que sejam estes dois corpos, marchará a occupar a melhor posição nas immediações de Itaquatiá e Cunhaperú, ou onde ache mais conveniente, para communicar-se com o coronel Manoel Xavier de Paiva, acampado em Asseguá, e o brigadeiro José de Abreu, para obstar qualquer tentativa do inimigo na fronteira, e logo que fizer alto por ter tomado posição, participará ao referido brigadeiro a sua chegada áquelle ponto, ficando V. S. na intelligencia de o soccorrer ou por elle ser soccorrido quando precisem; isto mesmo lhe communicará V. S. Toda a cavalhada que V. S. tiver, deverá ser conservada em bom pastorejo, tendo sempre toda a cautela e vigilancia, e fazendo por que se conserve em estado de operar logo que seja necessaria.

Deus guarde á V. S. Quartel-general de Porto Alegre, 6 de Novembro de 1819.—Sr. Bento Corrêa da Camara.—*Conde da Figueira.*

Preparativos de defesa da costa.

Illm. e Exm. Sr.—Hoje tive a honra de receber um officio de V. Ex., que me dirigiu em data de 12 de Agosto, e outro com o titulo de *Circular reservada* de 18 do referido mez, ambos teñdentes aos preparativos de defesa que Sua Magestade manda tomar em toda a costa do Brasil, cujos officios tão retardados, talvez pela morosa viagem de mar, me teriam sorprendido se não estivesse já ao alcance do que deveria fazer pelos avisos posteriores que V. Ex. já tenha tido a bondade de me expedir.

Depois do meu ultimo officio de 13 do corrente, em que participei á V. Ex. os ultimos movimentos que as tropas d'esta capitania vão já executar, só tem occorrido de novo o ter batido a guerrilha de Diogo Felix Feijó uma partida inimiga no ponto de Barriga Negra, sendo o inimigo repellido com perda de sete homens mortos e treze prisioneiros.

Ficaram em nosso poder dez espingardas, quatro cartuxeiras, duas bayonetas, uma porção de cartuxos, cento e onze cavallos, quatrocentas e setenta rezes e toda a correspondencia do alcaide d'aquelle partido, cujo successo por vantajoso e glorioso para as armas de Sua Magestade eu me apresso a participal-o á V. Ev.

Deus guarde á V. Ex· Quartel-general em Porto Alegre, 20 de Novembro de 1819.—Illm. e Exm. Sr. Thomaz Antonio de Villanova Portugal.—*Conde da Figueira.*

Communica as operações effectuadas contra Artigas.

Illm. e Exm. Sr.— Apenas principiaram a soar noticias de que Artigas passava em força aquem do Uruguay, um momento só não perdi para tirar a possivel vantagem dos poucos recursos d'esta capitania. Em officio de 6 de Novembro passado determinei, tanto ao tenente-general Manoel Marques de Sousa, como ao brigadeiro Bento Corrêa da Camara, que immediatamente marchasse este official com o resto do batalhão de infantaria e artilharia (que montariam a noventa praças), com as guerrilhas dos capitães Bento Gonçalves e Paulino, a encorporar-se com os esquadrões de milicias do Rio Grande e com um de dra-

gões, acantonados em Bagé, e já reunidos avançassem a occupar nas immediações de Itaquatiá e Cunhaperú a posição mais apropriada para communicar-se com o brigadeiro José de Abreu, e prestarem-se mutuo soccorro, segundo exigissem as circumstancias; comtudo para que por este movimento não ficasse de todo descoberta a fronteira do Rio Grande, bem que por esse lado pouco tivesse a receiar, ordenei ao coronel Manoel Xavier de Paiva que se postasse com a sua gente em Asseguá para d'alli vigiar o Jaguarão e toda a frente até a Cruz de S. Pedro, contando com a guerrilha de Feijó, que se deveria conservar na posição que então occupava, ou mudar-se conforme urgisse. Estas providencias renovei ainda mais detalhadas em 20 do mesmo mez de Novembro, e pelas respostas tive certeza de que principiavam a ser executadas; com taes disposições punha em cautela o ponto mais ameaçado da fronteira, e arrostar a qualquer tentativa de Artigas com a força combinada dos dois brigadeiros, que calculava em novecentos homens até que ao primeiro aviso eu acudisse d'aqui, onde a meu pezar me retinham os preparativos de defensa e as ordens positivas para esperar a esquadra de Cadiz. Os annuncios eram que para Janeiro operaria Artigas; porém em principio do presente mez pôz-se logo em marcha, com direcção ao acampamento do brigadeiro José de Abreu, e os bombeiros d'este me noticiaram haver encontrado pelo Lunarego uma grande força; ao approximar-se determinou o brigadeiro Abreu a largar o campo, que o inimigo logo depois incendiou, e propôz-se a entretêl-o na sua marcha até verificar a sua juncção com o brigadeiro Camara, a quem expediu um proprio; mas não obtendo resposta em cinco dias (de cuja falta o dito official me será responsavel, pois que cabia já em tempo estar ao alcance de o soccorrer), e sendo muito perseguido, delibe-

rou-se formar algumas guerrilhas, e ao amanhecer do dia 13 d'este mez destacou o major Eleuterio com cem homens, que colheram quatro garruchos, dos quaes pouco colligiram; observando que o inimigo acossava pertinazmente a referida partida, decidiu-se a atacal-o, o que succedeu em distancia de meia legua; rompeu elle com um fogo vivissimo; durou o conflicto desde as cinco horas da manhã até ás cinco da tarde, apenas com intervallo de quarto de hora; cansado já os cavallos, julgou prudente o brigadeiro Abreu a retirada, a qual executou felizmente debaixo de muito risco pela superioridade do inimigo, que montava a dois mil e quinhentos homens, quando elle mandava só quatrocentos e quatro homens. O mesmo brigadeiro mostra-se muito satisfeito do bravo comportamento da sua tropa; avalia a sua perda em trinta e tantos mortos, a maior parte de infantaria, e muitos feridos, e conseguiu salvar todo o seu trem e cavalhadas, carretas de negociantes e familias. Ainda que não recebesse participação official da acção, comtudo tenho em meu poder uma exposição escripta no dia 13 do corrente, do proprio punho d'aquelle brigadeiro, e me apresso a leval-a á noticia de V. Ex., para prevenir que ahi chegue desfigurada ou exagerada. Eu vou a partir para aquelle ponto, e conto antes de muitos dias acudir a qualquer ponto onde mais instar a necessidade, para o que me habilitarão as reservas de cavallos e petrechos que antecipadamente fui dispondo, levando o resto da tropa, ou mais antes paisanada que puder reunir, pois que (desculpe V. Ex. este desabafo), emquanto a porção escolhida dos milicianos d'esta capitania é retida em inacção no Rincão das Gallinhas, vemo-nos obrigados a esvasiar em esforços para defensa. Não é isto dizer que desespero da salvação da fronteira, antes confio muito que Artigas verá bem depressa frustradas suas esperanças, fundadas talvez no co-

nhecimento do nosso estado de debilidade. O seu maior empenho é sobre esta fronteira, e o certo é que sempre elle revive com augmento de poder e de recursos, de petrechos em tanta abundancia, como V. Ex. colligirá d'esse artigo por cópia de um officio do marechal Francisco das Chagas Santos, e que não deixarão de maravilhar como lhe são transmittidos quando parece que lhe estão fechados os portos e todos os meios.

Successivamente irei avisando á V. Ex. o mais que fôr occorrendo.

Deus guarde á V. Ex. Quartel-general de Porto Alegre, 22 de Dezembro de 1819.—Illm. e Exm. Sr. Thomaz Antonio de Villanova Portugal.—*Conde da Figueira.*

P. S. Ao momento de fechar este, chega um official do brigadeiro Abreu com um tenente de artilharia do inimigo, apresentado, os quaes noticiam que já ficavam reunidos os dois brigadeiros no passo do Rosario, d'onde o sobredito official partiu no dia 17 do corrente, e diz mais que o inimigo se achava distante d'alli uma legua, e que constava de dois mil e quinhentos homens, bem armados e fardados, com um parque de cinco peças bem fornecido.

Resolve-se a marchar para Bagé.

Illm. e Exm. Sr.—Pelo meu officio de 21 ficaria V. Ex. certo de que o ponto de Bagé se achava ameaçado, para o que mandei á V. Ex. o major Albano para ser encarregado da reunião de toda a gente que puder juntar para reforçar o coronel Paiva; porém tendo-se entranhado um corpo ini-

migo por Sant'Anna, talvez com o intento de bater a columna do brigadeiro Abreu, este até o dia 16 supportou corajosamente todo o peso de um ataque violento, e hoje, segundo as noticias, se acha reunido com o brigadeiro Camara; n'estes termos eu vou já marchar para aquelle ponto, o qual agora me merece toda a attenção, soccorrendo ao dito Abreu com a maior força de tropa que puder ajuntar; por consequencia V. Ex. fará marchar quanto antes algumas praças do batalhão de infantaria da ilha de Santa Catharina para aquelle ponto da fronteira que V. Ex. julgue mais conveniente, e não cesse V. Ex. de vigiar sobre toda a fronteira emquanto eu me demoro pelas immediações do Rosario.

Deus guarde á V. Ex. Quartel-general em Porto Alegre, 22 de Dezembro de 1819.—Sr. Manoel Marques de Sousa. —*Conde da Figueira.*

Revez do inimigo aquem do Passo do Rosario.

Illm. e Exm. Sr. – No meu officio de 22 de Dezembro fica V. Ex. certo da reunião dos dois brigadeiros Camara e Abreu. No dia 14 proximo passado, aquem do Passo do Rosario, e sendo elles avisados que o inimigo tentava retirar-se com porção de bois pertencentes ás nossas fazendas, resolveram-se a seguil-o, o que puzeram em pratica repassando o passo no dia 25, e a 27 foram vistos pelos nossos espias uma divisão inimiga de oitocentos homens de cavallaria, e dando parte ao brigadeiro Camara, que de commum accôrdo com o Abreu puzeram-se em marcha para os ata-

car, o que fizeram ás duas horas da tarde, que principiou o fogo de parte a parte, deixando o inimigo no campo sessenta mortos e dezenove prisioneiros, porção de armamento, tres caixões de guerra e muitos cavallos ensilhados, retirando-se o resto com muita precipitação para o grosso da columna de Artigas, que ainda se achava na nossa fronteira: da nossa parte tivemos quatro mortos e dezesete feridos gravemente.

Eu acabo de chegar a esta villa, tendo adiantado de Porto Alegre com o reforço de quatrocentos homens e duas peças de artilharia, debaixo do commando do tenente-coronel Joaquim José da Silva, o qual no dia 30 proximo passado devia estar unido ao brigadeiro Abreu além do passo de S. Borja, no rio de Santa Maria.

Eu amanhã sigo áquelle ponto com os paisanos que se vão reunindo; e do que fôr acontecendo farei á V. Ex. as devidas participações.

Deus guarde á V. Ex. Quartel-general na Cachoeira, 3 de Janeiro de 1820.—Illm. e Exm. Sr. Thomaz Antonio de Villanova Portugal.—*Conde da Figueira.*

Chega ao Passo da Armada.

Illm. e Exm. Sr.—No dia 10 do corrente cheguei ao passo de S. Borja, quatro a cinco leguas ao sul do passo do Rosario, no de Santa Maria, onde se achavam os brigadeiros Bento Corrêa da Camara e José de Abreu com os corpos do seu commando, cuja posição tinham occupado depois do resultado do dia 27 de Dezembro proximo pas-

sado. Os espias, que vigiavam os movimentos do inimigo, deram parte que este se retirava de sua posição de Cunhaperú em direcção aos Taquarembós. Em consequencia d'isto marchei logo logo no dia 11, de madrugada, com toda a força reunida, que pude fazer chegar ao numero de mil e duzentos homens, para o passo da Armada, no Ibicuhy Pequeno, para encontrar a retaguarda do inimigo onde quer que elle se tenha entranhado, para o que não pouparei fadigas nem perderei um só momemto.

Deus guarde á V. Ex. Quartel-general no passo da Armada, 12 de Janeiro de 1820.—Illm. e Exm. Sr. Thomaz Antonio de Villanova Portugal.—*Conde da Figueira.*

Chega á Itaquatiá.

Illm. e Exm. Sr.—Apresso-me em participar á V. Ex. os felizes resultados que têm tido os meus primeiros movimentos com a tropa que commando. Já em outro officio communicava á V Ex. a minha reunião no passo de S. Borja com as divisões dos brigadeiros Abreu e Bento Corrêa no dia 10, e a 11 puz-me em marcha em direcção ás Palomas para d'ahi saber noticias certas do inimigo, que suppunha acampado em Cunhaperú ; no dia 14 tive parte que grande força inimiga se achava nas estancias de Pamoroty, parando rodeio ao gado, com o fim de o levar para o outro lado do Uruguay ; n'esse mesmo dia fiz marchar duzentos homens de milicias e guerrilhas, debaixo do commando do major Eleuterio dos Santos, em direcção ao ponto indicado, com ordem de se me reunir nas pontas de

Cunhaperú, para onde tencionava marchar; a 16, ao romper do dia, deram os postos avançados parte que na nossa frente os espias do inimigo nos observavam, o que confirmaram os nossos, participando mais que levavam tres vaccarias furtadas aos moradores d'esta fronteira, e de guarda á ellas perto de duzentos homens, que se encaminhavam para a mesma direcção; não hesitei um só momento em mandar logo sahir uma partida de cincoenta homens bem montados, de milicias do Rio Grande, a reconhecêl-os e atacal-os podendo, e, tendo novamente parte que mais duas vaccarias ficavam á nossa esquerda, fiz sahir outra partida de guerrilhas pertencentes a esta fronteira; e eu immediatamente levantei o campo para observar e soccorrer as partidas sendo necessario; porém na distancia de pouco mais de legua a partida, da frente alcançou o inimigo, o qual, depois de algum fogo de parte a parte, debandou, deixando no campo um morto, tres prisioneiros e seis mil rezes; a este tempo já a partida da esquerda tinha dado com outras duas, tendo-lhe feito sessenta mortos, oito prisioneiros, tomando-lhe uma cavalhada em máo estado, quatro mil rezes, e alguns armamentos. Confessados os prisioneiros declararam que José Artigas se achava acampado em Taquarembó com dois mil e quinhentos homens, e que a sua tenção é roubar quanto puder os gados d'esta capitania para os fazer seguir para o outro lado do Uruguay, para o que tinha convocado todos os vizinhos do lado Oriental para virem buscar gado ás estancias portuguezas. Hoje mesmo marcho para Itaquatiá a reunir-me com a guerrilha do capitão Anacleto Francisco Liberato, e d'ahi vêr se posso atacar Artigas no seu mesmo acampamento. Ao fechar esta recebo a parte inclusa do tenente-general Manoel Marques de Sousa, e por ella V. Ex. ficará certo do feliz resultado que teve a partida do commando

do capitão de guerrilha Bento Gonçalves, que por muitas vezes tem feito serviços relevantes n'aquella fronteira, e igualmente recommendo á V. Ex. para levar á presença de Sua Magestade os officiaes e soldados que o mesmo officio menciona. Nada mais tenho n'este momento a participar á V. Ex., e só certificar á V. Ex. que immediatamente lhe darei parte do que fôr acontecendo.

Deus guarde á V. Ex. Quartel-general na tapera de José Francisco, Cochilha de Itaquatiá, 17 de Janeiro de 1820.— Illm. e Exm. Sr. Thomaz Antonio de Villanova Portugal.— *Conde da Figueira.*

Batalha de Taquerembó, em 22 de Janeiro de 1820, ganha pelo capitão-general conde da Figueira —Parte official d'este

Illm. e Exm. Sr.—Os gloriosos successos, que as tropas d'esta capitania obtiveram debaixo do meu commando na batalha do dia 22 do corrente, na margem esquerda de Taquarembó não devem ser demorados um só momento á V. Ex. para os fazer chegar ao soberano conhecimento de Sua Magestade. O inimigo se achava a campado n'essa posição, que de sua natureza é forte, por estar guardada a sua frente por um profundo banhado, e nos flancos por um ramo do tal Taquarembó e por este mesmo rio, que descrevia uma curva, sendo as passagens de ambos poucas e difficultosas pelas muitas aguas que os inundavam. A sua força era de dois mil e quinhentos homens, commandados em chefe por La Torre, que tinha por seus segundos Pantalião Sutelo (comman-

dante-geral das Missões hespanholas depois da prisão de André Artigas), Manoel Cairé.

Ordenei immediatamente ao brigadeiro José de Abreu que marchasse com a sua divisão, e atravessasse o banhado para atacar o inimigo de frente, e fiz passar o brigadeiro Corrêa da Camara com a divisão do seu commando o ramo do Taquarembó, para atacar de flanco; a este tempo já o inimigo se achava formado no seu acampamento, e collocadas quatro peças de artilharia das quaes nos faziam grande fogo. A' minha voz de avançar, o brigadeiro Abreu executou o seu movimento com tanta impetuosidade, apezar do grande fogo de fuzilaria e artilharia do inimigo, que desde logo o obrigou a perder a sua primeira posição e a retirar-se para outra ainda mais forte, defendida pelo rio, o qual se achava muito cheio; porém alli é que presenciei com a maior satisfação o valor d'estas tropas, que, ao vêr-me a seu lado, em altos gritos davam vivas á Sua Magestade, e ao som d'esta musica passaram o rio, conseguindo desde logo a derrota total do inimigo, que fugia precipitadamente, largando as armas, deixando artilharia, munições, cavalhada, grande numero de mortos, feridos e prisioneiros: o general Pantalião Sotelo ficou morto no campo, e pela seguinte relação verá V. Ex. a perda do inimigo.

	OFFICIAES GENERAES	OFFICIAES SUPERIORES E SUBALTERNOS	INFERIORES E SOLDADOS	TOTAL
Mortos..........	1	4	795	800
Feridos..........	»	»	15	15
Prisioneiros.......	»	21	469	490
Somma......	1	25	1.279	1.305

Tomou-se a seguinte presa:

Peças de metralha	4
Cartuxos de bala e artilharia . .	70
Velas de mixto	24
Libras de morrão	16
Cartuxos de clavina	1180
Bandeira	1
Caixas de guerra	4
Cavallos	5408 em máo estado
Bestas muares	90
Gado vaccum	430

Haveria grande numero de armamento em meu poder, se o inimigo não o precipitasse no rio, d'onde se não pôde tirar pela muita agua.

A nossa perda consistiu em um morto e cinco feridos. La Torre fugiu em tal desordem, que perdeu cavallo, pistolas: salvou-se á garupa de um indio. José Artigas, dizem

os prisioneiros, que só vira principiar a batalha, e que logo se retirára para Mata-ojo, onde tem algumas familias e bagagens.

Já fiz marchar duzentos homens commandados pelo tenente-coronel Joaquim José da Silva, com destino áquelle ponto, a tomar toda a cavalhada e bagagens que se achem n'esse acampamento, emquanto que eu amanhã faço seguir o brigadeiro José de Abreu com a sua divisão para limpar o resto da campanha até o Uruguay, e de uma vez acabar d'este lado o partido de Artigas ; e eu sigo pelo interior da fronteira do meu commando para destinar os lugares proprios, que devem ser guardados pelas guardas sobre a costa do Uruguay e Arapehy.

Tendo concorrido para tão feliz resultado alguns officiaes, levo os seus nomes e postos ao conhecimento de V. Ex. para serem presentes á Sua Magestade, afim de que este augusto senhor use da sua generosa contemplação para com elles, como sempre se tem dignado praticar em casos identicos.

Os brigadeiros, Bento Corrêa da Camara e José de Abreu.

O tenente-coronel de Entre-Rios, Joaquim José da Silva.

O major reformado de dragões João Antonio da Silveira.

Dito graduado de Entre-Rios, Eleuterio dos Santos.

Dito graduado do estado-maior do exercito, com emprego no Real Trem de Porto Alegre e commandante do corpo de artilharia d'esta columna, José Joaquim Machado.

O major reformado de milicias, Thomaz Ferreira Valle.

O major do milicias de Missões, Joaquim Ferreira Braga.

O capitão de milicias de Entre-Rios, José Ignacio da Silva.

O capitão de infantaria e artilharia, Simão da Silva de Figueiredo.

O capitão de voluntarios, Jeronymo Baptista de Alencastre.

Dito de milicias de Entre-Rios, Antonio Guterres Alexandrino.

O capitão de milicias, Anacleto Francisco Liberato.

Dito de milicias de Porto Alegre, Joaquim de Azevedo e Sousa.

Os cadetes de dragões, José Victorino Pereira, Patricio José Corrêa da Camara, Francisco de Assis Chagas, Francisco de Paula de Moraes Sarmento, Marcos Alves de Azambuja.

Sargento de voluntarios do Rio Grande, Zeferino Domingues de Oliveira.

Igualmente levo ao conhecimento de V. Ex. os officiaes do meu estado-maior, que todos elles desempenharam tudo que lhes encarreguei, com valor, intelligencia, e por isso se fazem dignos de serem recommendados.

Ajudantes de ordens

O tenente-coronel graduado, José Antonio de Azevedo Lemos.

O major graduado, José dos Santos Viegas.

A's ordens

O capitão graduado de dragões, José Luiz Menna Barreto.

O tenente graduado, João Antonio Mendes Totta.

O alferes, Joaquim Pedro de Freitas.

E' tambem digno de recommendação o coronel do estado-maior do exercito, Vicente Ferrer da Silva Freire, que, estando com licença n'esta capitania, se offereceu voluntariamente, desempenhando com muita actividade tudo de que era encarregado.

Deus guarde á V. Ex. Quartel-general na margem esquerda do Taquarembó, 23 de Janeiro de 1820.—Illm. e Exm. Sr. Thomaz Antonio de Villanova Portugal.—*Conde da Figueira.*

Em Cunhaperú ordena ao general Manoel Marques, que se recolha ao Rio Grande.

Illm. e Exm. Sr.—Previno á V. Ex. que o brigadeiro Corrêa da Camara marcha a occupar a posição de Bagé em consequencia de se ter derrotado o inimigo na batalha de 22 do corrente, e sendo já desnecessaria a posição do coronel Paiva, conforme eu tinha determinado, eu o mando guarnecer Sarandy, o que participo á V. Ex. para sua intelligencia. V. Ex. se recolherá á villa do Rio Grande aonde antes se achava, visto que agora fica a fronteira mais socegada, e porque tambem V. Ex. precisará de algum socego depois de tantas e tão brilhantes fadigas. Não perca V. Ex. de vista a fortificação da barra da villa do Rio Grande, afim de que esta obra se conclua quanto antes.

Não sendo necessario estar o batalhão no ponto em que actualmente se achava será bom que V. Ex. faça recolher á Santa Theresa, fazendo sahir um esquadrão de milicianos do Rio Grande que alli se acha para virem para Bagé.

Deus guarde á V. Ex. Quartel-general em Cunhaperú, 25 de Janeiro de 1820, — Sr Manoel Marques de Sousa. —*Conde da Figueira.*

Manda soltar as familias de desertores, que mandára prender.

Illm. e Exm. Sr.—Tendo eu determinado em officio circular aos commandantes de Santa Maria, S. Raphael e Caçapava, a prisão das familias dos ordenanças, que sendo mandados para a defesa da fronteira tivessem desertado, e estando esta mais socegada pela derrota do inimigo V. Ex. expedirá as suas ordens para que todas aquellas familias dos referidos districtos, que se acharem retidas n'essa villa, se recolham aos seus domicilios.

Deus guarde á V. Ex. Quartel-general na ponta do Ibicuhy, 27 de Janeiro de 1820.— Sr. Patricio José Corrêa da Camara.—*Conde da Figueira.*

Na capella do Alegrete.—Desbarato da guarda inimiga do Passo da Cruz.

Illm. e Exm. Sr.—Ainda que são pequenas algumas acções que têm havido com o inimigo e as poucas tropas d'esta capitania, comtudo maior prazer tenho em communical-as logo á V. Ex. para subirem á presença de Sua Magestade a felicidade das nossas armas.

O passo da Cruz, no Uruguay, é guardado por um destacamento nosso, pertencente á provincia de Missões; o commandante da partida, aproveitando-se do rio estar com pouca agua, passou ao outro lado no dia 5 do corrente para sorprender a guarda inimiga que se achava no passo da Cruz; este official teve a fortuna de o bater, ficando no campo onze mortos, oito prisioneiros e algumas chinas. Da nossa parte não tivemos perda alguma.

Acabo de receber do brigadeiro Abreu os officios que por cópia apresento á V. Ex., pelos quaes V. Ex. verá as disposições que elle tem dado para obrigar ao inimigo passar o outro lado do Uruguay; e teria eu já a satisfação de vêr concluida esta grande empreza se não tivesse encontrado tanta falta de cavallos, e por maior desgraça a maior parte dos fazendeiros, que até agora têm sido privilegiados e que se acham com boas cavalhadas, são os primeiros a escondêl-as e a sonegal-as n'esta occasião de maior empenho para a capitania; porém todos estes estão marcados para a seu tempo responderem.

Muito tenho a dizer, e vá-se V. Ex. preparando para me ouvir e decidir.

Eu, pela mesma falta de cavallos, não tenho seguido d'este ponto, como desejava, afim de collocar as guardas na linha da fronteira novamente demarcada; porém n'estes tres ou quatro dias sigo, e logo que haja alguma cousa de novo serei prompto em participar á V. Ex., a quem Deus guarde por muitos annos. Quartel-general na capella de Alegrete, 11 de Fevereiro de 1820.—Illm. e Exm. Sr. Thomaz Antonio de Villanova Portugal.—*Conde da Figueira.*

Protegerá cuidadosamente a fronteira contra o inimigo.

Illm. e Exm. Sr.—Em data de 11 do que corre, tive a honra de participar á V. Ex. as novidades d'esta fronteira, e que podia inteiramente afiançal-as, as quaes julgo terão chegado á mão de V. Ex., e agora me apresso a levar mais ao conhecimento de V, Ex. o depoimento de um prisioneiro portuguez, que foi apprehendido no dia 10 do corrente no passo de Belem, no Uruguay, pelo destacamento que ultimamente mandei sahir da brigada do brigadeiro José de Abreu.

Pelas participações do commandante d'aquelle destacamento, pelo que se infere do mencionado depoimento e por outras noticias mais que tenho adquirido, posso sem escrupulo suppôr e até afiançar á V. Ex. que a este momento está o territorio de Montevidéo evacuado de tropas que seguiam o rebelde Artigas, e talvez mesmo d'aquellas que pertenciam ao mando de Fructuoso, porque a grande derrota que teve o primeiro sem duvida afroxaria o enthusiasmo do segundo, e quando mesmo para esta segunda supposição ha motivos, como V. Ex. póde vêr do depoimento junto. Devo asseverar á V. Ex. que me não será possivel descansar emquanto observe os mais leves resquicios das intenções do inimigo contra esta capitania, e quando tentem ainda firmar novo pé aquem do Uruguay, e confio pelos acontecimentos passados, que continuarei a grangear o conceito e reputação com que me tem honrado V. Ex.

Deus guarde á V. Ex. Quartel-general na capella de Alegrete, 14 de Fevereiro de 1820.—Illm. e Exm. Sr. Thomaz Antonio de Villanova Portugal.— *Conde da Figueira.*

Desbarato de Artigas.

Illm. e Exm. Sr. Tenho a honra de transmittir á V. Ex. o officio que me dirigiu o brigadeiro José de Abreu; por meio d'elle conhecerá V. Ex. os felizes resultados que se seguiram á derrota que soffreu Artigas da batalha de Taquarembó; aquelle golpe de mão desorganisou inteiramente os planos formados na ultima desesperação em que se achava aquelle rebelde por motivo de encontrar sempre obstadas as tentativas por um punhado de fieis portuguezes, que n'este periodo mais que nunca tem sustentado a justa causa que os impelle á grandes proezas.

Pelos dados que offerece a referida participação, ha toda a probabilidade que Fructuoso Ribeiro, desprezando o chamamento de Artigas, distituindo-se da maior parte das suas forças, retrogradou com cem homens, com a idéa sem duvida de ir apresentar-se á alguma das autoridades do exercito que opéra na capitania de Montevidéo, porque se as suas vistas ainda fossem hostis não desmembraria a sua partida, e pelo contrario procuraria antes reforçal-a mais ou reunir-se a Artigas da maneira que este intentava.

N'este momento acabo de receber pelo conducto do brigadeiro José de Abreu a cópia da participação que o tenente-general Curado dirigiu ao sargento-mór Bento Manoel Ribeiro em resulta da commissão de que foi encarregado. Tenho á honra de a dirigir á V. Ex., afim de que possa conhecer mais individualmente os detalhes d'aquella operação, e tambem para V. Ex. ficar mais certo de que é com todo o fundamento a supposição que formam da apresentação de Fructuoso; quanto aos *Charruas*, que não quizeram seguir a Artigas para além do Uruguay, é esse um arraigado costume que têm elles de jámais passarem para aquelle lado,

porque, domiciliados como estão ha tantos annos nos campos d'esta parte, nunca praticaram transferirem-se para outros. Ainda continuam no projecto de ir á margem do Uruguay, não só para poder entrar no conhecimento do estado a que o inimigo ficou reduzido e do que poderá ainda emprehender, como para escolher n'aquelle lugar os pontos que devem ficar guarnecidos, collocar destacamentos e arranjar o mais que fôr necessario para segurança e integridade d'aquella parte da fronteira.

Deus guarde á V. Ex. Quartel-general na capella de Alegrete, 17 de Fevereiro de 1820.—Illm. e Exm. Sr. Thomaz Antonio de Villanova Portugal.—*Conde da Figueira.*

O seu máo estado de saude o obriga a regressar a Porto-Alegre.

Illm. e Exm. Sr.—Tendo no meu officio de 17 do corrente mez ordenado á V. S. que fizesse sahir d'esse povo a barca canhoneira, com o commandante e a gente da sua tripolação, para a barra de Quarahim, agora vou a dizer-lhe que o meu máo estado de saúde me obriga a regressar para Porto Alegre, e que a referida barca deve ficar n'essa fronteira, afim de obstar qualquer tentativa que pretendam fazer para este lado os inimigos, a cujo respeito V. S. tomará as mais energicas medidas, como costuma.

Deus guarde á V. S. Quartel-general na capella de Alegrete, 21 de Fevereiro de 1820.—Sr. Francisco das Chagas Santos.—*Conde da Figueira.*

Chega a Porto-Alegre, em 9 de Março de 1820.

Illm. e Exm. Sr.—No meu officio de 17 do mez passado disse á V. Ex. que ainda insistia no projecto de marchar até a esquerda do Uruguay, dando para isso os motivos que me induziam, cujo projecto não teve effeito pela grave alteração que principiei a sentir na minha saúde, acontecida pelos ardentes sóes que soffri e igualmente grossissimas chuvas, e muito mais se me aggravaria quantas mais inclemencias soffresse; achando-se tambem a capitania pacificada com a passagem de José Artigas para o outro lado do Uruguay, e tendo mandado guarnecer todos os passos d'este rio, resolvi recolher-me para a capital, onde cheguei no dia 9 do corrente, podendo certificar á V. Ex. que deixei tudo socegado, e que por agora nada ha de novo. Entre os destacamentos que guarnecem o Uruguay um d'elles está em Belem, e d'ahi para cima se seguem os mais pelos differentes passos que ha n'este rio. Eu, ainda que restituido a um estado mais tranquillo, ainda continúo a soffrer, mas assim mesmo póde V. Ex. asseverar á Sua Magestade os ardentes desejos que tenho de empregar-me no seu augusto serviço.

Deus guarde á V. Ex. Quartel-general de Porto Alegre, 25 de Março de 1820.—Illm. e Exm. Sr. Thomaz Antonio de Villanova Portugal.—*Conde da Figueira.* (*)

(Continúa.)

(*) Correspondencia extrahida dos livros de registros dos governadores do Rio Grande de S. Pedro, existentes na secretaria do governo em Porto Alegre.

HISTORIA

DA

GUERRA DE PERNAMBUCO

E

FEITOS MEMORAVEIS DO MESTRE DE CAMPO

JOÃO FERNANDES VIEIRA

Heróe digno de eterna memoria, primeiro acclamador da guerra

POR

DIOGO LOPES DE SANTIAGO

(Continuada da pag. 429 do tomo XLI, parte I)

Livro terceiro

CAPITULO VII

Da famosa e miraculosa victoria que alcançaram dos hollandezes os moradores da povoação de S. Lourenço do Tejucupapo.

Os hollandezes que estavam na ilha de Itamaracá, vendo-se apertados da grandissima fome que padeciam, porque lhes não vinha provimento do Recife, ondê apenas o havia para os que n'elle estavam, sendo entre o principio de Maio e fim de Abril de 1646, determinaram fazer uma sahida fóra da ilha e dar de repente na povoação de S. Lourenço do Tejucupapo, aonde sabiam que em seu districto havia roçarias de mandioca em muita quantidade, por ser a terra fertil e abundante d'ellas, e muitos legumes e frutas de espinhos ; e matando os moradores d'esta povoação an-

tes que podessem ser soccorridos da nossa infantaria de Igaraçú e da Goyana, de que era capitão-maior Zenobio Achiole, e ficando senhores absolutos d'aquella terra, podessem á sua vontade tirar grande quantidade de mantimentos para se sustentar em algum tempo, e tornar-se sem perigo nem impedimento algum para a ilha; e para effectuarem esta determinação mandaram ao Recife pedir soccorro de gente e embarcações, o qual lhes veiu sem demora. Foram vistas dez lanchas que do Recife lhes mandaram por os nossos exploradores da beira-mar, e trouxeram aviso aos nossos mestres de campo, os quaes, suspeitando que poderia o inimigo ser avisado por algum traidor em como os nossos dois capitães Paulo da Cunha e Francisco Lopes vinham do Rio Grande em guarda de um lote de trezentas vaccas, do muito gado que a nossa gente e o Camarão haviam ajuntado nos campos de Cunhaú e Rio Grande á vista do inimigo, sem que elle ousasse a sahir da fortaleza a lh'o impedir; e como o demais gado já estava no nosso arraial, este lote vinha de traz, e os dois capitães referidos em sua guarda: suspeitou o mestre de campo André Vidal que poderia o inimigo estar avisado, e sahiria a vêr se lh'o poderia tomar antes de chegar a Igaraçú, e assim mandou lá duas companhias de soldados, e mandou aviso aos de Igaraçú que estivessem alerta e com boa vigia, e a Paulo da Cunha e Francisco Lopes, que não marchassem com gado sem trazerem adiante bons descobridores do campo. Porém quando o aviso chegou, tinham os dois capitães chegado a Igaraçú, e caminhando o gado com boas guardas para o nosso arraial, e elles se ficaram aquelle dia descansando na villa de Igaraçú do grande trabalho que haviam passado na jornada.

Tornando, pois, aos hollandezes, tanto que do Recife lhes

chegou o soccorro, ajuntaram a maior parte do cabedal, e por conselho dos mais praticos na guerra se embarcaram em dezesete lanchas, e sahiram a surdir em um porto que se chama de Maria Farinha, e alli deitaram ferro, afastados da terra um tiro de mosquete ; veiu logo aviso aos dois capitães Paulo da Cunha e Francisco Lopes, os quaes, com a sua infantaria e alguns soldados mais dos que estavam em Igaraçú, se partiram sem demora para a mesma paragem : alli se puzeram de emboscada para darem no inimigo se desembarcasse em terra, o qual, tanto que anoiteceu, levantou ferro, e, fazndo-se ao mar tornou a entrar pela barra da ilha e foi demandando o porto de Tejucupapo. Veiu ropendo a alva, e os dois capitães, não vendo as lanchas do inimigo, levantaram a emboscada e vieram marchando para o nosso arraial.

Foi o inimigo navegando toda a noite, ora á vela, ora ao remo ; e tanto que amanheceu ancorou no porto do Tejucupapo, e deitou sua gente em terra com muita pressa para ir a dar de sobresalto na povoação de S. Lourenço ; mas não foi a cousa feita com tanto segredo que não fosse visto por dois nossos descobridores do campo, que estavam de vigia no mesmo porto, os quaes logo foram dar rebate na povoação do perigo presente em que estavam, e tornaram outra vez a vigiar o inimigo para onde caminhava. Os moradores d'aquella povoação, que faziam numero de cem homens de ordenança, cujos capitães eram Amaro de Azevedo, Bartholomeu Lins, Agostinho Leite, Paulo Teixeira, se recolheram logo em um meio reduto cercado de palissada forte e grossa, que alli tinham feito para se defenderem n'elle, e recolheram todas as mulheres e meninos comsigo, e todos seus escravos e os mais que na povoação havia, a qual distava doze leguas do nosso arraial. Tinham por sargento-maior

da ordenança aquelles moradores a Agostinho Nunes, que dispôz as cousas necessarias para a defensa, e pelejou com muito valor, o qual mandou ficar de fóra do meio reduto ou casa forte a trinta mancebos valorosos, mui destros em andar pelos matos, armados com espingardas, de que eram bons atiradores, e por cabo d'elles Matheus Fernandes para que viessem por entre o bosque dando cargas a seu salvo no inimigo, e os setenta moradores, que, tirados os trinta mancebos, ficaram no reduto recolhidos com algumas armas de fogo, dardos, chuços e outras armas para o defender, e com a pressa não metteram dentro outro sustento mais que farinha e agua, e puzeram pregmatica ás mulheres que dentro estavam, que eram muitas, que nenhuma chorasse nem lamentasse na occasião da guerra, sob pena de matarem aquella que assim o fizesse ; e d'esta sorte esperaram os moradores sem terem comsigo nenhum soldado de infantaria com muito animo e brio, aos hollandezes que vinham com grande poder de gente, que eram seiscentos soldados entre flamengos e indios. Tambem despediram um homem de cavallo a pedir soccorro ao capitão-maior Zenobio Achiole, com a diligencia que pedia o aperto em que estavam.

O inimigo tanto que teve a sua gente desembarcada, começou a marchar para a povoação em esquadrão formado com cousa de quatrocentos hollandezes e duzentos indios, e cousa de um quarto de legua da dita povoação o sargento-maior hollandez, cujo nome não pude saber, que guiava o batalhão da vanguarda, viu dois portuguezes que iam atravessando o caminho com grande pressa para poderem chegar a tempo de se metterem no nosso reduto, e chamando-os a grandes vozes, e tirando o chapéu da cabeça, lhe disse :—Oh ! Srs. portuguezes, não fujam que todos somos amigos, mas

já que fojem, antes de duas horas serão todos feitos em postas. Ouviram estas palavras as nossas duas sentinelas que estavam dentro no mato, e disparando as espingardas lhe metteram duas balas nos peitos, e deram com elle morto em terra e fugiram por entre o bosque. Os hollandezes nada se detiveram; antes occupando outro o lugar do morto, seguiram sua derrota, e indo passando pelo lugar aonde os nossos trinta mancebos estavam de emboscada lhes deram uma carga á mão tente, e lhe mataram vinte e tres homens, e se foram metter em uma trincheira que adiante tinham perto do caminho, entre um arvoredo mui espesso, aonde, vindo passando o inimigo, lhe deram outra carga, e lhe mataram outra pouca de gente, e se foram mettendo pelo mato. Quiz o inimigo vingar as mortes de seus soldados, e deitar por um lado uma manga de mosqueteiros; porém não acharam mais que o rasto da gente, e estando já á vista do reduto o investiu com tal furia que o teve quasi ganhado, e já lhe começava a desfazer a palissada com os alfanges e machados que levava; mas foram recebidos com tanto esforço, que lhes foi forçado retirarem-se com muita perda.

Tornou o inimigo a fazer outro acommettimento porém tambem se retiraram com maior perda; e n'estas baterias houve uma mulher entre as nossas que com uma imagem de Christo nas mãos andava animando aos nossos quando pelejavam, com razões tão efficazes, como se fôra um mui destro prégador; outras mulheres acudiram com murrão, polvora e balas e agua, com muito animo aos que pelejavam, não dando vantagem no esforço e valor áquellas mulheres que na fortaleza de Dio, na India oriental, estando de cerco, animavam aos que valorosamente pelejavam, ministrando-lhes as munições e cousas necessarias

para a defensa do que largamente escreveram os nossos historiadores João de Barros e Diogo do Couto nas suas decadas da *Historia da India*, engrandecendo muito uma anciã, a quem chamavam a velha de Dio, que n'aquella occasião o fez varonilmente. As outras se occuparam em rezar a Deus e aos santos de que eram devotas, pedindo-lhes seu amparo e favor, e as livrasse e todos os que alli estavam do inimigo hollandez, que com tanta furia e ira procurava ganhar o reduto para tirar a todos a vida.

O inimigo, vendo-se duas vezes reprimido com tanto valor dos que se defendiam, ajuntou a sua gente em um esquadrão, e tornou a investir com o reduto, com tanta furia e coragem, que lhe abriu um portilho onde podia entrar, como já ia entrando; porém aquellas valorosas mulheres, com varonil animo, vendo o perigo que corria sua honra e vida, e de seus maridos e filhos, tirando forças de fraqueza, acudiram áquella parte aonde tinham aberto o portilho, com dardos, chuças e páos tostados, e outras armas, e defenderam e impediram a entrada, e todas a um tempo chamaram pelos Santos Martyres Cosme e Damião, que as soccorresse em tão estreita necessidade. Caso milagroso! que, tanto que invocaram os Santos Martyres, deram os nossos trinta mancebos uma surriada ao inimigo por um lado com suas espingardas, o qual suspeitando que aos cercados lhes vinha chegando soccorro, desistiu da empreza, e, apezar da sua soberba, se retirou fugindo para o porto onde deixaram as lanchas, e em chegando a elle se embarcou com muita pressa, e se afastou, para o mar, deixando em terra muitas armas e todos os petrechos que havia trazido para arrancar a mandioca.

Sahiram os nossos do reduto em seu seguimento, acla-

mando victoria; porém chegando ao porto, e vendo que os hollandezes estavam já no mar alto, se tornaram a recolher ao seu meio reduto, aonde acharam ao capitão maior Zenobio Achiole o qual havia chegado com trezentos homens de soccorro, e se houvéra chegado duas horas antes nenhum hollandez tornava com vida, do que elle ficou muito pezaroso de não chegar a tempo, que sempre veiu a correr com a sua gente.

Tornando atraz um pouco, não tinham bem chegado ao nosso arraial os capitães Paulo da Cunha e Francisco Lopes, quando já tinha chegado aviso de Igaraçú, por um homem de cavallo, aos nossos mestres de campo, em como o inimigo, com dezesete lanchas, tinha chegado ao porto do Tejucupapo e deitava gente em terra; partiu logo sem mais dilação o mestre de campo André Vidal de Negreiros, com sete companhias de animosos soldados e de outros capitães, em soccorro dos nossos; porém em passando de Igaraçú achou novas em como os moradores de Tejucupapo tinham alcançado gloriosa victoria ao inimigo, o qual, recolhendo-se em suas lanchas, e deixando sessenta e tantos mortos no campo e ao pé do meio reduto, e largando muitas armas se havia tornado para a ilha de Itamaracá, levando comsigo muitos feridos e tres corpos mortos, que eram os tres officiaes maiores de sua milicia.

Fez o mestre de campo alto, e mandou que os soldados descansassem do trabalho do caminho e tomassem refeição, senão quando chega aviso em como o inimigo tornava a sahir da ilha e vinha direito com suas lanchas para aquelle porto, a saltar em terra, para mandar arrancar a mandioca que alli havia por aquellas roças; mandou o mestre de campo fazer duas emboscadas, fornecidas com muita e boa gente, aonde o hollandez, em chegando e saltando em terra, havia de ser desbaratado dos nossos e havia de

perder suas lanchas. Não estavam as emboscadas acabadas de fazer, quando o inimigo chegou ao porto, e começou a deitar gente em terra; mas como venturosos successos sempre têm um desvio, succedeu que ia com a nossa gente um cirurgião flamengo para curar os nossos soldados se houvesse encontro, o qual deixava sua mulher e uma filha no arraial, e indo em cima de um cavallo, em vez de tomar o caminho por onde estava a nossa gente, tomou por um atalho, e foi dar nas mãos dos hollandezes que desembarcavam, e descobriu-lhes como os nossos os esperavam com duas grandes emboscadas, os quaes, ouvindo estas novas, se tornaram a embarcar com muita pressa, levando comsigo o cirurgião, e se foram logo á vela na volta da ilha, o que, visto pelo mestre de campo, mandou desfazer as emboscadas, e deixando todos aquelles portos guarnecidos de gente de guerra se tornou para o arraial.

Foi esta victoria de grande consideração, porque, o inimigo não tornou a fazer outro algum commettimento aos moradores, que com tanto esforço pelejaram animosa e desesperadamente, ajudados de suas mulheres, que são dignas de grande louvor, e que sejam nomeadas entre as mulheres insignes da veneranda antiguidade, que muitas menos fizeram e são tão engrandecidas pelos historiadores antigos, e outras modernas que o fizeram valorosamente em algumas occasiões de guerra, de que aqui podéra tratar muitos exemplos, que por brevidade deixo, remettendo ao leitor ao livro que escreveu João Peres de Moio, grave engenho de nossos tempos, das famosas e valorosas mulheres de Hespanha; mas comtudo, feita comparação e parallelo com as portuguezas de Dio, que louvam tanto nossos escriptores por animarem e ministrarem as armas aos soldados, estas não sómente o fizeram assim, mas pelejaram muitas d'ellas, ajudando a seus maridos a defender o re-

duto, e quando por outra parte viram ter feito o inimigo o portilho, por onde estava a sua gente, os reprimiram com grande valor e animo, com as armas na mão, e deixando o natural temor de mulheres, investiram com animo e esforço de varões animosos e valentes, com o que ficaram sendo participantes na victoria, e deram assim ellas, como os demais que alli estavam, muitas graças a Deus e aos Santos Martyres Cosme e Damião, pelo favor que lhes fizeram intercedendo por elles, livrando-os de seus inimigos que vinham para os pôr todos ao fio da espada.

CAPITULO VIII

Da jornada que fez o governador João Fernandes Vieira ao porto do Calvo e outras partes d'estas capitanias, e da grande repugnancia que fez para se não largar a campanha aos hollandezes ; e de como fez a força de Tamandaré.

Temos referido no sexto capitulo d'este terceiro livro em como o governador João Fernandes Vieira partira para o porto do Calvo, e outras partes, a procurar o necessario, para sustentar a infantaria, posto que eram grandes as despezas que elle fazia de sua fazenda no sustento d'ella, e assim partiu acompanhado só da sua companhia da guarda, e por suas jornadas chegou ao Tamandaré; e por onde passava ia procurando farinha e gado, que logo ia mandando para o arraial, para se acudir ao sustento da infantaria. Chegado, pois, ao Tamandaré, que foi o porto aonde o inimigo queimou os nossos navios que haviam vindo com o soccorro da Bahia, e em que vieram os dois mestres de campo André Vidal de Negreiros e Martim Soares Moreno, como temos relatado, e por obviar ao

damno que o inimigo fazia nas embarcações que se acolhiam áquella enseada, e para tambem atalhar outros damnos que pelo tempo em diante podiam succeder, tratou de fazer alli uma fortaleza na boca da barra para sua defensão, e assim como o intentou assim a deu á execução, mandando chamar todos os moradores d'aquelle districto, e que trouxessem seus carros e escravos, e com elles e com os soldados que levava comsigo, e outros que se lhe agregaram. Pôz as mãos na obra, e em menos espaço de um mez a havia feito; e entretanto que a fortaleza se foi fazendo por ordem de officiaes, que bem a entendiam, fez o governador uma jornada por as casas dos moradores d'aquelle districto, visitando pessoalmente, assim aos ricos, como aos pobres, e a todos lhes disse, com muita cortezia, que bem sabiam que aquella empreza da liberdade era de todos em geral e de cada um em particular, e que bem notorio era a todos o quanto elle tinha gastado de dinheiro e fazenda, e quão arriscada trazia sua vida por a sustentar, e que por os soldados que andavam cada dia com o peito ao pelouro, e em pendencias com o inimigo, e que, pois, a elles moradores, se lhes permittia o estarem em suas casas, beneficiando suas fazendas, tinham obrigação de ajudar e soccorrer aos soldados com o sustento, cada qual segundo sua posse, e que considerassem que não lhes ia mais em sahir victoriosos que ficarem livres de um tyrannico captiveiro, e tantas sem razões e crueldades, como tantos annos havia que padeciam em poder dos hollandezes, e ficarem livres e quietos elles e seus filhos, e que soubessem que aquelle mantimento que lhes pedia não era em modo de finta ou pensão, senão uma pura e voluntaria esmola para sustentação dos soldados que andavam com as armas nas mãos, pelas lamas, expostos ao rigor das balas e soffrendo a molestia dos mosquitos.

Emfim, taes palavras disse a todos, e com tal modo, que não ficou rico nem pobre que lhe não acudisse com o que podia; e assim ajuntou boa somma de alqueires de farinha, e dois lotes de gado, e algumas caixas de assucar o que tudo fez logo vir comboiando para o nosso arraial.

Tanto que o governador acabou de fazer este peditorio aos moradores do districto de Tamandaré, se partiu logo ao porto do Calvo, cuja povoação se chama a villa do Bom Successo, para fazer o mesmo peditorio, e todos lhe acudiram, qual mais, qual menos, com o mantimento que suas forças podiam, e com tão boa vontade que elle ficou muito agradecido de vêr a liberdade com que os moradores o soccorreram, e muito mais o ficaram elles de o vêr por suas portas, por ser o principio e meio de sua restauração; com este provimento tornou o governador na volta do Tamandaré, aonde chegado acabou a fortaleza, que logo guarneceu de artilharia e soldados que a podessem defender, e reprimir o impeto do inimigo, se acaso alli viesse, emquanto os mais circumvizinhos acudiam de soccorro. Partiu-se, depois de ter feitas estas cousas e outras necessarias, para o arraial do Bom Jesus, aonde chegou em principio do mez de Junho, e foi recebido de todos os moradores com muita alegria e prazer, principalmente dos soldados, porque viam que com sua chegada lhes chegava tambem o provimento e sustentação.

No seguinte dia foi visitar as estancias mais vizinhas do inimigo, e as mandou prover de todo o necessario e de mantimentos para os soldados, com que elles e seus capitães ficaram muito alentados; e no sabbado, que foi vespera do Espirito Santo, foi á sua casa, ao engenho de S. João, meia legua em distancia do arraial onde esteve aquella noite sómente, e no dia do Espirito Santo depois de jantar,

se tornou para o arraial ordenar as cousas necessarias para o bem da guerra

Estando as cousas n'este estado, conforme temos referido, chegaram por este tempo da Bahia ao arraial dois padres da companhia de Jesus, um chamado Manoel da Costa, e outro seu companheiro por nome João Fernandes, com cartas do governador do Estado Antonio Telles da Silva e umas ordens de Sua Magestade el-rei D. João, o quarto, de Portugal, mui apertadas, em que ordenava aos mestres de campo André Vidal de Negreiros e Martim Soares Moreno, que haviam vindo da Bahia, que se retirassem com sua infantaria para a mesma Bahia e largassem a campanha aos hollandezes, porque queria conservar a amizade e paz com elles. Considere-se a triste nova que os moradores d'estas capitanias teriam de haverem de tornar a ficar outra vez debaixo da jurisdicção de seus inimigos, e não se póde dizer nem exagerar com palavras quaes elles ficariam, e quão assombrados, perturbados e confusos ; só se deixa á consideração do que fôr lendo por seus termos esta historia, que o mais se passa em silencio ; e vendo-se elles com a felicidade da liberdade, estiveram em risco e perigo de se verem no mais infimo da desgraça e desventura; porque n'esta humana vida raros logram a boa fortuna sem que se lhes perturbe, porque rarissimos são os actos que tenham de todo benevolos os aspectos, raros os maiores e mais benignos do firmamento, sem violencia d'onde nasce, que nem ainda os mais venturosos não logram a felicidade desacompanhada da desgraça, porque não ha ventura sem parte de perigo em um mundo que não logra elemento que seja puro, que não tenha cousa que seja sem mistura ; aquelle não sei que de trabalho, que nunca falta ainda nas maiores fortunas, nasce d'aquelle não sei que de maligno que sempre ainda nas maiores estrellas se acha ; porém

Deus, como primeira causa, ordenou que esta má fortuna e desgraça não tivesse effeito, sabendo, como quem tudo sabe, ser esta empreza da liberdade feita por sua honra, e assim desviou e atalhou esta tempestade tão horrisona, que ameaçava aos moradores, com a serenidade e bonança com que acudiu, sendo meio João Fernandes Vieira, que foi o que originou e proseguiu tão generosa acção, o qual acudiu mediante o divino favor a isto com grande instancia do zelo de Deus e do bem commum, dizendo: Que a ordem que os religiosos haviam trazido se não entendia com elle, nem se havia de ir d'aquella campanha sem primeiro acabar a vida ou restaurar aos moradores de seu captiveiro, e que esta era sua ultima vontade, e que só com seus soldados, com quem se havia levantado, e com os moradores, queria fazer a guerra, e que a ordem de Sua Magestade podia guardar quem lhe parecesse, que elle o não fazia tambem pelos respeitos que dizia, e que tinha por certo que, se Sua Magestade soubesse de certeza as tyrannias que os hollandezes haviam feito nos templos e imagens sagradas, e a honra de tantas donzellas e casadas que violaram, e outros insultos grandes que fizeram (como d'esta historia constam), não devia de mandar tal ordem; que era de parecer se replicasse ao dito senhor para que quizesse pôr seus olhos no desamparo de tantas mil almas.

Acostou-se a este parecer o mestre de campo André Vidal de Negreiros, assim por filho da patria, como por ser zeloso do serviço de Deus e pela grande amizade que tinha com o governador João Fernandes Vieira, de tantos annos camaradas de cama e mesa. Tornou-se a replicar á Bahia ao governador Antonio Telles da Silva, que tornou outra vez a mandar com resolução que seguissem a ordem de Sua Magestade; e pondo-se em contingencias os dois mestres de campo André Vidal de Negreiros e Martim Soares

Moreno, o qual Martim Soares Moreno foi de parecer que se retirasse a infantaria, conforme a ordem que tinha vindo da Bahia, sem attentar o serviço de Deus e o bem commum; mas vendo André Vidal tão constante ao governador João Fernandes Vieira, lhe pareceu ser tyrannia deixar em tal desamparo ao miseravel povo e tal companheiro sem que Sua Magestade tivesse inteira noticia das cousas, e disse juntamente: Ainda que me custe a vida não hei de desacompanhar a quem tem tanto zelo, sendo ainda meu camarada e tão intimo amigo, e hei de perder a vida e fazenda em defensa das capitanias de Pernambuco, e d'ellas não hei de sahir nem desamparal-as até sua restauração. E virando-se para elle lhe disse, V. Mcê. me tem aqui para o acompanhar até ao fim da restauração d'estas capitanias, e á Sua Magestade darei a desculpa da causa por que o fiz.

Martim Soares Moreno, vendo estas cousas, pretendeu ir-se para Portugal, como em effeito se foi, porque na verdade nem elle servia para a guerra d'estas capitanias, antes lhes foi de muito damno sua vinda á ellas.

(Continúa.)

DOCUMENTOS

RELATIVOS Á

HISTORIA DA CAPITANIA, DEPOIS PROVINCIA, DE S. PEDRO DO RIO GRANDE DO SUL

COMPILADOS E COPIADOS NA SECRETARIA DO GOVERNO EM PORTO ALEGRE, DE ORDEM DO CONSELHEIRO

BARÃO HOMEM DE MELLO

Ex-presidente da mesma provincia

(Pelo mesmo Exm. Sr. offerecidos ao Instituto Historico)

(Continuados da pag 90 do presente tomo.

GOVERNO INTERINO

Communica o juramento das bases da constituição portugueza.

Illm. e Revm. Sr.— Recebemos e cumprimos o aviso regio que V. Illma. nos expediu em data de 23 de Junho d'este anno, fazendo registrar na secretaria d'este governo as bases da constituição portugueza que o acompanharam, as quaes jurámos e fizemos jurar n'esta provincia com a devida solemnidade em cumprimento do real decreto, que tambem acompanhou o citado aviso regio. O que temos a honra de participar á V. Illma. em resposta d'elle.

Deus guarde á V. Illma. Porto-Alegre, 18 de Agosto de 1821.— Illm. e Revm. Sr. monsenhor Miranda.— *Manoel Marques de Sousa.—Joaquim Bernardino de Senna Ribeiro da Costa.—Antonio José Rodrigues Ferreira.*

GOVERNO DO BRIGADEIRO SALDANHA

Communica haver tomado posse do governo e jurado as bases da constituição.

Illm. e Exm. Sr.— Tenho a honra de communicar á V. Ex., para que seja presente ao Principe Regente, que no dia 20 d'este mez tomei posse do governo d'esta provincia com todas as formalidades prescriptas pelas leis e determinações de Sua Magestade. Outrosim participo á V. Ex. que no acto da posse jurei as bases da constituição por não ter ainda jurado.

Deus guarde á V. Ex. Porto-Alegre, 22 de Agosto de 1821.— Illm. e Exm. Sr. Pedro Alvares Diniz.— *João Carlos de Saldanha.*

Participa a tentativa feita pelo coronel Antero José Ferreira de Brito, durante sua ausencia em Missões, para instituir-se novo governo na capital. — O tenente-general Manoel Marques de Sousa foi, por suspeito de connivencia, mandado recolher á côrte.

Illm. e Exm. Sr.— Exigindo outros mui poderosos lugares d'esta vasta provincia medidas iguaes de reforma ás que tenho tomado n'esta capital, assim que a maior affluencia de estorvos m'o permittiu, rapido me apresentei na populosa villa do Rio-Grande, d'onde depois de promover seu melhoramento, parti ao longo de uma extensa fronteira até aos povos de Missões, que mais do que nenhum dos outros precisavam promptamente dos soccorros do governo e da humanidade.

Mal pensava eu, Exm. Sr., que a hydra, cujas cabeças procurava derrubar pelos meus cuidados e applicação ao bem commum, se tornasse na capital agora mais venenosa aproveitando esta minha ausencia. Aquelles mesmos facciosos, que antes da minha posse, intentavam subverter o

governo legitimo depois de jurada a constituição e suas bazes solemne e formalmente; aquelles facciosos que nenhum titulo ao seu arrojo podiam dar, que em razão ou direito se fundasse, não achando pretexto que ao menos fosse plausivel, recorreram ao suborno, á sorpresa e ao sinistro dólo.

Na manhã do dia 16 de Outubro proximo passado Antero José Ferreira de Brito, coronel de milicias com exercicio de ajudante de ordens do tenente-general Manoel Marques de Sousa, se dirigiu á casa do coronel aggregado ao regimento de milicias d'esta capital, e commandante do piquete Joaquim José da Silva, e ao tenente-coronel reformado André da Motta de Carvalho, commandante dos invalidos, e das praças da legião de S. Paulo, que se acham n'esta capital, dizendo a cada um que tanto a Camara, como o vigario-geral, os outros corpos militares e trezentos homens do povo armados, estavam promptos para na madrugada do dia immediato se acharem na praça, afim de formarem um novo governo. Estes dois benemeritos officiaes, sem saberem um do outro, foram logo avisar ao ajudante de ordens Francisco Vicente Brusso, que, dando immediatamente todas as providencias necessarias, se dirigiu ao muito Rev. vigario-geral a perguntar-lhe se tinha noticia do que tentava o coronel Antero, como elle annunciára. Este illustre e benemerito cidadão, conhecendo que o meio que os inimigos da ordem publica empregavam para conseguirem os seus fins era o de fazerem persuadir, a cada um dos que queriam obrigar a concorrer, que todos os outros estavam do seu partido, sahiu immediatamente a fazer publicos os convites e tenção do coronel Antero.

A impressão que semelhante attentado causou no publico é inexplicavel.

Todas as classes de cidadãos, o corpo de commercio

d'esta praça, empregados publicos e militares, todos, se armaram, e correram desde logo á sala do governo a apresentar-se ao ajudante de ordens, offerecendo derramar todo o seu sangue para conservar a boa ordem e o governo que legitimamente se acha estabelecido.

Finalmente, foi tal o enthusiasmo e brevidade com que se espalharam estas noticias, que n'essa mesma noite os habitantes da capella de Viamão, quatro leguas distante d'esta capital, se vieram apresentar armados ao commandante do piquete, sendo no dia seguinte obrigado o tenente-general Manoel Marques de Sousa a sahir atropelladamente d'esta capital, para vêr se assim evitava o tumulto do povo, como o mesmo general me assegura na carta que me dirigiu em 17 de Outubro proximo passado. No dia 15 do dito mez eu me achava a cento e tantas leguas d'esta capital, no ultimo dos povos de Missões: o official encarregado de me conduzir as participações d'estes successos me encontrou na tarde do dia 21 á sessenta e uma leguas, na capella de Santa Maria, e no dia 23 tive a fortuna de achar esta villa no maior socego. No dia seguinte o commerciante d'esta praça Antonio Fernandes Teixeira me participou por escripto ter-lhe intimado por parte da tropa, na tarde do dia 16, o mesmo coronel Antero José Ferreira de Brito, que se achasse na madrugada do seguinte na praça, para votar pela parte do povo nas pessoas que deviam formar o novo governo; e sendo esta participação conforme as que me apresentaram os dois honrados officiaes que tinham feito a denuncia, mandei prender o coronel Antero, nomeando immediatamente uma commissão militar para lhe fazer os interrogatorios, que tenho a honra de enviar á V. Ex., e achando-se por elles provado que este official tentou mudar o governo, assumindo a si uma autoridade, que só reside nas Côrtes geraes extraordinarias

e constituintes da nação, tornando-se d'este modo réo de lesa magestade nacional, tenho determinado ao coronel do estado-maior, empregado ás ordens d'este governo, Manoel Carneiro da Fontoura, que o conduza á presença de S. A. R. o Principe Regente, rogando á V. Ex. que, com os meus mais profundos respeitos, queira fazer chegar á presença de S. A. Real este officio, e os documentos que o acompanham.

Inclusa encontrará V. Ex. uma representação assignada por quasi duzentas pessoas, todas de caracter e as mais principaes d'esta capital, na qual se attribue ao tenente-general Manoel Marques de Sousa, e a toda sua familia as commoções que se têm experimentado n'esta provincia. Ainda quando não seja assim, é tal a prevenção de todos os povos d'esta provincia contra o mesmo tenente-general e familia, que para sua propria conservação e socego d'estes habitantes me determinei a ordenar-lhe que se recolhesse á essa côrte ; e em consequencia já se pôz em marcha pelo caminho de Santa Catharina. Tenho tido com este velho general todas as considerações que me tem sido possivel, e, persuadido que elle foi arrastado pelos que o rodeavam a dar (se effectivamente deu) o seu consentimento, e a concorrer para a subversão da ordem e do governo estabelecido, em attenção aos seus muitos annos e longo serviço, me atrevo á rogar a S. A. Real a continuação da sua benevolencia para com elle.

Posso com a maior satisfação e certeza pedir á V. Ex. que assegure á S. A. Real que os habitantes d'esta bella provincia, fieis aos seus juramentos, primeiro verão reduzidas á cinza as suas habitações, e derramarão a ultima gotta do seu sangue, que se submettam a qualquer força que tente fazêl-os afastar do caminho que lhes prescrevem as bases da constituição que jurámos, as leis pro-

mulgadas pelas Côrtes geraes e constituintes da nação, e as que ainda não foram derogados pelo mesmo augusto congresso.

Deus guarde á V. Ex. Porto Alegre, 3 de Novembro de 1821.— Illm. e Exm. Sr. Francisco José Vieira.— *João Carlos de Saldanha.*

Communica haver mandado recolher á côrte o tenente general Manoel Marques de Sousa.

Illm. e Exm. Sr.— Pela natureza das culpas do coronel de milicias Antero José Ferreira de Brito e Antonio Manoel Corrêa da Camara, que diz ser official de artilharia, dirigi ao Exm. ministro e secretario de Estado dos negócios do reino as participações e documentos, de que tenho a honra de remetter cópias authenticas á V. Ex. para seu conhecimento, e por onde V. Ex. verá as razões que me obrigaram a mandar ao tenente-general Manoel Marques de Sousa sahisse d'esta provincia e se apresentasse n'essa côrte.

Deus guarde á V. Ex. Porto Alegre, 23 de Novembro de 1821.— Illm. e Exm. Sr. Carlos Frederico de Caula.— *João Carlos de Saldanha.*

Communica sua chegada á capital, providencias tomadas para restabelecer o socego publico, tendo encontrado os animos em commoção; a sua partida para o Rio Grande e fronteira de Missões.

Senhor. — O respeito e submissão que consagro ao soberano congresso da nação me impôem o justo dever de me dirigir agora á augusta presença de Vossa Magestade,

afim de participar-lhe todos os assignalados successos que têm occorrido n'esta provincia de S. Pedro do Sul nos Estados do Brasil ao tempo em que me está confiada sua direcção e governo.

A circumstancia em que me achava, commandando nas margens do Uruguay a columna da direita e columna da esquerda, que guarnecem aquella extensa fronteira contra o insurgente Artigas, fazendo-me pensar que era mais um poderoso motivo que me desviava mui para longe do complicado e difficultoso emprego de reger povos, mórmente nas actuaes criticas conjuncturas, não podia deixar, Senhor, de ser para mim uma situação agradavel e importante, que eu considerava como favor grande da ventura.

A carta régia, porém, que recebi a 20 de Junho d'este anno em Montevidéo, onde tinha sido chamado para objecto de grande interesse nacional, pela qual El-rei se dignava de nomear-me capitão-general d'esta provincia, sensibilisando vivamente meu coração por vêr, a honra que me cabia pela escolha de um monarcha constitucional, veiu mudar o meu destino, e transportar-me ao meio das contradicções que são infalliveis nas crises politicas.

Havendo deixado portanto no 1° de Agosto os campos orientaes do Prata, que tinhamos pacificado e posto em segurança depois de uma renhida luta de seis annos com os revoltosos argentinos seus devastadores, cheguei em breve ás fronteiras d'esta provincia do Rio Grande, dirigindo-me á capital: e em toda minha marcha só ouvi os lamentos dos que affirmavam a existencia de um partido subversivo da ordem estabelecida, que assaz era conhecido n'aquella capital. Mas tal era o horror que esta novidade tinha excitado no povo em geral, que um grande troço de tropas, que guarnecia certo ponto da mesma fronteira, se me apresentou com o marechal seu

commandante, armado e prompto para acompanhar-me, afim de debellar quaesquer facciosos.

Não houve então esforços que eu não empregasse para dissuadir esta tropa do seu proposito, o que felizmente vim a conseguir, continuando assim sem a menor escolta todo o caminho que me restava.

Todavia estes prognosticos me fizeram bem claramente comprehender o melindroso estado em que vinha achar este paiz. Já tinha andado sem descanso cento e cincoenta e duas leguas por toda a jornada, quando recebi por um official do estado-maior participações da Camara da capital para que me désse pressa a chegar, visto os temores e convulsões em que se achavam aquelles povos pela descoberta de uma facção que pretendia apoderar-se das redeas do governo.

Conhecendo melhor do que ninguem o perigo que ameaçava a provincia, aligeirei de tal modo a minha marcha, que a 17 de Agosto me achei na capital de Porto Alegre, depois de um transito das quarenta e duas leguas que me restavam, em dia e meio.

O enthusiasmo de seus habitantes n'aquelle momento, sendo difficil de exprimir-se, marcou decisivamente o grão de soffrimento por que tinham passado, e minha commoção foi tão grande, que senti ser o mais feliz dia da minha vida o em que segurava o repouso de tantas familias desoladas.

Se á Vossa Magestade aprouver lançar um golpe de vista sobre os inclusos documentos, n'elles devisará quão bem fundados eram os receios d'estes povos, os quaes, sabendo pelos convites e manobras dos facciosos, o transtorno que pretendiam causar na provincia, representaram a esta Camara o projectado successo, afim de que ella fizesse responsavel effectivamente o governador das armas pela segurança e continuação da ordem publica.

Os perturbativos officios, com que o mesmo governador das armas quiz molestar aos officiaes militares assignados na representação da dita Camara, o fizeram na opinião de todos suspeitoso.

Pede, porém, a decencia que eu não interponha aqui o meu juizo, esperando do progresso do tempo a revelação de tão tenebrosos mysterios.

Apenas me foi entregue o regimen dos negocios, desejando sinceramente acertar, o que me não era possivel se me não desenvolvessem o quadro dos males que soffria a provincia, convoquei um conselho de pessoas, que me pareceram idoneas, para tratarmos das melhoras e mais urgentes reformas.

Fizeram-se em consequencia algumas poucas distribuições de empregados de não primeira ordem, guardado em tudo o que o decoro devido ao cidadão prescreve, e apoiando-me no mesmo decreto de Vossa Magestade para esse fim. Nem se poderam tambem deixar de pôr em pratica logo certas medidas que urgiam, e que comtudo eram oppostas ás formulas até então seguidas; mas tanta circumspecção nos dirigiu n'este assumpto, que, participando ao Principe Regente houve S. A. Real por bem tudo approvar e julgar conveniente á felicidade publica. Medidas iguaes de reforma exigiam outros mui poderosos lugares d'esta vasta provincia, e, assim que a maior affluencia de estorvos me permittiu, rapido me apresentei na populosa villa do Rio Grande, d'onde depois de promover seu melhoramento parti ao longo de uma extensa fronteira até os povos de Missões, que mais do que nenhum dos outros precisavam promptamente dos soccorros do governo e da humanidade. Mal pensava eu, Senhor, que a hydra, cujas cabeças procurava derrubar pelos meus cuidados e applicação ao bem commum, se tornasse na capital

agora mais venenosa, aproveitando esta minha ausencia. Aquelles mesmos facciosos, que antes da minha posse intentaram subverter o governo legitimo depois de jurada a constituição e suas bases solemne e formalmente; aquelles facciosos, que nenhum titulo a seu arrojo podiam dar que em razão ou direito se fundasse, não achando pretexto que ao menos fosse plausivel, recorreram ao suborno, á sorpresa e ao sinistro dólo. Então dois condecorados chefes dos corpos d'esta villa promptamente foram denunciar á autoridade militar competente, que se tramava feia conspiração, para o que haviam sido convidados. A' esta nova desassocegou-se o povo, correu a preparar-se para evitar o golpe, e o espanto e susto apoderando-se dos espiritos, se espalhou instantaneamente sobre esta fiel capital. Sessenta leguas me separavam ainda d'este ponto ao tempo em que me foram entregues as cartas de officio do inesperado successo: a mesma estrada, que já uma vez me vira com veloz marcha voar á salvação da provincia, devisou n'esta segunda occasião em mim não menos resolução nem menos empenho. Tornava-se já de mui rigorosa obrigação, chegado á capital, lançar mão promptamente das necessarias cautelas, para evitar a reproducção de taes desordens: todo um povo o exigiu tambem; e o coronel Antero José Ferreira de Brito, designado com toda a evidencia como motor da rebellião, foi por isso mandado prender. Os documentos que acompanham esta exposição mostrarão á Vossa Magestade a justiça d'este meu procedimento. Immediatamente passou aquelle coronel a responder á uma commissão militar, assistida do auditor-geral da gente de guerra, e suas allegações assaz provaram seu crime e attentado.

Recolhido no mesmo palacio do governo, na sala do official da guarda, nenhuma privação teve que não fosse a

liberdade de sahir; todas as mais prerogativas lhe foram permittidas, sem discrepar-se n'um só ponto do bom tratamento e contemplação que a beneficencia exige.

Quando julgava lisongeiramente que por este modo se havia extinguido o fóco de perigos, fui informado de iguaes tentativas, ramificação do mesmo tronco, perpetradas a pouco no districto da villa do Rio Grande. Certo soube eu que eram taes tentativas parte integrante do mesmo plano, e bem patente se faz o motivo de tão desesperada teima dos facciosos.

Na verdade era tão desesperado este ultimo lance, que um dos tres presos, que já com a participação da Camara e do marechal commandante do Rio Grande me vieram remettidos, até se lembrou do terrivel expediente de attrahir os negros, promettendo-lhes liberdade e outras sonhadas vantagens. Posso afoutamente affirmar á Vossa Magestade, terminando aqui tão infausta narração, que a não serem estes esforços da ambição, e estes movimentos da exaltada paixão de uma familia inquieta em uma provincia do Brasil, teria apresentado nem mais moderação, nem mais prudencia, em todo o decurso das mudanças politicas da monarchia. Seus habitantes são em geral quietos e pacificos; e, durante estas desgraças e temores, sua constancia e firmeza se tem mostrado tão inalteravel que quasi a esta vantagem só se póde attribuir a honrosa união que por toda a parte reina.

Quanto a mim, Senhor, depois de ter sido protegido pela Providencia nas emprezas difficeis, tenho conhecido que não me expôz Deus a estas provas senão para dar-me a conhecer mais vivamente o excesso de sua bondade, e fazer-me gozar do mais tocante favor, qual é o de guardar um paiz e livral-o dos furores da anarchia.

Digne-se, emfim, Vossa Magestade de aceitar benigna-

mente as homenagens, que de todo meu coração rendo a esse soberano congresso nacional; e, felicitando-o pelos gloriosos successos com que tem sido coroado em prol da patria, levo ao Todo Podoroso os mais ferventes votos, afim de que sua razão eterna e sublime justiça sirvam á Vossa Magestade constantemente de apoio e guia, e como premio de suas virtudes lhe permitta terminar a magnifica obra da nossa regeneração, prosperidade e gloria.

Deus guarde á Vossa Magestade muitos annos. Porto Alegre, 25 de Novembro de 1821. — *João Carlos de Saldanha.*

Pede para que se estenda á provincia do Rio Grande do Sul a nomeação livre de um governo representativo ou provisorio.

Illm. e Exm. Sr. — Havendo eu recebido recentemente pela repartição do ultramar as instrucções de que me devia dirigir, assim como os povos d'esta provincia, em quaesquer medidas convenientes á prosperidade d'ella provincia, ás Côrtes geraes e extraordinarias da nação, reunidas em Lisboa: resolvi-me, attentas ás circumstancias d'estes Estados do Brasil, e á conta que cumpre ter com a opinião publica e vontade razonavel dos cidadãos, a mandar consultar pelas diversas Camaras os mesmos povos a respeito de suas precisões em geral, apontando expressamente n'aquelle meu officio que manifestassem seus sentimentos sobre a fórma de serem governados que lhes actualmente mais conviesse, para assim o fazer constar á autoridade competente, dirigindo-me para o mesmo fim a todos os chefes das corporações militares.

As respostas e resoluções d'aquelles povos e corporações,

que já pelas Camaras e chefes respectivos me foram enviadas, e que incluo aqui por cópia, eram bem capazes de lisongear-me, e tanto mais que era uma especie de justiça, com que reconheciam os desejos que tenho em promover o beneficio da provincia e conduzir os negocios ao proveito commum, nada tendo poupado para vêr prosperar a harmonia e a paz de que felizmente gozamos. Depois d'esta exposição V. Ex. não esperará sem duvida que eu assevere, que o meu coração não se acha satisfeito, e que minha reflexão empregando-se em observar as vicissitudes dos criticos tempos actuaes, em que mais do que em outros os accidentes se succedem com tanta rapidez em todos os generos, me tem convencido que n'esta época é moralmente impossivel poder supportar um só individuo n'esta provincia o peso dos negocios e do regimen publico.

As difficuldades são immensas, e todos os dias mais se aggravam, estando entregue um governador ás suas proprias forças e recursos, que em tempos extraordinarios são bastantes insufficientes.

N'esta consideração eu me animo a supplicar efficazmente a S. A. R. o Principe Regente que se digne estender igualmente a mercê, que já concedeu ás provincias de Pernambuco e Minas Geraes, á esta provincia do Rio Grande de S. Pedro, permittindo a seus povos a nomeação livre de um governo representativo ou provisorio, emquanto a Assembléa da nação não legisla sobre tão importante materia. Tenho emfim de observar á V. Ex. que, pondo na augusta presença de S. A. Real esta minha representação, seja considerado seu objecto como da mais urgente decisão. Ousando asseverar á V. Ex. que não me comprometto a tomar sobre mim a responsabilidade de qualquer desagradavel successo futuro, que a demasiada delonga ou a negativa sob qualquer razão occasionar.

Deus guarde á V. Ex. Porto Alegre, 28 de Novembro de 1821.—Illm. e Exm. Sr. Francisco José Vieira. —*João Carlos de Saldanha.*

JUNTA GOVERNATIVA

Communica a installação da Junta governativa, e as pessoas, de que se compõe.

Illm. e Exm. Sr.— Apressamos em participar attentamente á V. Ex. que a 22 do mez ultimo foi installado n'esta provincia um governo representativo, composto de nove membros, a saber: um presidente, um vice-presidente dois secretarios das repartições da guerra e civil, e mais cinco membros, ficando ao presidente as attribuições de general das armas, e a presidencia da junta da Fazenda publica e da junta de Justiça, por assim se manifestar nos desejos da tropa e povo.

Os eleitores de parochia, reunidos n'esta capital para nos submetter áquelle desmantelado governo, fabricado no Soberano Congresso de 29 de Setembro do anno preterito, foram objectados d'esta tarefa anti-politica, ao mesmo tempo que a soberana vontade d'estes habitantes lhes outorgou amplos poderes para elegerem um governo compativel e analogo ao Brasil, que tem jurado não voltar atraz da categoria de reino nem da alta empreza da sua regeneração.

Todos os successos conducentes á eleição d'este governo têm sido acompanhados da melhor ordem, e o membro Francisco Xavier Ferreira, proximo a sahir com uma deputação á S. A. Real levará mais miuda relação de todos os factos.

Aproveitamos esta decorosa occasião para assegurarmos á V. Ex. a nossa admiração e respeito.

Deus guarde á V. Ex. Porto-Alegre, 6 de Março de 1822. — Illm. e Exm. Sr. José Bonifacio de Andrada.— *João Carlos de Saldanha*, presidente.— *Manoel Maria Ricalde Marques*, secretario.— *José Ignacio da Silva*, secretario. — *Felix José de Mattos Pereira de Castro*.— *José Teixeira da Matta Bacellar*.— *Francisco Xavier Ferreira*.

RELAÇÃO NOMINAL DAS PESSOAS DE QUE SE COMPÕE O GOVERNO PROVISORIO DA PROVINCIA DO RIO GRANDE DE S. PEDRO

Presidente

O brigadeiro João Carlos de Saldanha.

Vice-presidente

O marechal de campo João de Deus Menna Barreto.

Secretario dos negocios politicos

O cidadão Manoel Maria Ricalde Marques.

Secretario dos negocios da guerra

O brigadeiro José Ignacio da Silva.

Membros

O brigadeiro Felix José de Mattos.
O cidadão Manoel Alves dos Reis Lousada.
O vigario da villa do Rio Pardo Fernando José de Mascarenhas Castello Branco.

O cidadão Francisco Xavier Ferreira.
Desembargador José Teixeira da Matta Bacellar.
Secretaria dos negocios politicos, em 6 de Março de 1822. — *Manoel Maria Ricalde Marques*, membro do governo e secretario dos negocios politicos.

Communica a opposição do povo á execução dos Decretos ns. 124 e 125 das Côrtes, e a annuencia prestada pela Junta ao voto popular assim manifestado.

Senhor.— Se é incontestavel, que os lusitanos por suas brilhantes acções sempre mereceram ser olhados como uma nação particular; se é certo que as virtudes sublimes de que se adornam são inimitaveis, é tambem indubitavel que estes sentimentos de enthusiasmado patriotismo animam os honrados brasileiros. Abram-se as douradas paginas da sua historia, e em cada uma d'ellas veremos que, entre outras qualidades, elles têm por divisa valor e fidelidade.

A bronzeada barreira com que os pernambucanos, fluminenses e bahianos, repelliram todas as atrevidas aggressões, com que ambiciosos estrangeiros quizeram escravisal-os debaixo de um jugo de ferro, são factos inquestionaveis que evidenciam o seu odio á servidão, e amor á liberdade. Ora, entre as provincias, que compôem o vasto e dilatado Imperio brasiliense, tem um distincto lugar a fertil e salutar provincia do Rio Grande de S. Pedro do Sul; lance V. A. Real um golpe de vista para a sua historia particular, e veja se os seus habitantes têm degenerado dos briosos exemplos que lhes deram seus avós os paulistas e mineiros.

Considere V. A. Real attentamente os successos guerreiros d'esta provincia desde 1777 até 1820, e veja se as suas gloriosas acções são inferiores ás que praticaram na India os Pachecos, os Gamas e os Albuquerques, e no Brasil os Vieiras, Camarões e Henriques Dias.

Os bravos provincianos do Rio Grande de S. Pedro do Sul, não só reganharam os lugares que criticas circumstancias tinham feito abandonar, como dilataram em diversas occasiões, e com felizes resultados para as suas armas, as ferteis campinas de que hoje se compõe a sua provincia. Sem mais armas que seus nervosos braços, sem mais baluartes que seus diamantinos peitos, têm praticado acções inacreditaveis, que algum dia apparecerão á luz na recta balança da imparcial posteridade. Estabelecidos estes principios, era impossivel que esta provincia não seguisse o brilho e norma, na sua politica regeneração dos seus irmãos de ambos os mundos, em tudo quanto fosse compativel com a sua honra e dignidade ; e senão observe S. A. Real raiou no Douro, e no Tejo o benefico astro da nossa constituição, e logo esta provincia anhelou saborear os seus deliciosos fructos.

Jura no Brasil esta mesma constituição o augusto pai de V. A. Real o nosso amavel Rei o Sr. D. João VI, e sem demora ella se apressou a jural-a e algumas villas, sem esperar ordem das autoridades, que, tardias na sua marcha politica, pareciam indecisas em fazêl-as cumprir ; finalmente, patentêa-se no Rio de Janeiro a energica, heroica, e magnanima resolução do piedoso coração de V. A. Real, proferida por sua propria boca, de ficar com os seus caros brasileiros, e logo a Providencia inspirou a um cidadão d'esta provincia para ir encorporar-se ao Senado d'aquella côrte, e fazer a par d'elle as reclamações e pro-

testos por esta mesma provincia. Que mais será necessario para justificar a sua politica?

Comtudo, Senhor, os honrados habitantes de S. Pedro do Sul viram com horror os impoliticos e intempestivos decretos das côrtes n. 124 e 125, e não podendo occultar a sua indignação e resentimento, desejavam ardentemente voar, e apresentar-se ao throno de V. A. Real, e formar com seus inabalaveis peitos diante d'elle um baluarte de ferro, para embaraçar a sahida de V. A. Real dos seus Estados brasilicos. Porém (bemdita seja a Providencia) aquelle anjo tutellar, que sempre com suas azas beneficas escudou esta provincia, permittiu que se achassem reunidos n'esta capital os eleitores de parochias, convocados para dar cumprimento ao citado decreto das côrtes e nomear a Junta governativa da provincia, e quando juntos em assembléa principiavam suas respeitosas funcções, eis que se apresentam consideraveis autoridades ecclesiasticas, civis e militares, e immenso povo, clamando e protestando, não só de viva voz, como por meio de fortes representações por escripto, nas quaes vinham tambem assignadas as mais conspicuas autoridades ecclesiasticas, civis e militares de toda esta vastissima provincia, contra a pratica do mencionado decreto. Vendo os eleitores que a assembléa se convertia em tumulto, e que os gritos se faziam ouvir de toda a parte pedindo um governo representativo, tal qual conviesse á provincia; vendo que a salvação do povo é suprema lei, e que a opinião geral, essa rainha do universo, se tinha inteiramente manifestado; ultimamente, vendo que, recusando-se elles aos votos geraes do povo, era dar azos a elle obrar informe e tumultuariamente, annuiram a tão justas reclamações, e pediram novos poderes para nomear a Junta governativa. Ah! Senhor, aqui nos faltam expressões ener-

gicas para continuar a nossa fiel exposição, e descrever o jubilo, o prazer, o contentamento que se notou em todo o congresso : lagrimas de gosto, que rebentavam dos corações, corriam pelas faces de muitos cidadãos honestos, que com reciprocos abraços se davam mutuamente os parabens por verem extincto o facho da discordia que os ameaçava, e logo uma voz unanime e geral de approvação autorisou os eleitores para esta tão digna, como honrosa tarefa, e com toda a franca liberdade, religioso silencio e tranquillidade, e com expressivos vivas á constituição, ao Soberano Congresso, a El-Rei o Sr. D. João VI, á V. A. Real e a união portugueza de ambos os mundos deram, principio e concluiram a sua commissão.

Em consequencia d'este acto foram nomeados para compôr o governo provisorio d'esta provincia de S. Pedro do Sul as pessoas constantes da relação inclusa, que respeitosamente temos a honra de pôr na augusta presença de V. A. Real, rogando-lhe a sua real approvação.

Pelas nossas assignaturas verá V. A. Real que faltam o vice-presidente e dois membros, que, achando-se ausentes, já lhes fez este governo aviso para virem exercitar as suas funcções. Tambem remettemos á V. A. Real as actas que formou a Junta eleitoral, e por ellas conhecerá Vossa Alteza as attribuições com que recebemos este governo. O solemne juramento que prestámos tem por norma a defesa da nossa santa religião, obediencia ao Soberano Congresso em tudo quanto fôr compativel com a dignidade, honra e união do Brasil, respeitosa obediencia a El-Rei o Sr. D. João VI e á V. A. Real, a quem esta provincia de novo reconhece Principe do Brasil e lugar-tenente de seu augusto pai, e fiel observancia das nossas obrigações, até que as Côrtes geraes extraordinarias e constituintes da nação

portugueza,com a reunião de todos os deputados,concluam a constituição politica da monarchia.

Eis-aqui, Real Senhor, em resumido e verdadeiro quadro os successos que tiveram lugar n'esta provincia no dia 22 de Fevereiro do presente anno, dia notavel, que vai occupar distincto lugar na luzo-brasilica historia e que V. A. Real se dignará levar á presença de seu amavel pai e nosso bom Rei, com a participação que junta dirigimos ao mesmo augusto senhor.

A preciosa vida de V. A. Real guarde o céo pelo dilatado tempo que havemos mister.

Palacio do governo da provincia de S. Pedro, 12 de Março de 1822.— *João Carlos de Saldanha*, presidente.— *Manoël Maria Ricalde Marques*, secretario.— *José Ignacio da Silva*, secretario.— *Felix José de Mattos Pereira de Castro.— José Teixeira da Matta Bacellar.— Francisco Xavier Ferreira.*

Communica ao Principe Regente a deputação do membro da junta Francisco Xavier Ferreira, incumbido de apresentar á S. A. a adhesão da provincia do Rio Grande do Sul á causa geral do Brasil, identificando-se com as provincias de S. Paulo e outras, para salvar a integridade da patria.

Senhor.—Na augusta presença de V. A. Real se ha de apresentar Francisco Xavier Ferreira, membro d'este governo, que, na qualidade de nosso deputado e orgão d'estes fieis habitantes, vai respeitosamente annunciar á Vossa Alteza, não só os successos que precederam a nossa installação, já levada á Vossa Alteza em nosso officio de 12 do corrente mez, como desenrolar perante Vossa Alteza a cópia fiel dos caracteres de um novo enthusiasmo, com que

estes povos supplicam que o Principe Regente d'este reino os não deixe em orphandade e abandono: annuindo Vossa Alteza grangêa columnas experimentadas para seu augusto throno, consolida seu respeitoso affecto e grava em seus corações um reconhecimento eterno. Nós e estes povos não fazemos mais que adherir á causa do Brasil, e identificando-nos á provincia de S. Paulo e outras, seguidoras do mesmo justo pavilhão, defendemos a dignidade de um principe, e salvamos a honra e integridade de nossa patria, que tambem é a patria de Vossa Alteza, isto até que o Soberano Congresso, reunindo e ouvindo todos os nossos deputados, melhor decrete

O mesmo deputado leva para fazer chegar ao augusto conhecimento de Vossa Alteza os votos com que fielmente se declara, em nome dos povos do seu districto, a Camara do Rio Pardo, cujos sentimentos de seus leaes corações parecem merecer a approvação de Vossa Alteza.

Rogamos á Vossa Alteza haja de escutar o deputado que temos a honra de enviar, autorisado para nos representar e propôr á Vossa alteza assumptos tendentes ao melhoramento d'esta provincia. Como segundo deputado vai o major do Estado-maior do exercito José Joaquim Machado, a quem outorgamos faculdades de supprir o primeiro no caso de impedimento.

Deus guarde á augusta pessoa de V. A. Real como havemos mister. Porto Alegre, 15 de Março de 1822.—*João Carlos de Saldanha*, presidente.—*Manoel Maria Ricalde Marques*, secretario.—*José Ignacio da Silva*, secretario.—*Felix José de Mattos Pereira de Castro*—*José Teixeira da Matta Bacellar*.—*Francisco Xavier Ferreira*.

Communica ao Principe Regente não ter admittido a renuncia, que de suas funcções como presidente da junta fizéra o brigadeiro Saldanha.

Senhor. — Havendo chegado ao conhecimento d'este governo, pelo supplemento 68 da *Gazeta do Rio* de 6 de Junho d'este anno, os reaes decretos do 1° e 3 do dito mez das proclamações de V. A. Real, e o discurso que lhe dirigiram os procuradores geraes conselheiros de Estado, que se reuniram na primeira sessão do conselho, por parte do presidente d'este governo foi apresentada em sessão do mesmo a representação constante da fiel cópia n. 1, na qual pretendia que o governo lhe aceitasse a renuncia dos cargos que occupa n'esta provincia, fundado nas razões expendidas na citada representação, ás quaes o governo não achou peso, não lhe admittindo por isso tal renuncia, fazendo-o responsavel á V. A. Real e ao seu augusto pai El-Rei o Sr. D. João VI pelas calamidades ou commoções populares que resultassem da sua insistencia em retirar-se d'esta provincia nas actuaes circumstancias; todavia repetiu o presidente as suas razões, que tiveram o mesmo successo das primeiras, e de que se seguiu ficar tudo, a este respeito, no mesmo estado em que se achava antes da citada representação, como consta da serie da contestação contida nas outras cópias em ns. 2, 3, 4 e 5.

Reconhece, pois, o governo quanto V. A. Real se interessa pela tranquillidade publica e bem-estar d'esta provincia, e quanto mortificada seria a real sensibilidade de Vossa Alteza se um tal successo, adulterado pela distancia e viciado pela malignidade dos malhavidos com a nova ordem de cousas, chegasse ao augusto conhecimento de V. A. Real de uma maneira diversa e com circumstancias

differentes da sua realidade: tal é o justo motivo de tomar o governo grande parte em remover, ou não deixar entrar no real animo de Vossa Alteza toda a causa magoadora, que elle se apressa a certificar á V. A. Real o socego e tranquillidade publica d'esta provincia.

Deus guarde a preciosa vida de V. A. Real pelos annos que havemos mister. Palacio do governo em Porto Alegre, 27 de Julho de 1822. — *João de Deus Mena Barreto*, vice-presidente.—*Manoel Maria Ricalde Marques*, secretario.— *José Ignacio da Silva*, secretario. — *Felix José de Mattos Pereira de Castro.* — *José Teixeira da Matta Bacellar.* — *Fernando José Mascarenhas Castel-Branco.* — *Antonio Bernardes Machado.*

Communica haver aceito a demissão pedida pelo brigadeiro Saldanha por não adherir á causa do Brasil, e haver concedido passaporte para Montevidéo.

Senhor.— Quando, pelos officios de 15 e 17 de Julho do corrente anno, este governo deixou de aceitar ao brigadeiro João Carlos de Saldanha de Oliveira e Daun a renuncia dos cargos que occupava n'esta provincia, de general das armas, e presidente das juntas do governo, da Fazenda e da Justiça, que elle pelas representações de 13 e 16 d'aquelle mez pretendeu que o governo lhe admittisse, como tivemos a honra de participar á V. A. Real, em data de 27 do sobredito mez, com as fieis cópias dos citados officios e representações: nada mais fez o governo do que conservar uma ferida aberta, para não arriscar a saúde publica da provincia.

Em circumstancias menos arriscadas o governo até seria criminoso se não aceitasse immediatamente a renuncia dos

cargos a um general, que, declarando não adherir á causa do Brasil, e fazendo uma tal declaração em termos pouco comedidos, já não podia merecer a confiança do governo e dos povos, e que por isto mesmo devia ser retirado instantaneamente da provincia. Mas o governo considerou que ainda não haviam decorrido cinco mezes, que o general Saldanha occupava aquelles cargos pelo voto unanime dos representantes dos povos e da tropa, e que elle, com as suas maneiras, ainda conservava em seu favor a opinião publica que se havia grangeado. E uma prova d'esta verdade tem V. A. Real nas representações que as Camaras d'esta capital e da villa do Rio Grande por aquelle mez de Julho fizeram subir á sua augusta presença. Além d'isto, receiou o governo que, existindo de facto uma grande intriga entre o general Saldanha e um temivel partido, que apenas nos tem sido possivel conter á custa do nosso amargurado soffrimento, a renuncia d'aquelle general fosse algum ardil para mais se firmar no governo das armas, esperançado em que os povos e a tropa, ignorando a verdadeira razão por que se retirava da provincia, uns attribuiram este acontecimento á grande intriga, e outros na mesma ignorancia do motivo, todos elles suppondo fazer um grande serviço á provincia e um acto de justiça ao general, se tumultuassem para o reconduzirem na occupação dos cargos. Como quer que seja, o certo é que o governo não podia fazer com que os povos e a tropa ao mesmo tempo tivesse noticia da retirada d'aquelle general, e do motivo por que se retirava, porquanto o mesmo general quando fez aquella sua declaração estava já prompto para marchar.

Em força de todas estas considerações votamos que o general Saldanha devia ser conservado no exercicio dos seus empregos até V. A. Real determinar que elle se reti-

rasse, por ser este o meio mais seguro, em taes circumstancias, de evitar tumultos populares, de conservar a ordem publica, e dar tempo a que os povos e a tropa fossem mudando de opinião a respeito d'aquelle general, ao passo que fossem tendo noticia de que elle não adheria á causa do Brasil. E então tivemos a satisfação de que o marechal João de Deus Menna Barreto, vice-presidente do governo, dissesse que se congratulava de que os nossos votos fossem conformes aos sentimentos de que estava possuido: Com avidez esperavamos pela resolução de V. A. Real sobre a demissão que o general Saldanha nos afiançava haver pedido directamente á V. A. Real em 3 de Maio d'este anno. E quando menos esperavamos, por parte d'aquelle general se nos apresentou na sessão de 23 d'este mez a terceira requisição, constante da cópia n. 1, para se lhe dar passaporte, a tempo que o vice-presidente se achava na inspecção das milicias, nas immediações d'esta capital. Demos em resposta ao general, como consta da cópia n. 2, que o governo nada resolvia até chegar a decisão de V. A. Real, porquanto ainda temiamos que elle não estivesse degradado da opinião publica, em termos, que não arriscassemos em o deixar sahir da provincia sem expressa ordem de V. A. Real.

Em consequencia da resposta do governo, dirigiu o general á casa do secretario no dia 24 a carta n. 3, com o officio n. 4, datado no dia antecedente, e o mesmo secretario d'accordo com alguns membros assentaram que, como o general continuava no exercicio dos cargos, como se vê do citado officio n. 4, e as cousas seguiam no antigo estado, conviria não fazer sessão extraordinaria, por ser dia santo e vespera do dia das eleições parochiaes, e evitar interpretações talvez perturbadoras do socego dos habitantes. Porém no mesmo dia 24, havendo chegado á capital o

vice-presidente, por parte d'este foram convocados os membros do governo á sessão extraordinaria, que, tendo lugar ao anoitecer, por elle foi proposto que no serviço da inspecção fôra avisado por algumas pessoas, de que uma facção pretendia embaraçar as eleições, e que em consequencia de taes avisos havia approximado os milicianos á capital; que se suspeitava muito de que o general Saldanha apoiava a facção; e que portanto este general devia ser deposto immediatamente, ou aliás que o governo responderia pelas desordens que houvessem, porque elle se retirava da capital n'aquella mesma noite.

A' vista de uma tal exposição, de tudo duvidavamos, mas tudo julgavamos possivel; e n'esta agitação appareceu o general Saldanha, e apresentou uma carta anonima em que o avisavam de que os milicianos entravam na capital na madrugada seguinte, mas que se ignorava com que destino elles viessem.

Vendo, pois, o governo quanto estava imminente o perigo, e que em um momento tão terrivel é quando mais a provincia reclamava a energia do governo, então o brigadeiro Felix José de Mattos Pereira de Castro perguntou resolutamente ao general Saldanha, a quem já tinhamos informado da participação do vice-presidente, qual era a resposta que elle dava sobre a arguição que se fazia a respeito da facção; e não hesitando na resposta afiançou pela sua honra não haver novidade, estar tudo em socego, e serem effeito da intriga as vozes de facção que se espalhavam; que para mais firmar a confiança do governo propunha que no dia seguinte, emquanto durassem os trabalhos das eleições, estaria o governo em sessão permanente, os commandantes dos córpos em palacio, e os dois sargentos-móres, filhos do vice-presidente, nos quarteis, ao cuidado da tropa, e com ordem de não se

moverem, sem lá ir em pessoa o mesmo marechal vice-presidente; e pediu licença para se retirar da sessão, depois de insistir com o governo que lhe aceitasse a demissão dos seus cargos. Retirou-se com effeito, e o vice-presidente instou que o general fosse deposto dos cargos; mas o governo, sempre firme no seu procedimento, julgou que uma tal deposição, e em tal momento infallivelmente produzia a desordem que convinha evitar; que era uma incoherencia depôr então o general, a quem no dia anterior se havia dito não se lhe admittirem contestações sobre a sua demissão, emquanto não chegasse a resolução de V. A. Real, maiormente não apresentando o vice-presidente taes cartas de avisos sobre a existencia da facção. Vendo, pois, o vice-presidente a firmeza do governo, expediu ordem ao commandante dos milicianos para que estes se retirassem, e quasi ás nove horas da noite terminou a sessão, para nos reunirmos no dia seguinte, em que o secretario apresentou o seu parecer n. 5, em consequencia do qual ficou o governo em sessão permanente, e os mesmos vice-presidente e sobredito brigadeiro Felix José de Mattos se offereceram a ser encarregados de apresentar ao presidente da junta eleitoral de parochia o manifesto de V. A. Real do 1° d'este mez, participar aos cidadãos a vigilancia do governo, e assistir ás eleições na qualidade de cidadãos.

Da sessão do governo não se apartou o general Saldanha, e á poucas horas voltaram aquelles dois membros a participar ao mesmo governo o grande enthusiasmo com que, depois da leitura do manifesto, se deram muitos vivas ao nosso bom Rei o Sr. D. João VI, á V. A. Real e ás Côrtes do Brasil; e que portanto devia levantar-se a sessão, pois que o socego da capital inspirava a melhor confiança, e no salão das eleições tudo seguia boa ordem.

Concluidas as eleições parochiaes (como constará da res-

pectiva acta), apresentando o general Saldanha a sua representação n. 6 na sessão de hontem, e retirando-se depois de requerer ao governo que lhe fizesse a justiça de lhe conceder passaporte para Montevidéo, então o governo, julgando haver decorrido tempo sufficiente para se divulgar pela provincia a noticia de que aquelle general não adheria á causa do Brasil, e tambem pesando outras circumstancias de grande momento, aceitou-lhe a demissão dos cargos, como consta da cópia n. 7, concedendo-lhe o passaporte requerido.

E ao mesmo vice-presidente o marechal João de Deus Menna Barreto confiou o governo de todos aquelles cargos, para os exercer emquanto V. A. Real assim o houver por bem, como mostra a copia n. 8, esperançado o governo, que havendo já o dito marechal derramado seu sangue pela defesa d'esta provincia em uma das acções que commandou contra os insurgentes de Buenos-Ayres, ha de empenhar todas as suas forças para desfazer intrigas, e manter a união e tranquillidade publica do seu paiz natal. E nenhuma injustiça fez o governo ao tenente-general commandante da fronteira do Rio Pardo, Patricio Corrêa da Camara, em não o encarregar do governo das armas, que lhe competia pela graduação de sua patente; porquanto já em officio de 12 de Janeiro d'este anno, cópia n. 9, elle ponderou ao general Saldanha que pela sua decrepitude e inveteradas molestias não lhe era possivel exercer tão arduo emprego, impossibilidade que este governo reconhece, e que foi o justo motivo por que não encarregou o governo das armas aquelle tenente-general, a quem se dirigiu immediatamente pela maneira constante da copia n. 10. Tal é, Real Senhor, a verdadeira historia dos acontecimentos n'esta capital até o dia de hoje, a qual levamos ao augusto conhecimento de V. A. Real, como verdadeiros subditos, e

mais ainda como sinceros portuguezes e amigos de V. A. Real, que se dignará fazer-nos a justiça de se capacitar que a conducta d'este governo a respeito do general Saldanha, e ácerca de todas as deliberações do mesmo governo, certamente é sempre dictada pelos desejos do acerto, afim de manter a união e o socego publico da provincia, de maneira que ella ao menos, por este respeito, se faça singular na historia do Brasil. E com uma especie de ufania asseguramos á V. A. Real que esta provincia não retrograda de sua competente marcha de adhesão á causa do Brasil.

O Rio de Janeirō é o norte, é o exemplo da conducta politica d'esta provincia.

Enfim, Real Senhor, este governo não se aparta d'este principio, que ou não temos obrigação de conservar a nossa união social,ou temos direito a estabelecer leis convenientes ao Brasil. D'outro modo, a lei que nos impõe um preceito formal de nos conservarmos, se nos prohibisse aquelle direito, estaria em contradicção comigo mesmo, prescrevendo-nos uma obrigação e prohibindo-nos ao mesmo tempo o unico meio de a cumprir.

Deus guarde á V. A. Real por muitos annos, como havemos mister. Palacio do governo em Porto Alegre, 29 de Agosto de 1822.— *João de Deus Menna Barreto*, presidente.— *Manoel Maria Ricalde Marques*, secretario.— *José Ignacio da Silva*, secretario.— *Felix José de Mattos Pereira de Castro*.— *José Teixeira da Matta Bacellar*.— *Fernando José Mascarenhas Castel-Branco*.

Communica a resolução, que tomára, de fazer sustar a retirada do brigadeiro Saldanha, ex-presidente da junta.

Senhor.—Havia este governo em officio de 29 do precedente Agosto participado á V. A. Real os motivos por que, depois de algumas requisições da parte do brigadeiro João Carlos de Saldanha Oliveira e Daun, lhe aceitára a renuncia dos cargos de governador das armas d'esta provincia, e presidente das juntas do governo provisorio, da Fazenda publica e da Justiça, que elle ultimamente havia occupado pela totalidade dos votos dos representantes dos povos e da tropa; e quando, em consequencia de um tal acontecimento o governo julgava proximo o momento de se retirar da provincia, por força de mui consideraveis circumstancias, ainda antes de V. A. Real assim o determinar, um objecto, que, tendo sido o deposito da confiança publica, se tornou depois o alvo da indignação de muita gente; no dia seguinte, isto é, a 30 do sobredito mez, pelo actual presidente o marechal de campo João de Deus Menna Barreto, que occupa os cargos que exercia aquelle brigadeiro, foi apresentada em sessão uma carta, dirigida da villa do Rio Grande pelo coronel commandante interino do batalhão José Maria de Almeida, em data de 24 do mencionado mez de Agosto, ao sobredito brigadeiro, ainda n'aquella data no exercicio dos referidos cargos, com sobrescripto—Do serviço nacional;—mas que o mesmo marechal havia recebido e aberto, como governador das armas, que já era ao tempo da chegada do correio d'aquella villa. Observando, pois, o governo a sobredita carta com a devida circumspecção, notou pelo seu contexto ter havido correspondencia contraria ao nosso systema constitucional brasileiro, e perigosa á segurança e tranquillidade publica. Mas, julgando dever illustrar-se sobre uma materia de tanta gravidade para o acerto das suas provi-

dencias, immediatamente fez convocar os quatro jurisconsultos residentes n'esta capital, e, apresentando-lhes a mencionada carta, os fez entrar em uma das salas do palacio para livremente examinar o seu contexto e illuminarem o governo com o seu parecer por escripto. E havendo decorrido algumas horas, estando ainda o governo em sessão permanente, lhe apresentaram os jurisconsultos o seu parecer, consistindo em haverem unanimemente assentado e accordado ser de absoluta necessidade, para esclarecimento de negocio tão importante e melindroso, que fossem apresentadas não só as cartas mencionadas na do coronel Almeida, como outras quaesquer por elle recebidas do brigadeiro João Carlos de Saldanha, ou de outras pessoas que tivessem relação com o objecto proposto, para cujo fim lhes parecia que se expedisse ordem áquelle coronel, para que sem a menor perda de tempo se apresentasse a este governo, com todas as sobreditas cartas, para serem examinadas, e elle pessoalmente interrogado; sendo igualmente indispensavel, para uma tal averiguação, que entretanto se fizesse sustar a retirada do brigadeiro Saldanha para fóra d'esta capital.

A' vista do que fica exposto, parece que o governo, sem hesitação, devia cingir-se ao parecer unanime de quatro jurisconsultos, uniformes com o mesmo principio em que se firmou o governo, de que devem cessar todas as outras considerações, quando o bem publico forçosamente exige que se descubram e aclarem verdades.

Eis-aqui, Real Senhor, porque o governo fez logo sustar a retirada do general Saldanha, e expedir ordem ao coronel Almeida para immediatamente se apresentar ao governo, com todas as cartas que tivesse recebido d'aquelle brigadeiro ou de quaesquer outras pessoas, concernentes ao objecto da dirigida por elle n'aquella data de 24 de Agosto.

Eis-aqui tambem porque o governo, sem faltar á civilidade que lhe é caracteristica, e sem animo de infringir leis que respeita por educação e convicção, se tem mostrado até agora indifferente ás repetidas requisições d'aquelle brigadeiro, para que se lhe declare a culpa, ou se lhe mande formar. O governo lhe tem respondido sempre que a sua retirada é sustada até serem concluidas certas averiguações a que tem mandado proceder a bem do interesse nacional e da honra do mesmo brigadeiro. Oxalá que elle appareça innocente.

Não se lisongêa o governo do mal alheio, mas tambem o governo se guardará de ficar criminoso por encobrir aquelle que o fôr.

Taes são, Real Senhor, os acontecimentos que têm tido lugar n'esta capital desde o sobredito dia 29 de Agosto, sem que todavia por elles tenha havido ao menos um vislumbre de commoção popular, o que muito nos lisongêa, desejando que outro tanto digamos quando tivermos a honra de levar ao conhecimento augusto de V. A. Real o *ultimatum* dos referidos acontecimentos.

Deus guarde a preciosa vida de V. A. Real pelos annos que havemos mister. Palacio do governo em Porto Alegre, 5 de Setembro de 1822.—*João de Deus Menna Barreto*, presidente.—*Manoel Maria Ricalde Marques*, secretario. —*José Ignacio da Silva*, secretario.—*Felix José de Mattos Pereira de Castro.*—*José Teixeira da Matta Bacellar.*— *Fernando José Mascarenhas Castel-Branco.*

Communica ao Principe Regente haver recebido a carta régia de 8 de Agosto mandando retirar o brigadeiro Saldanha para o Rio, e que, em cumprimento da mesma, ordenára, que este seguisse á aquelle destino, por terra, sendo acompanhado pelo coronel Manoel Carneiro da Silva e Fontoura, ajudante de ordens da junta.

Senhor. — Quando o homem não tem a virtude cimentada no coração, suas acções, bem que appareçam virtuosas, pouco tempo conservam a sua apparencia.

Todos os deputados d'este governo tinham um exemplo d'esta verdade no brigadeiro João Carlos de Saldanha Oliveira e Daun, ex-governador e capitão-general, e ultimamente ex-presidente do mesmo governo e governador das armas d'esta provincia; porque, observando-o de perto todos os dias, não tardou muito que elle se mostrasse differente do que d'antes parecia. Mas nem todos o conheceram ao mesmo tempo. As suas maneiras insinuantes de tal sorte inspiraram confiança e amizade nos habitantes d'esta provincia, que, não obstante haver-se declarado contrario ao systema do Brasil, ainda assim apparecem partidarios seus, tão impoliticos que, a despeito da sua propria conveniencia, classificam de parcial e injusto o liberal, moderado e attencioso procedimento do governo a respeito d'aquelle brigadeiro.

Bem quiz o governo aceitar-lhe a demissão, que pela primeira vez, pediu dos cargos que occupava n'esta provincia, como já tivemos a honra de levar ao conhecimento augusto de V. A. Real; mas o peso da opinião publica, que o mesmo brigadeiro se havia grangeado, sustendo o impulso do governo, precisou a retardar a sua retirada para fóra da provincia. E havendo chegado o momento de se lhe dar passaporte para Montevidéo, occorrendo depois circumstancias, pelas quaes se fez indispensavel sustar por algum tempo a sua viagem, como de tudo brevemente

subirá fiel conta á presença de V. A. Real, foram apresentadas ao governo, pelo seu actual presidente, as duas cartas, de que são cópias as dos ns. 1 e 2, as quaes não só contêm a expressão dos sentimentos dos dois commandantes das tropas d'esta provincia, estacionadas na de Montevidéo, em outro tempo amigos d'aquelle brigadeiro, mas tambem moveram ao governo a fazer seguir o mesmo brigadeiro para essa cidade.

N'este estado de cousas, e tres dias depois d'esta ultima deliberação do governo, se lhe apresentou o coronel Manoel Carneiro da Silva e Fontoura, com a carta régia de 8 de Agosto d'este anno, pela qual V. A. Real foi servido conceder licença ao sobredito brigadeiro para ir ao Rio de Janeiro, no que veiu a ter alguma coincidencia aquella deliberação. E recebendo respeitosamente o governo a carta régia, lhe participou o mesmo coronel quanto V. A. Real havia sido servido ordenar-lhe de viva voz a respeito do brigadeiro Saldanha.

A' vista, pois, de uma tal participação, julgou o governo dever determinar ao dito coronel que a fizesse por escripto, que é a da copia n. 3, e, em sua consequencia, ordenou áquelle brigadeiro que, no termo de tres dias, seguisse para essa cidade, por terra e pela provincia de Santa Catharina, acompanhado sempre do mesmo coronel Manoel Carneiro, auxiliado dos soccorros que pediu ao governo, que igualmente forneceu ao dito brigadeiro as cavalgaduras que requereu para si, e para o transporte de algumas cargas e de tres pessoas a elle aggregadas.

Muito confia o governo que o coronel Manoel Carneiro, apezar de algumas antecedencias incapazes de suffocar sua generosidade, se comportará com o brigadeiro Saldanha em toda a viagem com aquella gravidade e acatamento proprio do caracter portuguez, não só por ser o mesmo

coronel um cidadão bem conhecido de quasi todos os deputados d'este governo, mas tambem porque o governo, tendo sido sempre imparcial e justo com aquelle brigadeiro, não se esqueceu de praticar com elle o ultimo acto de justiça. Julga portanto o governo não se ter excedido do seu dever para com o brigadeiro Saldanha, pois o maior dever e os sinceros desejos do governo, tendo por principal objecto a segurança e tranquillidade da provincia, não podem menos que inspirar-lhe a justa confiança de que a sua conducta com aquelle brigadeiro merecerá a approvação de V. A. Real.

A cópia n. 1 é a da carta dirigida ao actual presidente d'este governo, o marechal de campo João de Deus Menna Barreto, pelo seu sobrinho o coronel do regimento de dragões Sebastião Barreto Pereira Pinto, com a do brigadeiro Manoel Marques de Sousa.

Este governo tambem julga dever levar ao conhecimento augusto de V. A. Real que a citada carta régia de 8 de Agosto lhe foi apresentada a 23 do corrente, e, pondo-se-lhe o—cumpra-se—no dia 25, n'esse mesmo dia se expediram as competentes participações ao marechal José de Abreu para entregar o commando da fronteira de Missões ao tenente-coronel de milicias Joaquim Ferreira Braga, official honrado, habil e de conhecimentos praticos d'aquella fronteira, e vir o mesmo marechal José de Abreu tomar interinamente conta do governo das armas da provincia. Em outra participação, que este governo terá a honra de fazer subir á presença de V. A. Real, dará o governo uma idéa do ultimo apuro a que foi levado o seu soffrimento pelo brigadeiro Saldanha, cuja insolencia, leviandade e maledicencia teriam ultimamente feito desorientar o governo do caminho da moderação, se o mesmo governo não tivesse em V. A. Real um grande exemplo d'esta virtude.

Mas ah, Senhor, quanto vai sendo perigosa em um tempo em que, parece mais que nunca, a prudencia é attribuida á timidez! E eis o motivo por que os mal intencionados se afoutam.

Valha, pois, a este governo a sua constancia e a sua firme adhesão á causa sagrada do Brasil.

Deus guarde á V. A. Real por muitos annos como havemos mister. Palacio do governo em Porto Alegre, 28 de Setembro de 1822.—*João de Deus Menna Barreto*, presidente. — *Manoel Maria Ricalde Marques*, secretario. — *José Ignacio da Silva*, secretario.—*José Teixeira da Matta Bacellar*.—*Fernando José Mascarenhas Castel-Branco*.

Communica ter seguido por terra para o Rio, acompanhado do coronel Fontoura, no dia 29 de Setembro o brigadeiro Saldanha.

Havendo recebido este governo a portaria de 3 do corrente, que S. A. Real o Principe Regente foi servido mandar remetter-lhe pela secretaria de Estado dos negocios do Reino, afim de que o mesmo governo expedisse as ordens necessarias para se não darem despachos de sahida a embarcações algumas carregadas de mantimentos ou petrechos de guerra, sem que seus donos assignem termo de apresentar documento legal, que faça certo que a dita carga se não dirige ao porto da Bahia, nem a outro qualquer aonde existam tropas de Portugal, sob pena de se proceder contra elles criminalmente, logo fez o governo expedir as ordens necessarias a este respeito, e até por bando que mandou publicar n'esta capital no dia 28 do corrente, remettendo outro igual, para este effeito, ao marechal de campo Francisco das Chagas Santos, commandante do porto, villa e fronteira do Rio Grande.

Tambem é do dever d'este governo participar á V. Ex. para que haja de assim o fazer chegar ao conhecimento augusto de S. A. Real, que hontem sahiu d'esta capital, por terra, para essa cidade o brigadeiro João Carlos de Saldanha, acompanhado do coronel graduado e ajudante de ordens d'este governo Manoel Carneiro da Silva e Fontoura, o qual brigadeiro deixou de continuar as suas impertinentes e levianas representações, com que muito apurou a moderação do governo, e se declarou prompto a marchar depois de convencido de que o mesmo governo o faria prender á ordem de S. A. R. o Principe Regente se por mais tempo hesitasse na referida marcha.

Do sargento-mór do regimento de dragões d'esta provincia, Gaspar Francisco Menna Barreto, que vai encarregado de apresentar á V. Ex. este officio e o que é dirigido directamente á S. A. Real, será informado o mesmo real Senhor, e V. Ex. do estado actual d'esta provincia, e sobre algumas particularidades, pois o julgamos sufficientemente instruido pela experiencia, e o consideramos capaz de responder categoricamente sobre a situação actual da mesma provincia.

Deus guarde á V. Ex. muitos annos. Palacio do governo em Porto Alegre, 30 de Setembro de 1822. — Illm. e Exm. Sr. José Bonifacio de Andrada e Silva. — *João de Deus Menna Barreto*, presidente.—*Manoel Maria Ricalde Marques*, secretario. — *José Ignacio da Silva*, secretario.—*José Teixeira da Matta Bacellar.*—*Fernando José Mascarenhas de Castel-Branco.*

GOVERNO PROVISORIO

Communica haver feito cumprir a portaria do ministerio do Imperio de 6 de Outubro de 1823 mandando retirar para fóra do districto o presidente do governo provisorio e o secretario para fóra da provincia.

Illm. e Exm. Sr.—O governo provisorio da provincia do Rio Grande de S. Pedro do Sul no dia 12 do corrente recebeu a portaria, que pela secretaria de Estado dos negocios do Imperio lhe foi dirigida em data de 6 de Outubro proximo passado, na qual S. M. Imperial ha por bem mandar remover para fóra do districto ao presidente do mesmo governo, e o secretario interino Bernardo Avelino Ferreira e Sousa para fóra da provincia, em consequencia da resolução da Assembléa geral constituinte legislativa d'este Imperio, sendo substituida a presidencia pelo mais immediato em votos. Em virtude d'aquella imperial ordem, foi no mesmo dia 12 despedido do governo o presidente, e por estes dias sahirá da capital, na fórma da citada determinação, tendo partido ha mais de dois mezes o ex-secretario Avelino, com passaporte para a côrte do Rio de Janeiro.

A presidencia do governo, recahindo no deputado secretario militar, o brigadeiro José Ignacio da Silva, logo se verificou, tomando d'ella posse e prestando o juramento do estylo, o que tudo participa o governo á V. Ex. para assim o fazer presente á S. M. Imperial.

Deus guarde á V. Ex. Palacio do governo em Porto Alegre, 14 de Novembro de 1823.—*José Ignacio da Silva*, presidente.—*Francisco Xavier Ferreira.*—*Fernando José Mascarenhas Castel-Branco.*

Communica haver recahido a presidencia do governo provisorio na pessoa do brigadeiro José Ignacio da Silva.

Illm. e Exm. Sr.—Tendo o governo provisorio da provincia do Rio Grande de S. Pedro do Sul em officio de 14 do mez precedente, relativamente ao presidente do mesmo governo e ao secretario interino Bernardo Avelino Ferreira e Sousa, participado á V. Ex., para ser presente á S. M. Imperial, que o mesmo governo recebêra e cumpriu a portaria que por V. Ex. lhe foi expedida em 6 de Outubro, agora leva ao conhecimento de V. Ex., para tambem chegar ao de S. M. Imperial, que, em consequencia da citada portaria, recahiu a presidencia do governo no brigadeiro José Ignacio da Silva, antes secretario dos negocios militares, sendo substituido n'este expediente pelo sargento-mór addido ao estado-maior José Joaquim Machado de Oliveira, na conformidade da acta da installação do governo; e foi chamado para deputado do mesmo, o Rev. Thomé Luiz de Sousa por ser preciso e pertencer-lhe pela referida acta.

Deus guarde á V. Ex. Palacio do governo em Porto Alegre, 2 de Dezembro de 1823.—Illm. e Exm. Sr. José Joaquim Carneiro de Campos. — *José Ignacio da Silva*, presidente.—*José Joaquim Machado de Oliveira*, secretario militar.— *Francisco Xavier Ferreira*.— *Fernando José Mascarenhas Castel-Branco*. — *Thomé Luiz de Sousa*,

---

Sobre as avultadas porções de ouro extrahidas em Caçapava, em detrimento da Fazenda publica.

Illm. e Exm. Sr.—O governo provisorio da provincia do Rio Grande de S. Pedro do Sul leva por cópia ao conhe-

cimento de V. Ex., para subir á augusta presença de S. M. Imperial, as participações officiaes que o tenente-general Patricio José Corrêa da Camara, commandante da fronteira e villa do Rio Pardo, enviou ao governo sobre as avultadas porções de ouro que se têm tirado em Caçapava, S. Raphael e outros lugares da mesma fronteira, de cujas participações colligirá V. Ex. tudo o que se tem passado áquelle respeito, assim como as requisições feitas pelo tenente-general, e respostas a ellas dadas pelo governo, que nada mais póde fazer que ordenar ao governador das armas d'esta provincia satisfizesse á requisição da escolta, para de algum modo evitar o damno que estão fazendo os tiradores do ouro, e mandar pelo ouvidor da comarca proceder á devassa, afim de se conhecerem os criminosos; porém nada se póde tirar d'este procedimento, porque ninguem sahiu pronunciado.

Da cópia official n. 3, e documento a ella annexo, verá V. Ex. o que praticou o cidadão José Vaz Teixeira Gonçalves do Amaral, o qual se denunciou ao governo com as porções de ouro constantes do auto da denuncia, que é o documento junto á dita cópia n. 3.

A' vista do que fica exposto, mandará S. M. Imperial dar as providencias necessarias a bem das rendas do Estado, tendo o governo a accrescentar que ellas se tornam urgentes, para fazer conter aquelles contumazes malfeitores, que, engrossando de dia a dia e possuidos da mais avara cubiça, se tornarão salteadores e destruirão as fazendas contiguas aos lugares metallicos.

Deus guarde á V. Ex. Palacio do governo em Porto Alegre, 6 de Março de 1824.—Illm. e Exm. Sr. João Severiano Maciel da Costa.—*José Ignacio da Silva*, presidente. —*José Joaqaim Machado da Oliveira*, secretario.—*Francisco Xavier Ferreira.—Fernando José Mascarenhas Castel-Branco.—Thomé Luiz de Sousa.*

PRESIDENCIA DO DR. J. FELICIANO FERNANDES PINHEIRO, DEPOIS VISCONDE DE S. LEOPOLDO.

Sobre o estabelecimento da colonia de allemães na antiga feitoria do linho canhamo, e sobre o povoamento da fronteira de Missões.

Illm. e Exm. Sr. — Quando eu meditava dirigir á S. M. Imperial minhas humildes supplicas a prol da minguada povoação d'esta provincia, preveniu-me a paternal previdencia do mesmo senhor com a portaria de 31 de Março proximo, que n'este momento recebo, e na qual, considerando o terreno em que ora se acha o estabelecimento do linho canhamo, o mais apropriado para n'elle se estabelecer uma colonia de allemães, manda: primeiro, que se proceda á medição do dito terreno para ser dividido em datas de quatrocentas braças; segundo, que dê logo parte da quantidade de terras e dos casaes que n'ellas se podem arranjar, começando quanto antes esta diligencia, visto estar mui proxima a chegada dos colonos; terceiro, que faça avaliar os escravos pertencentes á Fazenda publica que alli se acharem, remettendo a sua avaliação, e ficando na intelligencia de que, á chegada dos colonos, deverão os referidos escravos ir para essa côrte. Posso afiançar á V. Ex. que não pouparei esforços para accelerar e ultimar uma incumbencia de tão transcendente utilidade, apezar dos obstaculos, que, é bem de prever se encontrarão em uma medição por bosques cerrados e pantanosos na estação invernosa em que entramos. A par, porém, d'este interessantissimo projecto, releve V. Ex. que proponha tambem outro, que vai tocar o mesmo fim, e o qual revolvo e combino desde que fui impossado da governança d'esta provincia. Aquella deliciosa habitação dos jesuitas, o extenso territorio que adquirimos em 1801, conhecido pela denominação de provincia dos

Sete Povos ou Missões orientaes do Uruguay, existe ermo, devastado, já por delapidações e vicios do regimen interno, com que o foram definhando desde a época da conquista, o que seria longo aqui expender, como pelas frequentes incursões que n'estes ultimos tempos soffreu dos insurgentes hespanhoes; a penuria dos infelizes indios que restam chega n'este momento a absorver meus mais serios cuidados, e hei dado varias providencias para prover nos meios da sua mantença, fazendo uma partilha proporcionada do gado das suas estancias, e mandando tirar supprimentos, para as que se acham despovoadas, da de S. Vicente, que é mais abastada.

Sem violencia, pois, sem injuria d'estes miseraveis indigenas, já reduzidos a mui poucos pelas incessantes emigrações, se poderiam todos reunir no povo de S. Miguel, a quem pertence a estancia de S. Vicente, que se calcula com dezoito mil rezes, e por conseguinte tinha elle já este patrimonio, que bem costeado e administrado, e com os outros adminiculos da sua industria, daria sufficientemente para sua subsistencia. Nos outros seis povos despejados e campos comarcões se accommodarão milhares de colonos allemães, os quaes principiariam por saborear logo grandes hospicios, com magnificos templos, quintas e hortas que pertenciam aos jesuitas, um clima ameno, onde as producções de agricultura são as mais variadas e exuberantes.

São incalculaveis as vantagens que de semelhante passo resultariam, as quaes de certo não escaparão á perspicacia de V. Ex., não me parecendo menor a de tornar com taes povoadores mais formidavel a linha da fronteira do Uruguay.

Escrupulisaria omittir aqui que o marechal José de Abreu, actual governador das armas da provincia, que

tem tanto de bravo, como de zeloso do bem publico, encantado dos proveitos que se antolham n'este projecto, se offerece para ir pessoalmente arranjar os novos colonos; e de certo desempenhará, porque ninguem tem mais conhecimento d'aquelle local nem possue mais a confiança d'aquelles indios. Quando viessem colonos em superabundancia, desejaria ser autorisado para plantar uma pequena colonia no sitio chamado das Torres: é um ponto importantissimo, a chave propriamente da provincia da parte do norte: ha pouco na minha passagem por alli recommendei a um official que levantasse a planta de um espaço de terreno que me pareceu azado para uma tal fundação.

Deus guarde á V. Ex. Porto Alegre, 22 de Abril de 1824. — Illm. e Exm. Sr. Luiz José de Carvalho e Mello.—*José Feliciano Fernandes Pinheiro.*

Communica a chegada a Porto-Alegre, no bergantim *Protector*, dos primeiros colonos allemães mandados pelo Imperador, em numero de trinta e oito pessoas.

Illm. e Exm. Sr. — Com a differença apenas de dois dias recebi as portarias de 10 e 20 do mez passado, ambas relativas ao mesmo objecto, e acompanhando esta ultima os colonos allemães que S. M. o Imperador destinou para povoarem a fazenda do linho canhamo n'esta provincia. O bergantim *Protector*, que os conduziu, ferrou este porto no dia 18 do corrente mez; parecendo-me conveniente dar uma prova ostensiva do summo apreço que fazia de tão interessante presente para este paiz, fui immediatamente recebêl-os e visitar a bordo, e, desembarcando depois do refrigerio de alguns dias, nos quaes se lhes prestou todo o agazalho e cuidadoso tratamento, partiram para a refe-

rida fazenda do Canhamo. Chegaram perfeitamente bons; cotejados os individuos com a relação annexa á citada portaria, assignada pelo official-maior Luiz Moutinho Alvares e Silva, achou-se a differença, para menos, das familias n. 2, n. 11, n. 12, que declarou o capitão do bergantim haverem ficado n'essa côrte; na familia n. 3 accresceu um menino, que consta ter nascido em viagem, e que se baptisou n'esta com o nome de João Ludovico: ao todo sommaram os existentes em trinta e oito pessoas.

Apresentei na junta da Fazenda nacional a cópia do contrato celebrado entre o inspector da colonisação estrangeira n'essa côrte e o proprietario do sobredito bergantim, e ficou na intelligencia de satisfazer pontualmente o preço n'elle ajustado.

Dei as providencias para que os colonos fossem assistidos, á custa da Fazenda publica, de carne e farinha, algum legume, e tempero de toucinho e sal, emquanto não tivessem meios proprios de subsistencia, na conformidade de antigas ordens régias a semelhante respeito; para que se lhes fornecessem sementes para as suas primeiras culturas, não esquecendo a de linho canhamo, para que não se perdesse tão importante artigo; para se lhes emprestar as ferramentas, que alli se achassem desoccupadas pela mudança e remessa dos escravos; emfim, designei-lhes de antemão o sitio em que se fossem arranchando cada familia, e désse começo á suas lavouras, para as quaes é propria a estação; ainda por ora não lhes são demarcadas as quatrocentas braças de terreno, em observancia da imperial ordem, pois que ainda não foi possivel verificar a medição geral da fazenda por causa das immensas aguas do inverno, que tornam intransitaveis alguns lugares d'ella; este mesmo obstaculo tem ainda embargado que eu tenha dado já completa satisfação aos requisitos que

exigiu a portaria de 31 de Março passado, de cujas difficuldades logo preveni á V. Ex., achando-se aliás prompta a avaliação dos escravos, da qual remetti duas cópias que me foram exigidas pela secretaria de Estado dos negocios do Imperio.

Cingindo-me á insinuação da citada portaria de 20 do mez passado, nomeei, para continuar na administração d'aquella fazenda até ulterior resolução de S. M. Imperial, o antigo inspector José Thomaz de Lima, a quem encarreguei da execução das minhas providencias, reservando-me para logo que o permittam as obrigações do meu emprego visitar o dito estabelecimento, consultar de perto suas precisões e prover no bem-estar d'elles. Ultimamente rogo á V. Ex. que por mim, e em nome da provincia agradecida á generosa solicitude de promover o augmento da sua população e prosperidade, queira beijar a augusta mão de S. M. Imperial, esperançada na continuação de igual beneficio para encher outros fertilissimos lugares ermos e desaproveitados, que notei em data de 22 de Abril d'este anno.

Deus guarde á V. Ex. Porto Alegre, 23 de Julho de 1824. — Illm. e Exm. Sr. Luiz José de Carvalho e Mello. — *José Feliciano Fernandes Pinheiro.*

A real feitoria do linho canhamo fica definitivamente convertida em Colonia de S. Leopoldo.

Illm. e Exm. Sr.—Ficam reunidos aos outros colonos allemães, transportados no bergantim *Protector*, os cinco, Daniel Teophilo Kumenel, André Christovão Mayer, Frederico Guilherme Jaeger, Ignacio Rasch e Carlos Benjamin Zimmermamn, que acompanharam as portarias de 6 e 12 do

mez passado, e vieram na sumaca *S. Francisco de Paula*, do mestre e proprietario João de Sousa Velho. D'este mestre fizeram as mais amargas queixas os referidos cinco colonos, o qual, prevalecendo-se da clausula indefinida no contrato, de que seria obrigado a fazer-lhes um tratamento regular, os tratára com mesquinhez e miseria, como a escravos vindos da costa d'Africa. Igualmente entraram na fruição das mesmas vantagens, concedidas aos colonos estrangeiros João Antonio da Cunha e sua mulher Jacintha Rosa, em observancia da portaria de 12 de Julho d'este anno.

Por esta occasião animo-me a levar ao conhecimento de V. Ex., para o fazer subir á augusta presença de S. M. Imperial, que, por deliberação interina do anterior governo provisorio da provincia, existem acantoadas e apinhadas em uma das capoeiras ou sitios da feitoria nove familias, que consta foram outr'ora mandadas vir das ilhas dos Açores, pela intendencia da policia, para os campos da Coritiba, e que d'alli se passaram para esta; não pude ouvir sem a mais viva emoção os seus clamores, ao simples receio de serem obrigados a despejar e a mendigarem; e mandando pelo mesmo inspector d'aquelle estabelecimento extractar a relação, que junto por cópia, imploro a favor d'esses quarenta e oito miseraveis individuos a incomparavel clemencia de S. M. Imperial, para, no caso de benignamente attendidos, serem tambem contemplados na partilha ou sorte das quatrocentas braças de terreno para cada um casal; nem sirva de obstaculo o receio de que virá a faltar para as vindouras familias estrangeiras, porque estas, como já representei, por maior que seja o seu numero, poderão ser proveitosamente accommodadas nos desertos espaços do departamento das Missões do Uruguay ou annexas ao presidio das Torres.

Entre os mais soccorros que mandei dar a cada um casal a titulo de emprestimo, pois que não me achava autorisado para doar, foi uma junta de bois mansos para lavoura, dois cavallos, duas eguas e uma vacca de leite, além de animaes e aves domesticas dos que havia na mesma fazenda, a semente precisa, entrando principalmente a do canhamo, prevenindo que se não torne a perder. Como melhorou a estação invernosa, partiram os officiaes competentes para verificarem a medição de toda a fazenda e ser então dividido o terreno em datas, como se me ordenava na portaria de 31 de Março passado; mas nem por isso me pareceu dever retardar a avaliação dos escravos, que na mesma se exigia, a qual se achava ha muito tempo prompta e cuja cópia incluo.

Ultimamente, tendo cessado inteiramente o motivo pelo qual aquelle estabelecimento se denominava—Feitoria do linho canhamo—e pelas paternaes providencias de S. M. Imperial transformado hoje em uma colonia, que pelo genio, industria e notavel assiduidade dos seus habitantes aos trabalhos, dá esperanças de em breve vir a ser uma das nossas mais florescentes povoações, peço licença para que d'aqui em diante se appellide—Colonia allemã de S. Leopoldo.

Deus guarde á V. Ex. Porto Alegre, 18 de Agosto de 1824.—Illm. e Exm. Sr. Luiz José de Carvalho e Mello.—*José Feliciano Fernandes Pinheiro.*

Manda restituir ás suas casas o marechal João de Deos Menna Barreto e seus filhos.

Illm. e Exm. Sr.—Sendo-me hontem apresentada a portaria de 17 de Março proximo passado, em que S. M. Im-

perial manda que eu faça restituir ás suas casas e familias o marechal de campo João de Deus Menna Barreto, e seus filhos, o tenente-coronel Gaspar Francisco Menna Barreto e o sargento-mór José Luiz Menna Barreto, separados d'elles por motivos politicos, bem como a Bernardo Avelino Ferreira e Sousa, que igualmente fôra obrigado a sahir d'esta cidade em virtude de ordens expedidas á junta provisoria d'esta provincia, pontualmente cumpri e communiquei aos mencionados restabelecidos a imperial determinação, para que n'essa intelligencia a podessem executar.

Deus guarde á V. Ex. Porto Alegre, 10 de Maio de 1824. —Illm. e Exm. Sr. Clemente Ferreira França.—*José Feliciano Fernandes Pinheiro.*

Sobre a livre jornada do sargento-mór Antonio Manoel Corrêa da Camara, consul nomeado para o Paraguay.

Illm. e Exm. Sr.—Dei prompta e exacta execução á portaria que V. Ex. me expediu em data de 30 de Junho passado, pela qual S. M. o Imperador me ordenou que, não só não puzesse embaraço á livre jornada do sargento-mór Antonio Manoel Corrêa da Camara, consul nomeado para o Paraguay e partes adjacentes, encarregado de commissão importante do serviço publico, mas que lhe prestasse, e aos seus expressos em serviço, todos os soccorros; com effeito, chegando á esta cidade demorou-se tres dias, 14, 15 e 16 do presente mez, e amplamente lhe forneci transportes, e tudo mais que elle me requereu e necessitou.

Deus guarde á V. Ex. Porto Alegre, 18 de Novembro de 1824.—Illm. e Exm. Sr. Luiz José de Carvalho e Mello. —*José Feliciano Fernandes Pinheiro.*

Em cumprimento da portaria do ministerio do Imperio de 5 de Outubro de 1824, arbitra ao pastor protestante João Jorge a gratificação de 200$, á semelhança das congruas dos nossos vigarios.

Illm. e Exm. Sr.—Determinando S. M. o Imperador, em portaria de 5 do mez passado, que eu arbitrasse ao padre protestante João Jorge uma gratificação, que julgasse sufficiente pelo trabalho que deve ter na qualidade de pastor da colonia allemã de S. Leopoldo, pareceu-me que não poderia ella ser menor de 200$, á semelhança da congrua dos nossos vigarios, e assim se fica abonando pela junta da Fazenda publica até a imperial approvação.

Deus guarde á V. Ex. Porto Alegre, 23 de Novembro de 1824.—Illm. e Exm. Sr. Luiz José de Carvalho e Mello. —*José Feliciano Fernandes Pinheiro.*

Sobre a estada e trabalhos do naturalista Frederico Sellow no Rio Grande.

Illm. e Exm. Sr.—Achando-se casualmente n'esta cidade Frederico Sellow, lhe fiz constar o gracioso acolhimento que mereceram á S. M. Imperial os nove caixões, com productos de historia natural, recolhidos por elle n'uma viagem a diversos districtos d'esta provincia, os quaes iam a ser depositados no Museu nacional, tudo na conformidade do que V. Ex. me determinou em portaria de 13 de Dezembro do anno passado.

Deus guarde á V. Ex. Porto Alegre, 14 de Janeiro de 1825.—Illm. e Exm. Sr. Estevão Ribeiro de Rezende. —*José Feliciano Fernandes Pinheiro.*

Faz recolher á côrte os instrumentos astronomicos, que serviram na demarcação de limites de 1777.

Illm. e Exm. Sr.—Existindo ha muitos annos acantoados e esquecidos nos armazens nacionaes e imperiaes d'esta cidade os instrumentos astronomicos indicados na relação inclusa, cuja collecção consta que fôra mandada vir de Inglaterra por grande preço para servir na demarcação de limites, conforme o tratado do 1º de Outubro de 1777, julguei das beneficas instrucções de S. M. Imperial que elles não sejam de todo perdidos para a sciencia, por isso os remetto pela sumaca *Afra*, para que, tornando-se proficuos talvez com pequenos concertos, tenham a applicação que fôr do imperial agrado.

Deus guarde á V. Ex. Porto Alegre, 26 de Fevereiro de 1825.—Illm. e Exm. Sr. Estevão Ribeiro de Rezende. —*José Feliciano Fernandes Pinheiro.*

Relação dos instrumentos mathematicos que conduz para a côrte do Rio de Janeiro o mestre da sumaca « Afra » José Antonio do Soccorro.

Uma caixa com um quadrante e alguns pertences.
Uma dita com um sextante.
Uma dita com uma agulha de marear.
Uma dita com um telescopio.
Uma dita com uma pendula e seu pé triangular.
Uma dita com um oculo e circulo dimensorio, e varias peças de uma plancheta.
Um embrulho com os pés da plancheta.

Secretaria do governo, em 26 de Fevereiro de 1825. —*Manoel da Silva Freire*, secretario do governo da provincia.

Documentos relativos ao balizamento e levantamento da carta da lagôa dos Patos, pelo coronel José Pedro Cesar (*).

Illm. e Exm. Sr.—Com uma consideravel demora me foi entregue o aviso de V. Ex. de 15 de Junho do anno preterito, acompanhado da còpia d'aquelle dirigido a José Pedro Cesar, encarregado de facilitar a navegação entre este porto e o do Rio Grande, não tardei em prevenir o dito Josè Pedro Cesar das ordens que tinha recebido; e deu elle principio aos seus trabalhos balizando o canal e levantando o mappa que me apresentou, requerendo-me ao mesmo tempo que eu fizesse dar principio ás contribuições, ao que não lhe deferi, por isso que Sua Magestade declara expressamente que deva ser a primeira obra a abertura do canal do Cangussú, talvez em attenção a ser a mais importante e dispendiosa, não acontecendo assim a que se acha concluida, cuja despeza estou informado que não excedeu de 700$, importando os interesses a que o dito José Pedro já pretendia ter direito em não menos de 1:200$ por anno: é quanto sobre este objecto me cumpre participar á V. Ex.

Deus guarde á V. Ex. Porto Alegre, 21 de Julho de 1817. —Illm. e Exm. Sr. conde da Barca.—*Marquez de Alegrete.*

Requerimento da viuva do mesmo coronel, em Junho de 1831.

Illm. e Exm. Sr. presidente.—Diz D. Maria Bernardina Cesar, viuva do coronel José Pedro Cesar, que, tendo o seu

(*) O coronel José Pedro Cesar, autor da *Carta* do Rio Grande do Sul, que acompanha os *Annaes do visconde de S. Leopoldo*, falleceu em Porto Alegre no dia 27 de Abril de 1831.—*H. de M.*

finado marido balizado a navegação interna d'esta provincia desde a sahida da cidade de Porto Alegre até a barra do Rio Grande do Sul, á sua custa, com a condição que demonstra a portaria do ministerio, datada a 15 de Junho de 1816, assignada pelo Exm. conde da Barca, asseverando na dita portaria ao marido da supplicante haver Sua Magestade mandado passar alvará para os navegantes, que entrassem com os seus barcos no porto d'esta capital, pagarem um tanto de direitos para resarcimento dos trabalhos e despezas do marido da supplicante, empregados em tão interessante objecto; e porque nunca se pôz em pratica tal contribuição, necessita a supplicante a bem de seu direito, que o secretario do governo d'esta mesma provincia, revendo os livros competentes e mais memorias relativas ao objecto do sobredito balizamento, lhe certifique em relatorio, ao pé d'este, o teor do alvará que indica a referida portaria, e o de qualquer documento por onde se conheça ter o supracitado marido preenchido a importante commissão do dito balizamento, e levado o resultado da mesma ao conhecimento do governo do Estado; e se teve lugar a pratica de pagamentos da citada contribuição. Portanto: P. a V. Ex. despacho para que se lhe passe a certidão requerida sobre os objectos demonstrados. E. R. M.

Passe do que constar. Porto Alegre, 27 de Junho de 1831.—*Mello*, vice-presidente.

(Continúa)

HISTORIA

DA

GUERRA DE PERNAMBUCO

E

FEITOS MEMORAVEIS DO MESTRE DE CAMPO

JOÃO FERNANDES VIEIRA

Heróe digno de eterna memoria, primeiro acclamador da guerra

POR

DIOGO LOPES DE SANTIAGO

(Continuada da pag. 104 do presente tomo)

Livro terceiro

(Continuação do capitulo VIII)

Ficou o povo de Pernambuco novamente obrigado aos empenhos do governador João Fernandes Vieira e André Vidal de Negreiros, e todas as mais nações tiveram a bem uma acção tão digna de louvor, e n'esta conformidade se foi continuando a guerra, como iremos escrevendo, e os moradores ficaram livres do grande terror e ruina que os estava ameaçando; dando immensas graças a Deus pelos livrar de tornar a cahir nas mãos de seus mortaes inimigos; e se acaso se déra á execução esta ordem, de que mais se não tratou resolutamente, os moradores com o governador João Fernandes Vieira haviam de fazer a guerra, e assim estavam deliberados perder uma e muitas vidas, defendendo-se, do que tornar á tal servidão e duro imperio; e o reino de Portugal, se acaso se puzéra em exe-

cução esta ordem, perdêra todo o Estado do Brasil, porque assim se tinha tratado entre os hollandezes, como se tem experimentado com o tempo; porque, acabados os dez annos das treguas, determinavam tomar a Bahia, assim como já tinham tomado Angola, e S. Thomé e Maranhão.

Considere o leitor prudente o que resultou d'esta resolução do governador João Fernandes Vieira, que d'ella dependeu como por razões de Estado se póde bem considerar, a importancia ao reino de Portugal, a conservação do Estado do Brasil, o impedimento de extinguir-se a fé catholica romana em dito Estado, e defender a vida de tantas mil almas; e deu lugar a que se fizessem armadas, com que se segurou toda esta nova Lusitania, engrossando-se e ampliando-se o commercio, e finalmente defendendo-se a fé catholica, por cujo zelo tem concedido o céo tantas victorias como gloriosos successos, assim alcançados n'estas capitanias, como por enfraquecer ao inimigo; e com o impedimento d'esta guerra houve lugar para se restaurarem as praças occupadas pelos hollandezes, pertencentes ao reino de Portugal.

CAPITULO IX

Da jornada que os nossos governadores fizeram á ilha de Itamaracá, e como mandaram investir com tres náos que o inimigo tinha em guarda da passagem d'ella que renderam; e de como os hollandezes largaram a força que na ilha tinham, e de outros successos d'esta guerra.

Depois de pacificada e quieta a tempestade que ameaçava tanta ruina e infortunios aos moradores d'estas capitanias, como no capitulo passado temos referido, no decimo dia do mez de Junho chegou aviso da ilha de Igaraçú ao governador João Fernandes Vieira em como o inimigo tinha no rio, que cérca a ilha de Itamaracá, tres náos, nas tres

passagens por onde em baixa-mar de aguas vivas se podia entrar a váo na dita ilha, para que assim de nenhum modo podessem os nossos soldados entrar n'ella sem serem sentidos, e os hollandezes podessem entrar pela campanha cada vez que quizessem a fazer damno aos moradores. A primeira náo tinham na paragem aonde chamam os Marcos, e a segunda onde chamam a Tapessima, e a terceira entre dois rios, com munições, o aviso com os dois mestres de campo André Vidal de Negreiros e Martim Soares Moreno; e considerando todos que o inimigo se valia dos muitos mantimentos que na ilha tinha plantado, e que lhe não podiam mandar dar assaltos para lhes arrancarem e destruirem, por respeito das tres náos que dissemos tinha n'aquellas passagens, se resolveram, indo pessoalmente o governador João Fernandes Vieira e o mestre de campo André Vidal de Negreiros, a mandar-lhes investir ou queimar aquellas náos. Difficultaram-nos alguns, dizendo que era ir a matar gente, pondo por exemplo o máo successo que na mesma ilha tiveram, ao que respondeu o governador João Fernandes Vieira que não eram os tempos e occasiões sempre uns, e que lembrados deviam de estar, que então fôra elle de contrario parecer, por conhecer o damno que haviam de receber sem fazerem effeito; e que se elle, conhecendo claramente o que havia de succeder, como predisséra, foi arriscando sua infantaria e pessoa, fôra por mostrar-lhes que lhes não faltava valor para se expôr, como bem viam, a perigos tão certos como conhecidos, e que bem viram e experimentaram ás suas custas, o que elle dizia antes de se fazer a tal jornada, e que não devia de esquecer-se do sobrado valor com que seu sargento-maior Antonio Dias Cardoso e mais soldados do seu terço fizeram sua abnegação, assim na peleja, como no retirar a seu tempo, com tanta ordem e concerto, que

mais pareceu ao inimigo investida que retirada, e que elle, por antevêr os males que viram e experimentaram, fôra de contrario parecer; mas que por certo não podéra desfazer o de tantos, e que ainda na mesma ilha não quizeram, como elle dizia, investir a força que o inimigo tinha na praia, junto da barra, que com muita facilidade poderam levar por assalto, pois não tinha mais que dezesete flamengos, e d'aquella sorte ficavam senhores da barra, para ficar o inimigo totalmente impossibilitado de soccorro por mar, que por terra não era necessario cerco, quando por si estava posto, e com facilidade se levaria a força do alto sem custar as vidas que custou, sem se fazer effeito, e que não sabia qual era a razão de aconselharem sempre o contrario do que elle tentava e queria dar á execução, causa de se perderem tão importantes como notorias occasiões, e que então teria muita razão de o contradizerem quando viram que não era elle o primeiro que se offerecia e punha ao perigo, não como governador, senão como soldado, indo pessoalmente ás emboscadas e mettendo-se por entre as balas na occasião, e que em muitas a quizeram deter, dizendo-lhe não convinha ir mais adiante por causa da artilharia do inimigo; e que não tratassem de o dissuadir, pois tinha já tomado resolução de tomar ou queimar os navios, e, que quando morresse gente, que a guerra não dava senão mortes, que tantos e ainda mais risco corria elle como qualquer soldado que fazia sua obrigação, além de que ia mui confiado em Deus que lhe não havia de morrer nenhum homem.

Assentada esta resolução, se começaram aprestar para a jornada; e havendo o governador João Fernandas Vieira em 13 de Junho celebrado a festa do glorioso Santo Antonio na igreja do seu engenho da Varzea, com muita solemnidade, disparando o arraial todas as suas peças, e

os soldados deram muitas surriadas de mosquetaria, porquanto no dia d'este santo fazia um anno perfeito que os hollandezes, avisados por traidores, e ainda dos ajuramentados, o mandavam prender e a todos os que o seguiam na empreza da liberdade, e n'esse mesmo dia se havia elle publicamente retirado para o mato, como largamente se tem referido.

Acabada a festa do santo, tornou o governador para o arraial a aviar as cousas necessarias, com o mestre de campo André Vidal de Negreiros, e mandaram marchar em demanda da ilha de Itamaracá oito companhias de atrevidos e valentes soldados, que faziam numero de quinhentos, com animosos e experimentados capitães, e partiram ambos com esta gente por tempo assaz chuvoso; levaram em sua companhia duas peças de artilharia, a saber: uma de dezoito libras de bala, e a outra mais pequena, as quaes mandaram comboiar em carros.

Tanto que chegaram ao porto, que se chama dos Marcos, com todo o segredo, pelo silencio da noite, fizeram uma trincheira, entre as arvores mangues, sobre a primeira náo que estava junto a este porto; e n'esta trincheira assentaram as duas peças na passagem dos Marcos sem que o inimigo o sentisse, porque iam os carros bem ensebados e não fizeram rumor; e n'aquelle mesmo sitio mandaram armar dois botes e duas jangadas, para os quaes, não havendo páos, mandou buscar os das redes das mulheres de Igaraçú por um ajudante; e alguns, galanteando da deliberação com que o governador João Fernandes Vieira mandava fazer as jangadas para com ellas tomar navios, elle lhes disse: Amanhã verão VV. Mcês. o effeito d'esta obra. As quaes se fizeram para irem investir e abalroar com a primeira náo que estava na passagem dos Marcos, como temos dito.

Em um bote ia por cabo um alferes reformado, que se chama Affonso de Albuquerque que levava, doze homens, soldados da companhia do governador João Fernandes Vieira, que não quiz que fossem dos outros, e outros doze homens da mesma companhia do governador no outro bote, por não serem capazes de levarem mais gente, com um sargento reformado por nome Francisco Martins Cachadas, os quaes se aprestaram, e seus soldados bem armados, com grande animo e brio, resolutos a investir com a primeira náo e rendel-a ou queimal-a, ou perder as vidas na empreza, dando-lhes assim por ordem o governador que ou a tomassem, queimassem ou morressem na empreza.

Mandaram os governadores a Affonso de Albuquerque e a Francisco Martins Cachadas que fossem abordar a náo que não era pequena, e que de terra os ajudariam com a artilharia: foram os botes para a náo, chegando-se com muito silencio; mas, sendo sentidos e perguntando os hollandezes d'ella que estavam alerta: Quem vem lá? lhes respondeu um allemão chamado João Fradique, que era criado do governador João Fernandes Vieira, que elle mandou no bote, e depois o fez alferes da sua companhia por seus serviços, e que respondesse pela lingua para os entreter, o que fez com grande constancia e valor, dizendo que—amigos. E tornando elles a dizer que tomassem ao largo, imaginando serem flamengos, foi investindo e dando cargas Affonso de Albuquerque, e elles com as peças de artilharia da náo lhe fizeram o bote em pedaços, e se foi ao fundo, com que o alferes ficou a nado e os mais companheiros sobre a agua, e com uma rouqueira da náo feriram a um inglez, soldado nosso, que tambem ia no bote.

N'este tempo investiu pela outra parte o sargento reformado Francisco Martins Cachadas, que ia por cabo do outro bote, como dissemos, e começou a pelejar valente-

mente, e os seus soldados com os hollandezes, os quaes se defenderam com grande repugnancia e valentia, valendo-se além de suas armas de muitas pedras com que molestavam os nossos. Deram n'este tempo os da terra fogo á artilharia, mas por alto, para terror do inimigo. Entraram dentro da náo cinco homens dos primeiros do bote em que ia o sargento Cachadas da companhia do governador, com suas espadas nas mãos, e subindo acima, apezar dos hollandezes que repugnavam a entrada, ganharam o castello de prôa,e quando iam subindo, pegando-se nas taboas e cabos de cordas, cahiu um d'estes cinco, chamado João de Laus, ao mar, mal ferido de um alfange na cabeça, mas não se afogou nem morreu da ferida. Os hollandezes que eram trinta, e todos com armas de fogo, se tinham recolhido á pôpa, onde disparavam suas armas ; e vendo apartados da náo os botes e jangadas por causa da corrente d'agua, quizeram fazer deitar ao mar os que na náo, sendo tão poucos, pendenciavam com elles com tanto valor e animo, os quaes, vendo que nunca um perigo se vence sem outro, temendo que os matassem com as armas de fogo, os investiram de corrida com as espadas e lhes mataram sete, e fugiram oito deitando-se a nado, e aprisionaram os quinze. Os outros nossos, que cahiram ao mar com o alferes Albuquerque, foram tomados nas jangadas e no outro bote, mas como temos dito, com a grande correnteza da agua ficaram apartados da náo.

Estes cinco valorosos soldados merecem por tão heroico feito, além de haverem mostrado em todas as occasiões seu valor, que sua fama se immortalise, e são dignos de que se nomêem por afamados, e que seus nomes não occulte o tempo, que apaga e consome as cousas com seu largo curso. Foram os cinco que renderam a náo o sargento reformado Francisco Martins Cachadas, Ignacio de Azevedo,

a quem o governador João Fernandes Vieira fez sargento de sua companhia, Manoel Soares, Fernão Lobo, João de Laús, que foi o que cahiu da náo ao mar, ferido, como dissemos.

Tanto que amanheceu, mandou o governador o mestre de campo guarnecer o navio com gente para investir o outro segundo, que estava na passagem de Tapessima; mas os hollandezes, pondo-lhe o fogo, se acolheram a nado ; e enfadados os governadores dos hollandezes haverem queimado o navio se embarcaram em um batel, levando comsigo oito mosqueteiros, e foram abordar ao terceiro navio, que estava mais acima, para que lhe não dessem fogo os mesmos hollandezes, os quaes, vendo chegar, o batel desampararam logo o navio e foram fugindo todos para terra, uns em batéis e outros a nado, e deram rebate aos que estavam nas fortalezas em como toda a ilha estava cercada de portuguezes por mar e por terra, e com artilharia e grande poder de gente, os quaes, ouvindo esta nova, todos se recolheram dentro nas forças e se puzeram em ordem de defensa.

Mandaram os governadores desenxarciar as náos, e tirar-lhes todo o velame, vitualhas e artilharia, e tudo o mais de proveito que n'ellas havia, e lhes mandaram pôr o fogo por se não aproveitar d'ellas o inimigo. Tinham os governadores mandado passar á ilha ao capitão Antonio Gonçalves Tissão com a sua companhia, para que estivesse de emboscada e acolhesse o inimigo de mão posta se acaso sahisse de suas fortalezas e viesse de soccorro. N'este tempo o nosso capitão de artilharia, festejando o successo, a mandou disparar, deitando a montão as balas para a ilha, com que teve o inimigo tanto terror que imaginou lhe iam commetter as forças. Alguns affirmam que no principio da bateria mandou o inimigo uma de flamengos e

indios de soccorro para aquella parte dos Marcos ; e vindo já entrando a tropa pela emboscada do capitão Tissão, ouviram fallar entre o mato gente, e se retiraram mais voando que correndo, para as forças. Sahiram os soldados da emboscada, e foram em seu seguimento e lhes fizeram algum damno, mas não se soube quantos mataram e feriram; sómente se achou grande rasto de sangue. Outros capitães nossos com sua infantaria discorreram por toda a ilha e saquearam tudo o bom que acharam, e pegaram fogo ás aldêas aonde os indios alliados com o inimigo se alojavam.

Mandaram os governadores retirar ao capitão Tissão da ilha, e com toda a infantaria se tornaram muito alegres com este successo, muito differente do que primeiro tiveram n'esta ilha, para o arraial, trazendo em carros todo o maçame que havia tomado nas náos. Succedeu em 16 de Junho, de 1646, sem morrer nenhum homem nosso, como tinha prognosticado o governador João Fernandes Vieira, porque os que cahiram no mar todos escaparam a nado, e se salvaram como temos dito, e ao que fizeram dos cinco d'ahi a poucos dias andou valente. Successo foi este que admirou aos que ouviram dizer ao governador João Fernandes Vieira, que ia confiado em Deus que lhe não havia de morrer nenhum homem n'esta empreza, se bem não tinham que admirar-se, quando conheciam seu zelo e o quanto levava postas em Deus suas esperanças, que nunca desampara ao que bem n'elle confia. Alguns dos nossos soldados ficaram feridos n'esta occasião.

Os hollandezes que estavam na força da ilha de Itamaracá, não sabendo que os governadores eram vindos com a infantaria para o arraial, foi tão grande o medo que tiveram por terem ouvido a nossa artilharia, que imaginaram iam combater-lhes a força, a qual desampararam á primeira

noite, por entre o nocturno silencio, com muita quietação e sem rumor, e se retiraram com muita pressa para a força do mar, sita na barra, e chamada a fortaleza de Orange. D'entre elle fugiu um condestavel de artilharia para a nossa banda, o qual disse como a fortaleza da ilha estava despejada de gente, e ao outro dia pela manhã, passando os nossos descobridores do campo á ilha, acharam a força desamparada, e se aproveitaram de muitos e bons despojos. Fizeram aviso aos governadores ao arraial, os quaes logo enviaram á dita ilha o sargento-maior Antonio Dias Cardoso, para que fosse retirar toda a artilharia que estava na força, o qual mandou dezoito peças que o inimigo alli havia deixado cravadas, e muitas armas que no armazem achou, com que se armaram muitos soldados nossos: e havendo estado o sargento-maior oito dias na ilha o mandaram retirar, porque o sustental-a era cousa muito difficultosa e trabalhosa, por estar toda rodeada de mar, aonde o inimigo podia entrar cada vez que quizesse com suas náos, pois era senhor da fortaleza da barra, e não se esperava tirar algum proveito mais que ter a infantaria dividida em varias partes, sendo necessaria têl-a toda junta para o que succedesse. Partiu o sargento-maior para o arraial, depois de mandar arrancar por ordem dos governadores todos os mantimentos que os hollandezes e indios tinham na ilha plantados, mandando juntamente cortar todas as arvores de fructo e derrocar parte da fortaleza. E ha de se advertir que antes que os governadores se viessem para o arraial mandaram fazer uma força na paragem dos Marcos, da nossa banda, com peças de artilharia, e guarnecêl-a de gente para impedir que o inimigo não entrasse pela campanha d'aquelle districto.

Tanto que a ilha esteve rendida e os hollandezes que n'ella estavam se retiravam para a fortaleza da barra, e

parte d'elles se recolheram dentro, e parte ficaram alojados debaixo das peças de artilharia d'ella até lhes chegar soccorro do Recife, no seguinte dia fugiu d'entre elles um principal dos indios brasilianos, seus alliados, para a nossa parte, com quarenta soldados, com suas mulheres e filhos; alegraram-se os governadores com os vêr da nossa banda, porque elles eram o total remedio dos flamengos, porque sem ajuda dos indios não se atreviam a sahir pela campanha, e logo os mandaram com uma carta mui favoravel a D. Antonio Filippe Camarão, que estava com seu terço no districto de Parahyba, para que dispuzesse d'elles segundo melhor lhe parecesse, e mandasse alojar as mulheres e meninos em alguma parte, onde sem sobresalto dos hollandezes grangeassem a vida e plantassem mantimentos para se sustentarem.

Chegados os governadores ao arraial, como acima temos dito, alegres e gloriosos da victoria que Deus lhes havia dado, o governador João Fernandes Vieira se pôz logo a tratar de fazer a festa de S. João Baptista na igreja do seu engenho, invocação d'este santo, segundo o tinha determinado assim por ser o santo do nome de S. R. M. el-rei D. João, o quarto de Portugal, como por elle tambem se chamar João, e o haver tomado por padroeiro na empreza da liberdade. Estando, pois, a festa preparada aos 22 dias do mez de Junho, fizeram os hollandezes do Recife mui grande festa, disparando toda a artilharia de suas fortalezas com muitas surriadas de mosquetaria; não deixando de haver no nosso arraial alguma confusão por não saberem a causa de tanta alegria. Prometteu o governador João Fernandes Vieira premio a qualquer soldado das nossas mais vizinhas ao Recife que lhe tomasse um flamengo vivo para se informar do que se passava; e fez a festa de S. João Baptista com toda a solemnidade possivel,

segundo o tempo o permittia, mandando disparar toda a artilharia da nossa força com muitas cargas de mosquetaria, e logo se partiu para o arraial com os dois mestres de campo, e mais capitães que tinha rogado para a festa, a tratar das cousas necessarias ao bem da guerra.

No seguinte dia tomaram os nossos soldados das estancias um hollandez vivo e dois negros; e feito exame com o hollandez, disse que haviam chegado de Hollanda tres náos e um patacho, com trezentos e cincoenta soldados, e com muitas munições e bastimentos, e que por isso no Recife se fizéra tanta festa, e que tambem se dizia que lhes vinha de traz uma poderosa armada, porém que elle o não sabia de certo.

N'esta occasião entraram de Nazareth tres caravelas de Portugal, e uma d'ellas escapou d'entre as náos do inimigo, e no mesmo tempo entrou no Tamandaré um navio com cento e quarenta soldados, que pelejou valentemente com duas náos hollandezas, na qual pendencia mataram oito homens nossos, e do inimigo foram muitos, mortos de que não se soube o numero; entrou tambem outro navio, que ia para o Rio de Janeiro com vinhos. N'estas caravelas veiu alguma infantaria de soccorro.

Aos 26 dias de Junho sahiu do Recife um sargento francez, bem trajado, e fugiu para os nossos, confirmando que o inimigo estava esperando por uma grande armada, assim para a campanha de Pernambuco, como para irem investir com a Bahia. Os nossos governadores, tanto que ouviram as novas tão affirmadas que o sargento francez lhes deu da armada que os hollandezes estavam esperando, chamaram a conselho e trataram as cousas necessarias para a defesa da terra, e determinaram de mandar retirar todos os moradores das capitanias da Parahyba e Goyana para estar a gente toda junta e unida, como nos capitulos que se seguem iremos referindo.

CAPITULO X

De algumas pendencias que houve por este tempo entre portuguezes e hollandezes.

Estando o capitão Francisco Lopes, que chamavam o *Estrella*, por fronteiro no sitio que chamam a Barreta, com a sua companhia de soldados, em 29 de Junho viram que iam duas lanchas pelo rio acima, aonde os rios chamados Tegipio e o Giquiá, juntos em um corpo, vasam pela Barreta suas aguas no mar, em uma das quaes lanchas vinha o commendor da fortaleza dos Afogados, e passando a primeira, que vinha carregada de mantimentos e munições, pela enseada por onde o rio faz um cotovello antes de chegar á fortaleza, estava alli emboscado com seus soldados o capitão, o qual com trinta homens se deitou ao rio debaixo da força das Cinco Pontas, e deu sobre a lancha com duas cargas cerradas de mosquetaria, e matou n'ella alguns nove hollandezes, e aprisionou os outros, que pediram quartel, e tirando a lancha pelo rio abaixo a levou por dentro dos recifes para a Barreta, carregada com os mantimentos, de que os soldados se aproveitaram, ficando os hollandezes da força bem admirados de verem tão valente resolução em tão poucos soldados.

Vendo o commendor da fortaleza, que vinha com sua mulher na outra lancha, que vinha mais atraz, o destroço que havia succedido á primeira que vinha adiante, deu volta para o Recife, dando conta aos governadores d'elle do que havia succedido na lancha que mandaram com provimento para a fortaleza dos Afogados, e que a fome os constrangeria a fazer algum desatino, pelo que mandaram por terra outro provimento ás costas de negros, acompanhados de uma boa tropa de soldados de guarda. Estavam os soldados de Henrique Dias emboscados junto do caminho

entre uns mangues espessos e densos, e com a lama até a cintura, e, passando os hollandezes, deram sobre elles de mão posta e feriram a muitos, os quaes todos viraram as costas e partiram fugindo para o Recife. Não se soube ao certo os que foram mortos e feridos n'esta occasião: só se soube que os crioulos e minas, soldados de Henrique Dias, tomaram ás mãos todos os negros que iam carregados com todo o provimento que levavam. Começaram logo as duas fortalezas dos Afogados e Cinco Pontes *(Pontas)* a disparar muitas peças por ser este assalto feito entre ambas; porém os nossos soldados pretos se espalharam pela campina e as balas lhes não fizeram damno.

No primeiro dia de Julho sahiu do Recife o commendor da fortaleza dos Afogados com quatro lanchas bem providas de gente, e guarnecidas de roqueiras e peças de campanha, e veiu com ellas a trazer soccorro á fortaleza; o capitão Francisco Lopes, que estava com a sua gente emboscada, vendo a desigualdade que havia de força de parte a parte, e que a emboscada estava debaixo das peças da fortaleza, e que podia receber muito damno e tirar nenhum proveito, não quiz dar mostras de si.

Aos 20 dias de Julho, na noite antecedente, sahiram do Recife pela paragem da fortaleza dos Afogados trezentos hollandezes, com alguns caboclos e negros de Guiné, soldados seus, com determinação de fazerem alguma boa empreza na nossa gente, tomando-a de sobresalto, e vindo caminhando pelo silencio da noite chegaram ao sitio de Marcos André, aonde estava a estancia de tres capitães nossos, Francisco Beranger, Antonio Borges Uchôa e Francisco de Lisboa, e sendo sentidos pelas nossas sentinellas deram rebate, e quando elles chegaram á nossa estancia, e a acommetteram com intento de a ganharem, foram recebidos com duas cargas cerradas de mosquetaria, tão forte-

mente que viraram as costas para formarem esquadrão; porém os nossos soldados se espalharam pelo mato e por todas as partes foram carregando sobre elles, e das outras estancias vieram acudir os outros capitães vizinhos com muita pressa, que os hollandezes se vieram retirando de corrida até a sombra da fortaleza dos Afogados, deixando banhado de sangue todo o caminho; e supposto que o governador João Fernandes Vieira se deu grande pressa em acudir do nosso arraial com soccorro, já quando chegou ao lugar aonde havia sido o encontro, os hollandezes eram recolhidos. Dos nossos soldados ficou ferido um no braço, e dos inimigos se não soube o numero ao certo dos mortos e feridos.

Para maior segurança da nossa gente, e se obviarem os males que podiam sobrevir, mandaram os mestres de campo que todos os capitães das nossas estancias vizinhas ao inimigo tivessem casas fortes rodeadas com suas trincheiras de páo a pique, para que se o inimigo sahisse fóra de suas forças tivessem lugar de se defender e offender, até que fossem soccorridos dos outros capitães vizinhos e do nosso arraial.

Por todos estes tempos fizeram os hollandezes do Recife muitas sahidas ás nossas fronteiras, e em começando os soldados a pendenciar acudia o governador João Fernandes Vieira e o mestre de campo André Vidal de Negreiros com o resto da gente que tinha no arraial, de que a maior parte era do terço do governador, assim ás fronteiras, como os que comsigo levava, e por não gastar muito tempo nem palavra mandava dar a primeira carga e investir á espada; os soldados o faziam com tanto alento e resolução, que, amedrontados, os hollandezes se acolhiam para suas forças, e sempre com perda de gente; e era já cousa muito certa que todas as pendencias em que se achava o governador João Fernandes Vieira tinham feliz

successo, que tanto importa um homem venturoso na guerra; e já os soldados em havendo occasião se julgavam vencedores, e assim com notavel resolução sacrificavam suas vidas, desprezando os maiores perigos e atropellando quaesquer difficuldades; e talvez não era necessaria sua presença quando sua fama pelejava, porque pendenciando algum capitão fronteiro dava muitas vezes por ordem que tocassem atraz caixas e se passasse palavra que vinha o governador João Fernandes Vieira, o que ouvindo o inimigo, se punha em fugida; e parece, como é certo, que se pagavam capitães e soldados de que João Fernandes Vieira puzesse os olhos n'elles; e não imagine alguem que é isto lisonja, senão verdade, que pudéra dizer muito mais, que por ser tão notoria e conhecida não é necessario divulgal-a, que basta ser ao fim verdade, apezar dos emulos e invejosos, para por si se manifestar ao mundo, onde nenhum foi tão feliz que se podesse livrar d'estes, que não é necessario que um homem faça males para ter adversarios: quando vivemos em um mundo tão trabalhoso, que por fazer bens granjeamos por inimigos aquelles a quem temos feito os maiores beneficios, que porventura pelos não agradecerem, se convertem em tão mortaes inimigos e ingratos; cuja condição é que, quanto mais odio tem a um, quanto mais lhe estão obrigados por beneficios recebidos; e assim o desejavam vêr abatido e morto, por não lhe agradecerem os recebidos; e do que temos dito verá por um exemplo de ingratidão que se usou com o governador João Fernandes Vieira, querendo-lhe seus adversarios mandar tirar a vida, o qual me não pareceu passar em silencio, escrevendo suas generosas acções, para que se veja o grande perigo de que escapou com a vida que o céo lhe defendeu, conservando-lh'a para bem da facção, que principiou e foi executando, da liberdade d'estas capitanias.

CAPITULO XI

Da traição que se fez ao governador João Fernandes Vieira, e de como por particular favor do céo escapou com vida das mãos dos que o queriam matar atraiçoadamente por mandado de seus inimigos, e confederados com os flamengos do Recife.

E' cousa muito certa que o homem pecca em fazer mal, ou porque o faz quando não deve, ou porque o faz como não deve; as plantas não são tão féras; os animaes sim, porque têm alma sensitiva; mas mais féros são os homens porque têm demais a alma racional. Os animaes matam movidos dos sentidos; os homens, guiados dos sentidos e tambem da razão mal guiada do sentir, porque debaixo do circulo da lua entre aquelles que se corrompem, aquelle é peior, que era mais perfeito.

Adverte mui bem um douto politico de nossos tempos; porque o homem cruel e máo é peior que as mesmas féras, pois se deu em ingrato e invejoso, peior que o proprio inferno; e na real verdade que aquelles a quem o governador João Fernandes Vieira fez os maiores beneficios, tanto á custa de sua fazenda, esses mesmos lhe corresponderam com a maior ingratidão da vida, que, ainda conhecendo-a, lhes estava fazendo bem, sem estes taes attentarem que o fazer bem a ingratos é obra de grande varão e bom christão, antes parece que dos beneficios que d'elle receberam continuamente tomaram motivo para dizerem mais males; não conhecendo que duas vezes é ingrato o que diz mal do homem benemerito; outros da mesma terra, e porventura sujeitos militares, mas estes taes vindos de fóra, só por elle querer conservar a guerra, e elles irem-se para a Bahia, a quem o governador havia feito muitos bens, era tão grande o odio que lhes tinham, que o não podiam dissimular, porque, assim como nenhum se póde esquecer d'aquillo que devéras ama, assim não póde

encobrir o que do coração aborrece; e todas estas malquerenças e odios vinham a ser por verem ao governador tão prospero e bem afortunado em tudo; e como o odio é filho da inveja e não ha homem que tenha odio que não seja invejoso, era tão grande a inveja que estes homens d'este sujeito tinham, que tristes assim mesmo se andavam carcomendo e roendo as entranhas. O que bem pinta o poeta Horacio, quando diz : *Invidus alterius marcescit rebus opimis.* Galhardamente define Cicero no quarto livro de suas questões tusculanas a inveja por estas palavras: *Quem admodum misericordia agritudo est ex alterius rebus adversis sic invidentia est agritudo ex alterius secundis.* Assim como a misericordia é um affecto do animo d'aquelle que tem compaixão dos infortunios e miserias de outros, assim a inveja é um affecto e paixão que padece aquelle que vê a outrem venturoso e feliz com as prosperiedades que tem. E sendo virtuoso e bem inclinado è tambem qualquer varão insigne invejado, como bem aponta Plinio, o segundo, de um famoso imperador qual foi Trajano; porque ha muitos que por não poderem imitar as virtudes alheias as invejam. E Seneca, no livro de consolação que escreveu a Polibio, diz estas palavras : *Raro felicitas invidiam effugit.* Raras vezes acontece haver homem feliz e venturoso sem carecer de invejosos, e com muita razão os antigos pintavam a inveja com lingua e olhos de féra e venenosa serpente, com os quaes enche de veneno a virtude alheia em todos os estados, e basta serem filhas suas o odio, murmuração, detracção, e alegria, das adversidades dos outros e afflicção das cousas proprias. Ultimamente o intento do invejoso é fazer tornar atraz o que vai adiante, abater o que está collocado em alto estado, derrubar ao que está mais prospero, desacreditar ao que está honrado e destruir ao que está rico.

Vendo, pois, alguns emulos do governador João Fernandes Vieira frustradas as traças e machinações, que contra elle forjaram e urdiram, e que de nenhum effeito foram uns papeis falsos, que contra elle fizeram, pois a verdade triumpha do tempo, e o tempo não d'ella, e per si mostra que se defende contra todas as falsidades que impôr-lhe querem. Assim o diz o eloquentissimo Marco Tullio: *O' magna vis veritatis, quæ contra hominum ingenia, càliditatem, solertia contra quæ fictas omnium insidias facilè se per se ipsam deffendat.* E por mais que estes invejosos procuraram escurecer seus feitos e obras grandiosas, lhes foram de nenhum effeito suas damnadas intenções, porque o valor de famoso varão é um raio que se não extingue nem se occulta, antes de um sol que sempre resplandece, por mais que o escuro das nuvens dos invejosos lhes faça opposição, porque não têm elles tanto de sombra como elle goza de luz.

Pelo que trataram com todo o cuidado e ancia de o matar, e para isto começaram a urdir e machinar novas traças, e de que modo se havia de fazer o homicidio; e ha de se notar que, quando não eram occultos ao governador os males que estes taes d'elle diziam e publicavam, então estava com mais dadivosa mão soccorrendo as suas necessidades, porque é mais bem aventurado aquelle que tem commodidade para dar, que aquelle que tem miseria para pedir, e tanto era a que lhes fazia, que andou na campanha de Pernambuco, como proverbio, dizerem vulgarmente: João Fernandes Vieira faz os maiores bens a quem lhe faz os maiores males. Não sendo isto bastante para conhecerem o seu animo, que tão generoso experimentavam, mas antes á vista de tantos beneficios parece que mais se endurecia e crescia em seus peitos a inveja, por verem o augmento em que iam

suas prosperidades crescendo, e finalmente nunca a virtude careceu de emulos que a persigam.

Muitos avisos fizeram ao governador de que o queriam matar, de que não fez caso; porque, como era homem bem inclinado, o deitava á boa parte, como nos livros antecedentes temos escripto, quando o quizeram matar com veneno na casa do Covas e no monte das Tabocas, dizendo que inimigos teria por elles o quererem ser, mas não por haver-lhes elle dado causa (que não sei eu maior que o fazer bem); e que não podia crêr que houvesse homem tão máo christão que tratasse de dar-lhe a morte, e que, quando fosse o contrario do que elle imaginava, que estivessem muito certos os que lh'a machinavam; que lhe não haviam de dar morte as balas com que lhe atirassem, quando Deus era o autor da vida; que conhecia sua innocencia: e tornando-lhe todavia a fazer mais avisos, que se guardasse, porque infallivelmente lhe mandavam atirar á espingarda, perguntou quem, e sendo-lhe nomeados os da conjuração que eram dezenove, descompôz de palavras a quem lhe fazia o aviso, dizendo ser um máo homem, que fazia officio peior que satanaz em querer por aquella via inimizal-o com os outros, que eram seus amigos e desfazer a guerra. E que se havia mister alguma cousa, que visse o que queria, que de boa vontade o serviria com pessoa e fazenda, mas não por aquella via; que se admirava muito vir-lhe com semelhantes embustes para inimizar com elle tantos homens de bem. Que tanto póde um animo bem intencionado, que ainda não quer crêr o que contra elle se machina; sendo avisado. E na verdade que tinha o governador para si que aquelle que lhe fazia os avisos era inimigo dos outros, e, por não poder tomar d'elles satisfação, buscava, crendo que se precipitaria á ella, por aquella via, vingança; e para po-

der lograr bem o intento do que suspeitava, e por se enfadar com quem lhe ia com ditos, não faltou quem o dissesse ao mestre de campo André Vidal de Negreiros, seu camarada, que,dizendo-lhe, respondeu que muito se espantava de crêr tão de ligeiro as mentiras com que lhe iam embusteiros, porque queriam d'aquella sorte mettêl-o em odio com homens de tanto bem.

André Vidal, não se satisfazendo com estas razões, por considerar o grande damno e total ruina de todos se matassem o governador João Fernandes Vieira, conhecendo que a infantaria da terra, que era muito mais, viria em rompimento com a da Bahia, que era muito menos, e vendo se acabaria a guerra por falta da principal cabeça d'ella, ficando os moradores destruidos, e o estado d'estas capitanias perdidos, quiz atalhar a todos estes males, para o que mandou chamar certo homem, que lhe pareceu de confiança, parente de um dos que se dizia que mandavam fazer a dita morte, e, recolhendo-se á uma camara, lhe deu conta de quanto lhe haviam dito, promettendo-lhe fazer mercês a seu parente, ainda que estivesse culpado, se confessasse a verdade, dizendo-lhe em grande segredo, que jurava de o não romper, quaes outros eram, segurando-o de lhe não fazer aggravo mais que reprehendêl-os um por um, para que não fosse tal maldade por diante, representando-lhe todos os males e damnos, que d'ella podiam resultar, assim a todo o povo, como a elles. Respondeu o outro que nada sabia, promettendo fazer toda a diligencia com o seu parente.

Ao outro dia tornou este, dizendo a André Vidal que havia feito a diligencia, que lhe havia mandado, e que tudo era mentira e falsia, e falsidade arguida por algum inimigo de seu parente, e que estivesse muito certo, que era verdade o que lhe dizia; ao que André Vidal respon-

deu que assim o cria, e que de seu parente se não esperava tal traição ser feita a homem de quem tantos beneficios havia recebido, mas que estivesse, assim elle, como os mais, certos que, succedendo alguma desgraça, não havia de deixar com vida nenhum d'elles, e que elle mesmo havia de ser o vingador de tão atroz feito.

Deu conta do que havia passado ao governador João Fernandes Vieira, que rindo-se muito, lhe tornou a dizer que muito se admirava crêr semelhantes mentiras e fazer aquella diligencia, e que elle jurava, que a tal homem semelhante pensamento não havia por imaginação passado. Mas d'ahi a bem poucos dias via claramente o contrario do que dizia, porque, vindo o governador João Fernandes Vieira ao seu engenho, por invocação S. João Baptista, para o arraial pelo mez de Julho de 1646, não muitos passos do dito engenho, o que estavam esperando tres *Mamelucos*, além de bons espingardeiros, grandissimos corredores, de uma cêrca e de um vallo para dentro, que está bem junto á estrada, por onde se anda, para sem risco fazerem melhor o effeito a que foram mandados; e chegando o governador áquella paragem lhe atiraram todos tres com as espingardas, mas permittiu Deus, a quem se attribue tão miraculoso succèsso, que sómente uma espingarda tomasse fogo, e, quando foi descendo o cavallo em que ia, o não toparam as balas pelos peitos, senão pelo hombro direito, por onde duas o passaram de parte á parte, porque, além de descer, o cavallo foi per si virando, sem ser necessario virar ao tempo que disparou a espingarda, mas não o sendo, foi tão necessario virar por si o cavallo, que ficou com vida o governador João Fernandes Vieira, o qual, pondo a mão na espada, de improviso avançou com o cavallo á cêrca, a qual não pôde levar, dizendo: Ah! traidores, que bem conheço

eu, como tinha dito, que vossas balas, me não haviam de fazer damno, porque Deus, como aquelle que sabe que não mereço, que me dêm tal morte, me defende. Os soldados que com elle vinham ficavam muito atraz, e ouvindo o tiro vieram correndo, e vendo o governador ferido, saltando a cêrca e vallo, deram fogo a um cannavial de cannas de assucar, que alli junto estava, para que não podessem escapar os *Mamelucos*, dos quaes mataram logo um que alcançaram, não podendo achar os outros por haverem tido mais tempo para se acolherem, aos quaes encontraram uns homens sem saberem do successo, e disseram que os viram sahir da outra banda do cannaveal que era grande, e que iam correndo á grande pressa. Conheceu o governador a espingarda com que lhe atiraram, que se tomou ao que mataram, que elle mesmo havia dado quando se levantou para a empreza da liberdade.

Tornou-se para sua casa a curar-se, e logo no arraial, que dista d'ella menos de meia legua, se soube que lhe haviam atirado para o matarem, e foi grandissima a confusão e revolta que houve; e todos os capitães e mais officiaes que no arraial estavam, com os mais dos soldados, acudiram á casa do governador, e todos os moradores da Varzea, confusamente, uns a pé e outros a cavallo, foram tomar todos os caminhos, mas não lhes aproveitou sua diligencia.

Estando-se sangrando, depois de curado, lhe foi feito aviso como os soldados fronteiros, que eram todos do seu terço, vinham das estancias marchando para o arraial com suas armas a ponto de guerra. Elle, por evitar a ruina que poderia succeder, mandando atar o braço, se pôz a cavallo, e se veiu para o arraial, d'onde com sua presença aquietou os soldados, que furiosos corriam de

uma parte para a outra, inquerindo quaes eram os que mandaram atirar o seu governador e mestre de campo, para irem á suas casas fazer-lhes o que tão cégo furor permittisse em semelhantes occasiões a soldados, que, como a pai, e não como a governador o respeitavam; dizendo elle que não era sabedor de quem lhe mandava dar a morte, os reprehendeu, porque haviam deixado as suas estancias; que sem detença se tornassem para ellas, porque não tinha necessidade do seu valor para offender a catholicos, senão pare fazer guerra aos inimigos da fé de Christo (admiravel constancia e valor de homem!); que Deus e rei havia para castigar animos tão mal intencionados.

Os motivos que estes homens tiveram para mandarem matar ao governador João Fernandes Vieira eu os ignoro, mas a presumpção é, como temos escripto, pelo odio e inveja que lhe tinham de suas prosperidades, como tambem não soube quem elles fossem, nem eu o pretendi apurar mais que contar de escrever esta historia por seu direito fio; justiça houve a quem tocaria o averigual-o, e devassa se devia tirar do caso, porque não é digno ao escriptor, que ha de guardar neutralidade e indifferença no affecto, dar forças ao indicio que até agora as não tem mais que da suspeita; só o que sei é que persuadiram alguns homens ao governador João Fernandes Vieira, que tratasse de tomar vingança, como o tempo e cargo lhe concediam; mas andou elle como sempre tão generoso, que depois de reprehender muito asperamente aos taes, lhes disse que sua espada se não tirava para fazer offensa a quem lh'as havia feito, e mais quando havia que fazer tanto com os hollandezes, e quando havia Deus e rei para castigarem e premiarem. E não ha duvida que é este sujeito tão benigno

e generoso, que, se os que o mandavam matar lhe chegassem a pedir perdão, o haviam de alcançar, e ainda lhes houvéra de fazer muitos beneficios, pois claramente, como temos dito, sempre estava fazendo bens áquelles que lhe faziam males.

Ha de se advertir que dezenove homens que machinavam esta traição, foram os com quem principalmente o governador João Fernandes Vieira communicou o segredo para a empreza da liberdade e levantamento, e elles o aceitaram e juraram por seu governador, e tanto que o não deixaram fazer igualmente o que queriam, entrou n'elles a inveja e o odio, e querem outra vez sujeitar-se ao inimigo, por lhes não querer dar elle governador essa gloria, e se dizia vulgarmente que já com elle tratavam, e que sahira do Recife uma mulher,que diziam trazia cartas secretas para muitos d'estes, as quaes lhe tomaram os governadores e remetteram á Bahia ao governador Antonio Telles da Silva ; o averiguamento d'esta verdade apuraria a justiça a quem tocava. Tambem se deve advertir que estes dezenove homens eram seus compadres e afilhados do governador João Fernande Vieira, e parentes de sua mulher, e com quem elle havia gastado muitos mil cruzados e dado outros, e no tempo, em que lhe mandavam dar a morte, eram seus amigos no publico, com quem comia e bebia : e assim considere o leitor, quão mal se podia guardar de tão grandes inimigos; porém, como diz Seneca: *Magni animi est proprium placidum esse et tranquillum et injurias atque offensores semper despicere.*

Certamente que é para considerar e ponderar, que não se faz menção gloriosa, e empreza singular principalmente, na acclamação da liberdade de algum reino ou provincia em que faltem traições forjadas por inimigos, e ainda por aquelles que parecem mais amigos. Claro exemplo d'esta

verdade é Portugal, aonde tantas traições se machinavam contra el-rei D. João IV, a quem o céo conceda felicissimos annos de vida, e ainda dos mais privados e validos, e outros que o quizeram matar violentamente; e por não se eximir d'esta causa tambem na acclamação das capitanias de Pernambuco houve a traição que temos referido e outras que havemos relatado, que se fez ao governador João Fernandes Vieira, e por não se extinguirem da nação portugueza estes maleficios, que causa a inveja e o odio, se usaram os de que temos feito menção. E é para considerar que, sendo os deputados da companhia ou bolsa de Hollanda dezenove em numero, contra os quaes se oppôz o governador, fazendo-lhes guerra, foram tambem dezenove os conjurados contra elle para lhe tirarem a vida; mas o céo não permittiu que lhe viesse tanto mal, porque o tem guardado para outras emprezas grandiosas, e vêr posta em sua perfeição e vigor a liberdade de Pernambuco, que principiou e foi executando.

CAPITULO XII

Da poderosa e grossa armada que chegou aos hollandezes do Recife em que tinha por general Sigismundo Vandscop, (*van Schkoppe*) e do que fizeram os nossos governadores para o bem da defesa d'estas capitanias de Pernambuco, e de como se retirou a gente de guerra e moradores da Pa rahyba e Goyana.

No precedente capitulo escrevemos em como por particular auxilio do céo escapou com vida o governador João Fernandes Vieira, ficando confusos seus inimigos por não haver surtido effeito o que tinham ordenado, e na verdade que podia dizer com muita razão o que dizia David: *Amici*

mei, et proximi mei adversum me apropinquaverunt et steterunt et qui inquirebant mala mihi locuti sunt vanitates et dolos tota die meditabantur. Que, como Deus o tinha guardado para principiar e executar a liberdade d'estas capitanias, e para fazer guerra aos inimigos de sua santa fé, o livrou de tão grande e manifesto perigo, ficando seus inimigos abatidos e perturbados, e suas traças postas e derrocadas por terra, o que n'outra occasião semelhante disse o mesmo psalmo— Grapho : *Præcinxisti me virtute ad bellum et supplantasti insurgentes in me, subsum me.* Porém não pouco trabalho custou ao governador haver sahido com a empreza da liberdade, como temos n'esta historia referido, porque as cousas grandiosas e emprezas singulares não se alcançam sem trabalhos, calamidades e perigos grandes, o que disse bem ácerca de Alexandre Magno, invencivel rei de Macedonia, o celebre orador Demosthenes na primeira epistola : *Alexander agendo, laborando et audendo, non dissidendo felix fortunatus que fuit.*

E é para notar que succedeu isto no mez de Julho, poucos dias antes que chegasse a poderosa armada em que vinha Sigismundo, como iremos referindo, e que foi grande favor que Deus fez á estas capitanias ficar com vida o governador, que se acaso tivéra effeito sua morte, sem duvida pereceriam, vindo o inimigo tão pujante e soberbo, como aquelle que ganhára na guerra passada a campanha, e se achára menos aquelle que depois lhe fez tanta guerra, posto que o mestre de campo André Vidal de Negreiros e os outros da milicia fossem valorosos soldados, faltando o governador João Fernandes Vieira, e havendo muitas revoltas e alterações entre seus soldados com os inimigos d'elle e outras turbas, tinha notavel e opportuna occasião o inimigo hollandez para se fazer senhor de toda a campa-

nha, e assim foi, como dissemos, grande favor do céo o haver elle escapado com vida.

Emquanto succediam as cousas que temos referido, passando já de um anno que a guerra durava, sustentando-se a infantaria com muita miseria por falta de gado, por os hollandezes, emquanto foram senhores, haverem consumido a maior parte d'elle, e o que havia era tirado da campanha do Rio Grande com immenso trabalho, além de tão larga, por terra do inimigo.

O que vinha do Rio de S. Francisco era tão pouco que não bastava, e assim deixou por vez com que fazer multiplicação ; e além da falta de comer sentiam os soldados grandemente a de vestir, porque andavam muitos nús ; e quando não tinham temor de investir, então o tinham de apparecer, porque não tinham que vestir nem o havia na terra ; porém o governador João Fernandes Vieira, usando, como sempre, da sua liberalidade por não se ausentarem os soldados, deu á maior parte d'elles de vestir á sua custa, com muito dispendio de sua fazenda, porquanto valiam n'aquelle tempo muito caras as fazendas por respeito de serem muito poucas, assim as que haviam vindo da Bahia, como de Portugal, e com mais cuidado e desvelo tratou sempre de accommodar a infantaria da Bahia, por serem os soldados forasteiros; assim, os negros que ao inimigo se tomavam lh'os dava, e por não serem tantos que a todos podessem abranger, a muitos deu de seus proprios escravos e cavallos, e quando os capitães e soldados de seu terço se lhe queixavam, respondia, que convinha accommodar aos de fóra, e que elles como de casa tivessem paciencia, que elle tomava á sua conta o sabêl-os premiar, e assim a muito d'elles avantajou.

Estiveram os soldados do terço do governador João Fernandes Vieira todo este tempo permanentes nas estancias

fronteiras ao inimigo, com quem os mais dos dias tratavam pendencia, sem n'ellas haverem estado outros terços mais que quinze dias, e acabados estes tornavam para o arraial, e tão acostumados estavam as fronteiras a pelejar, que já o não sentiam, antes quasi o tinham por desenfado e divertimento das horas mais ociosas, porque a guerra que mais sentiam era a que lhes faziam os muitos mosquitos, chuvas, frios e outros incommodos.

Chegou n'este tempo, que foi em 20 de Julho pouco mais ou menos de 1646, uma poderosa e grossa armada de Hollanda ao Recife, de que já tinham primeiro chegado algumas náos, como temos contado, na qual tinha por governador-geral das armas Sigismundo Vandscop, *(van Schkoppe)* com quatro mil homens, e em sua companhia Jacob Stacour (*Stachouwer*), um dos principaes da companhia ou da bolsa das Indias occidentaes, que assistiu no cerco do arraial, segundo temos escripto no primeiro livro d'esta historia, com o qual teve estreita amizade e familiaridade o governador João Fernandes Vieira no tempo que os flamengos eram senhores d'estas capitanias, e era então o Stacour *(Stachouwer)* um dos do supremo conselho do Recife.

Chegados o Sigismundo e o Stacour *(Stachouwer)* ao Recife, tanto que desembarcaram, foram recebidos com grande festa e prazer, assim dos do supremo conselho, como da mais gente popular, imaginando todos que logo sem nenhuma duvida se lhe entregaria a campanha; tendo para si que admittiriam os animos dos moradores, como em outro tempo, passaportes ou a tornaria a ganhar pelas armas; e assim o tinha promettido em Hollanda, e depois confirmou a promessa no Recife que sómente com uma mão de papel recuperaria a campanha, com que sem pelejar conquistou tudo; mas não

lhe succedeu assim, porque da primeira vez não eram os moradores soldados, nem conheciam quaes os hollandezes eram, e o que elles tinham por officio e de quem tinham tanto temor, e á sua custa bem conhecimento d'elles e de suas tyrannias.

Entrou, pois, Sigismundo com sua armada, disparando toda a artilharia, e dando muitas cargas de mosquetaria, e desembarcando disse aos do Recife, não com pouca arrogancia e soberba, que se admirava de como quatro moradores mal disciplinados e exercitados na guerra, e que nunca foram soldados, os tinham opprimidos e tão postos em cerco! Elles lhe responderam que cedo veria quem eram esses moradores que tanto desprezava, porque na guerra passada fugiam para os matos, mas que na presente, como em breve se desenganaria, por não gastarem, ou mais tempo ou mais polvora, davam a primeira carga, e em vez de se retirarem para o mato, vinham de corrida a elles com as espadas nas mãos, com tanta furia que, se com pressa se não retiravam á suas forças, eram seus soldados degolados por elles nos fossos d'ellas, até onde as seguiam, não temendo sua artilharia e mosquetaria. E pedindo ultimamente o Sigismundo um pucaro d'agua, lhe deram da salobra que de suas cacimbas e poços tiravam. Elle gostando-a a deixou logo, dizendo que em breves dias lhes daria da melhor que na campanha havia, porém succedeu-lhe como o Annibal carthaginense, que, soberbo e ufano com o successo da batalha e victoria de Cannas, disse aos seus que dentro de breves dias havia de cear no Capitolio, que era a principal fortaleza da cidade de Roma; porém não sómente não viu seu desejo effectuado, mas antes lhe fez favor a fortuna de tornar para a sua patria com vida, como diz Valerio Maximo. *Annibal autem Canensis pug-*

næ successu elatus affirmavit se paucis diebus Romæ in Capitolio cœnaturum.

Os mestres de campo governadores João Fernandes Vieira e André Vidal de Negreiros, tanto que souberam da chegada d'esta armada, trataram de defender a campanha de tão poderoso e sagaz inimigo, qual era o Sigismundo, ordenando as cousas necessarias, convocando todos os soldados, provendo as estancias fronteiras e postos mais perigosos, e considerando que a primeira guerra se perdeu por estar o poder que havia tão dividido, que se estivéra junto, não ganhára o inimigo, com tanto descredito de nossas armas; e sabendo que Sigismundo com o poder com que havia chegado, e com a gente que achára no Recife, prefizéra dez mil homens de armas, com os quaes determinava dar principio á guerra, vindo como fez a primeira vez pela Parahyba, sujeitando os moradores com passaportes, e dando perdão a todos em nome dos Estados e do principe d'Orange, como se lh'os houvessem de admittir, tendo já mandado deitar cartazes e editaes pelas fronteiras e praias, que assim o continham. Mandaram os sobreditos mestres de campo governadores, para se frustrar o intento tão acertado do Sigismundo retirar a todos os moradores das capitanias da Parahyba e Goyana, e de todos os seus arrabaldes e districtos, com toda a infantaria, fazendo-se fronteira na villa de Igaraçú, e mandaram a D. Antonio Fillippe Camarão que assistia com o seu terço na Parahyba, e aos governadores, e mais capitães da infantaria e ordenança da terra, que viessem marchando e comboiando os moradores para os defenderem, se acaso o inimigo os acommettesse na jornada, e o Camarão viesse na retaguarda com outros.

Desampararam os moradores da Parahyba e Goyana seus engenhos de assucar e fazendas, e os da Parahyba a cidade

com muita dôr e sentimento, porém o temor que tinham dos hollandezes e indios, e o verem-se em liberdade, lhes fazia esquecerem-se dos bens e commodos que deixavam; e assim todos se puzeram ao caminho com suas familias, uns a cavallo, outros a pé e outros em carros. Os que tinham engenhos e partidas de cannas e outras lavouras se remediaram com os carros; porém os moradores da cidade como tinham pouco, principalmente os pobres, que sempre passam mais trabalhos e infortunios do que os ricos, deixaram quasi todos seus bens moveis na cidade, por os não poderem trazer, e a muitos, assim da cidade, como de seus districtos, n'esta transmigração, fugiram grande quantidade de escravos, que os não quizeram acompanhar, com o que muitos iam deixando pelos caminhos quanto tinham, e os mais d'elles enterraram muitas cousas que não poderam carregar, e os senhores de engenhos deixaram seus cobres escondidos, que como foi o termo que se deu tão breve, para se retirarem, por ser assim necessario para se conservar a guerra, tiveram pouco tempo para se prepararem e aprestarem. Vieram marchando todos os moradores, que parecia um campo formado, por ser muita a gente e mulheres que vinham por todos aquelles caminhos, e chegados á Goyana tambem vieram vindo seus moradores, e das mais partes d'aquelle districto até a villa de Igaraçú, onde se fez fronteira, passando muitos não poucas miserias e trabalhos, por ser a jornada de quasi trinta leguas, porém todos chegaram em paz ás capitanias de Pernambuco, que, como vinham acompanhados de muita gente de guerra, não receberam nenhum damno do inimigo, nem no caminho lhes sahiu a dar assalto para os matar e saquear.

Muitos d'estes moradores ficaram da banda de Igaraçú, outros pela Varzea á sombra do nosso arraial, porém a maior parte d'elles passou até o cabo de Santo Agostinho,

por estarem perto da fortaleza e povoação do Pontal de Nazareth, e foi auxilio particular do céo, que, com se retirar tão infinita cópia de gente para estas capitanias, não encareceu o mantimento e sustento, principalmente o da farinha da terra, antes d'alli por diante valeu mais barata; que se de outra sorte succedêra, fôra total ruina dos miseraveis moradores, sendo que em semelhantes occasiões sobe o preço, e ha mais carestia de mantimentos recrescendo cópia de gente.

Os moradores da Parahyba e Goyana se retiraram e remediaram o melhor que poderam, tomando sitios accommodados, que no Brasil não faltam, para fazerem suas casas e com os escravos que lhe ficaram tratavam de suas lavouras; mas no entretanto padeceram muitos trabalhos e miserias, vendendo o ouro e prata, e não poucos as alfaias, que poderam trazer por barato preço, para comprarem o sustento e se remediarem do necessario, e aquelles que em suas terras eram senhores começaram a experimentar nas alheias varias condições e descommodos de muitos, principalmente no districto do cabo de Santo Agostinho; porém accommodaram-se o melhor que poderam, onde muitos que haviam sido senhores de engenhos na Parahyba arrendaram alguns no districto do Cabo que não moiam por estarem desbaratados, e outros que moiam, e com sua industria o refizeram e concertaram, com que tiraram algum commodo para remedio de suas necessidades. Outros muitos em breve tempo plantaram muitas roças de farinha da terra e legumes com que sustentavam suas familias, e pelo tempo em diante tiveram tanta abundancia das cousas que dá e produz a terra, por ser a gente d'aquellas capitanias muito dada ao trabalho e grangearia das lavouras, que as chegaram a vender aos proprios moradores da terra. D'estes não faltaram outros que se deram a cultivar cannas

de assucar, com que ficaram remediados o melhor que poderam.

A infantaria assim de Pernambuco, como dos soldados que se fizeram na Parahyba e Goyana dos filhos dos moradores, com seus capitães, de que muitos ficaram confirmados nas companhias com suas patentes, foram repartidos pela villa de Olinda, e outros postos nas nossas estancias fronteiras. Antes que se retirassem os moradores foram mandados queimar as cannas de assucar d'aquellas partes e arrancar as roças e mais lavouras para que o inimigo se não aproveitasse de cousa alguma.

CAPITULO XIII

De como Sigismundo, general das armas hollandezas intentou ganhar a villa de Olinda, e se retirou com muita perda de gente para o Recife.

Não ficou Sigismundo contente sabendo da retirada dos moradores da Parahyba e Goyana, como no capitulo precedente referimos, porque com ella ficaram suas traças e intentos frustrados, pelo que determinou tomar a villa de Olinda, que dista do Recife uma legua, para alojar n'ella seus doentes e feridos, por ser sitio bom e de salutiferos ares,e ter melhor agua que a que no Recife havia; por estas causas e haver já descansado e tomado alento da viagem do mar a gente que trouxéra em suas nàos e poderosa armada, sahiu do Recife aos 5 dias de Agosto de 1646, em dia de Nossa Senhora das Neves, com mil e duzentos homens, com tenção, além do que dissemos, de, tomada a villa d'ella fazer sahidas pela campanha, pois o não podia fazer pela Parahyba, desamparada de seus moradores, e foi marchando pela praia em demanda de Olinda.

Sahiu a receber na dita praia ao inimigo, que vinha ostentando bizarria com seus esquadrões, tocando caixas e trombetas por ser a primeira sahida que fazia ; o capitão Antonio da Rocha Damas com trinta homens, e com muito valor começou a travar pendencia, vindo logo em seu seguimento a soccorrêl-o o capitão Braz de Barros, que era cabo da infantaria que estava na villa, e sahiu tambem de suas trincheiras a pendenciar algum espaço de tempo de parte a parte ; acudiu o capitão João Soares de Albuquerque, que estava por fronteiro nas estancias salinas, com a sua companhia de gente da Moribeca, e por cabo da mais gente d'aquelle posto, e logo veiu marchando, levando comsigo os capitães Francisco Gomes, Manoel de Aguiar, Sebastião Ferreira, Affonso de Albuquerque, com cento e oitenta homens com que se acharam, e chegando ao sitio que chamam o Buraco Grande de Santiago, por d'onde se entra na praia, o não poderam romper por estar guarnecido com muitas e boas emboscadas que alli tinha o inimigo, e, buscando o posto que se chama Tacaruna, não poderam tambem romper por ter emboscadas, que ainda que porfiaram não poderam romper por ellas. Caminharam ultimamente á grande pressa, e foram passar o rio ao sitio que chamam Buraco Pequeno, e sahindo á praia mandou João Soares de Albuquerque, que era o cabo, como temos dito, aos outros capitães que iam com elle que fizessem com grande pressa marchar a gente que traziam, e tanto que chegou foi dando cargas ao inimigo, e avançando-o com tal resolução que, por mais que Sigismundo, que andava a cavallo, impellia e animava seus soldados, os não pôde fazer ter; antes dando costas, se foram amparar da sua fortaleza dos Perregis, que não distava muito do lugar aonde era a pendencia, e refazendo-se á sombra d'ella, com soccorro que do Recife lhes chegou, tornou o Sigismundo a

investir com notavel resolução e valentia os nossos, que ainda que poucos conforme o grande poder com que vinha, não com menos o receberam, com tanta ligeireza deram taes surriadas de mosquetaria que não caminharam mais para diante os hollandezes, fazendo alto e pondo-se parados, a pelejarem seus esquadrões; emquanto outros retitiraram os mortos e feridos, João Soares deu por ordem que dessem uma carga e investissem á espada.

Vendo Sigismundo, depois de receber a carga de que ficou ferido em uma perna, que os nossos os investiam com tanto furor á espada, e parece, como elle disse, enfadados de viver, porque quem d'aquella sorte acommettia e investia com tanta resolução a tanto poder, parece que estimavam em pouco a vida, se pôz com seus soldados hollandezes desordenadamente em fugida, largando a praia e n'ella muitos mortos e feridos, indo-se outra vez amparar da sua fortaleza, da qual tornou a mandar formar os seus esquadrões, a quem os nossos estiveram fazendo frente e dando-lhes muitos tiros, provocando-os a que sahissem a pendenciar com elles; porém os hollandezes, vendo vir o soccorro que do arraial vinha chegando com o governador João Fernandes Vieira, temendo a investida de sua furia, se acolheram, porque tanto que começou a pendencia se pôz ao caminho, e da villa muita gente nossa, a soccorrer os que n'ella estavam, temendo serem investidos dos nossos, que nem debaixo da fortaleza se davam por seguros, se acolheram para o Recife a beber da agua dos poços, mas não da que o Sigismundo prometteu dar-lhes, da melhor da campanha, o qual foi bem admirado e a seu pezar desenganado de vêr a resolução e valor com que os nossos soldados, sendo tão poucos, pelejaram, fazendo-lhe tanto damno; e estando-se curando no Recife da ferida que recebeu na perna, disse, como depois se soube, abrasando-se em furor e ira: Que

seja possivel que os moços de Pernambuco, que creei com minha manteiga e meu queijo, me façam tão cruel guerra!

N'esta occasião nos feriram alguns homens, de onde entrou o capitão Francisco Gomes, que veiu mal ferido por um tornozelo, e d'estes morreram quatro; mas não se soube quantos dos inimigos morreram, porque os iam retirando para a força, posto que ficavam tambem muitos mortos na praia.

Foi esta victoria de muita consideração por se reprimir o furor e orgulho com que o Sigismundo sahiu a primeira vez, com determinação de ganhar a villa de Olinda, para d'alli fazer suas entradas na campanha, e se o soccorro que veiu do arraial chegava a tempo, fôra grande o damno que recebêra. São dignos de muito louvor os capitães que temos nomeado e seus soldados que o fizeram, sendo tão poucos, com tanta valentia, animo e esforço, quanto é menos a cópia de palavras que me falta para os louvar e engrandecer.

CAPITULO XIV

De como Sigismundo mandou outra vez acommetter a villa de Olinda, e depois pela fronteira da fortaleza dos Afogados, sem surtir effeito, e de como fez uma força no sitio que chamam a Barreta e investiu uma casa forte, que se lhe defendeu.

Passados oito dias tornou o Sigismundo a mandar acommetter villa com avantajado numero de gente do que foi primeiro; porém os capitães Braz de Barros, Antonio da Rocha Damas, Antonio Rodrigues França, que n'ella estavam de assistencia, não os atemorisando o grande poder com que vinha o inimigo, o fo-

ram receber, e travando pendencia foram soccorridos pelos mesmos fronteiros das salinas, que no capitulo passado dissemos, os quaes rompendo as emboscadas que o inimigo tinha feito no caminho, sahiram á praia, de onde apertaram com elle de tal sorte, que o fizeram retirar ás suas forças com damno que recebeu tambem n'esta segunda pendencia.

Vendo Sigismundo o mal que lhe succedia na demanda da villa, mandou ao seguinte dia acommetter pela fronteira dos Afogados, e indo os nossos descobridores, que costumavam descobrir o campo até a força, muito cedo sentiram as emboscadas do inimigo, tocaram rebate, disparando suas armas, e logo acudiram com muita brevidade os capitães Antonio Borges Uchóa e Francisco de Lisboa de Abreu, que estavam na estancia que se diz de João de Aguiar, e começaram a travar pendencia com o inimigo, soccorrendo-os o Camarão da estancia que chamam de João de Mendonça, os capitães Cosme do Rego Barros e Francisco Beranger de la Milhana. O inimigo tinha avançado com grande poder, que passava de mil homens, mas em que lhe pez o fizeram ter estes valorosos capitães, mandando-lhe tocar arma pelos lados e retaguarda, com que os hollandezes se viram assombrados, não sabendo o que fizessem. Chegaram n'este tempo os mestres de campo governadores João Fernandes Vieira e André Vidal de Negreiros, com a infantaria com que no arraial se achavam, recrescendo juntamente muitos moradores. Foi logo o sargento maior Antonio Dias Cardoso botando por ordem dos governadores a gente para pelejar com o inimigo, que, vendo seu tão bom modo de pendencia se retirou um pouco atraz a melhorar de sitio d'onde durou por longo espaço de tempo a pendencia, que foi bem travada, assignalando-se aquelle dia uns e ou-

tros, assim portuguezes como hollandezes, nas armas; mas, finalmente, não podendo elles já soffrer o rigor e a furia com que nossos soldados os investiram á porfia sem serem mandados, se retiraram apressadamente, mas com ordem, e tão boa, que se defendiam e se foram amparar da sua artilharia que estava na fortaleza dos Afogados, e ao pé d'ella formaram novamente seus esquadrões, dizendo aos nossos palavras injuriosas, esperando que se descobrissem para darem com a artilharia que tinham bem preparada. E dizendo-lhes os nossos que sahissem á campanha, responderam que sahissem elles á campina que alli estava junto da força em descoberto, mas que não sabiam pelejar senão nos matos, dizendo outras palavras ignominiosas que costumavam dizer, de que, enfadado o governador João Fernandes Vieira, tirou da espada, dizendo aos capitães e soldados: « Eia senhores, a artilharia é espanta velhacos; nós não somos elles para que nos espantem, nem para soffrer o que estes borrachos estão dizendo; invistamos n'esta campina, e ao pé da mesma força sua, para que os desenganemos com obras, que melhor pelajamos nas campinas e ao pé da sua fortaleza do que nos matos, que, como estes agora vieram de Hollanda, é necessario que lhes façamos crêr o que os do Recife lhes disseram. » O mestre de campo André Vidal de Negreiros disse que assim convinha e mandaram sahir a gente de corrida á campina, d'onde por ella a fez prolongar com muita presteza o sargento-maior Antonio Dias Cardoso, e mandando-se dar a primeira carga investiram todos correndo, não temendo as nuvens de balas, palanquetas e pregos que das bocas das peças sahiam aos hollandezes, á espada, os quaes muito desordenadamente fugiram para a outra banda entre a força e o rio, cahindo alguns no fosso, d'onde por estar cheio

d'agua se afogaram, desfazendo a fortaleza em atirar com a artilharia sem fazer muito damno (caso milagroso) aos nossos, os quaes começaram a dizer aos hollandezes, com tanta segurança como se estivessem em suas casas, para que fugiam para o gallinheiro, e que alli estavam d'onde os mandaram vir; que se pelejavam bem nos matos, que melhor o faziam nas campinas e ao pé de suas forças, onde os não queriam aguardar, mas que eram homens sem palavra; e outras cousas que em semelhantes occasiões costumam dizer os soldados.

Retiraram-se os nossos, sendo que o inimigo não sahia á campina, com tão boa ordem e divididos, que lhes não fez damno a muita artilharia e mosquetaria, que na retirada lhes atiraram da fortaleza, e não ha duvida que foi acção esta muito temeraria, e tanto que, diziam os hollandezes, que os portuguezes, quando iam pelejar, deixavam outra vida na caixa; e isto disseram por muitas vezes e em diversas occasiões de guerra. Houve n'esta pendencia mortos e feridos de parte a parte, que por se não saber o numero certo se não escreve.

Vendo Sigismundo, governador das armas hollandezas, que n'estas tres occasiões, nem por si, nem por seus coroneis e capitães, podia levar á força d'armas o melhor dos nossos, tratou de usar de seus estrategemas e manhas antigas e acostumadas, pelo que, em 15 de Agosto, sahiu a meia noite do Recife, quasi com todo o poder de gente que tinha, e, passando o rio dos Afogados, se situou no passo que se chama de Francisco Barreiros (que eram umas casas em que se recolhiam os assucares, que no Brasil chamam passos) plantada logo a artilharia, e este sitio distava boa meia legua da nossa estancia da Barreta, em que estava por fronteiro o capitão Francisco Lopes; e as nossas sentinellas tocando

rebate, se recolheram á casa que tinha bem fortificada o capitão, o qual, até pela manhã, esteve alerta com sua gente, esperando pelo inimigo que o acommettesse, para se defender com sessenta homens da sua companhia e alguns moradores que se juntaram; mas, vendo que não vinha o inimigo, mandou trinta homens a descobril-o, os quaes não fizeram tão pouco em se livrarem das muitas e boas emboscadas dos hollandezes, por ser o sitio bem accommodado, e dos muitos indios e negros que os seguiram. Fez o capitão aviso aos governadores, que sem dilação lhe mandaram quatrocentos homens, que iam acommetter ao inimigo; mas os capitães como experimentados, o não consentiram, por terem já os hollandezes no posto em que se situaram, plantada muita e boa artilharia, estando cobertos e bem fortificados, tendo por todas os matos, feitas por sua ordem, suas picadas, em que tinham dois mil homens de emboscadas, excepto os indios e negros, e os que estavam com Sigismundo, o qual tinha trazido quasi todo o poder, mas não se atreveu a mandar acommetter a casa d'onde estava forte o capitão Francisco Lopes, emquanto os capitães do arraial alli estiveram com os quatrocentos homens; mas, tanto que se soube serem idos, a mandou acommetter, com dois mil homens, os quaes, dando vista n'ella, lhe atiraram com duas peças de artilharia que levavam, dando muitas surriadas de clavinas e mosquetes.

O capitão Francisco Lopes, com os seus sessenta homens e alguns moradores, ainda que poucos em numero, que tinham acudido ao rebate, se defendeu valentemente, dando muitas cargas ao inimigo, e fazendo-lhe não pouco damno, o qual, vendo-se desesperado de não poder levar a casa, fazendo todo o possivel no combate, se retirou um pouco atraz, junto á praia do mar, d'onde esteve

toda aquella noite formado, ameaçando a casa forte, como quem queria investil-a; porém fizeram estas demonstrações e apparencias por terem mandado ao engenho de S. Bartholomeu uma tropa a tomar alguns moradores, para saberem o que havia, deixando alli aquelle poder para não serem sentidos, e tanto que chegou a tropa, como os prisioneiros, dos quaes era um o senhor do dito engenho Fernão do Valle e um alferes reformado, chamado, Francisco Barbosa, homem de qualidades, que acaso albergava na casa do senhor de engenho, o qual alferes morreu na prisão em o Recife, se retiraram para a Barreta.

Tanto que o inimigo deu de subito n'aquelle engenho, houve rebate na povoação da Moribeca e partes d'aquelle districto, parecendo a todos que ia o Sigismundo com todo o poder sobre ella (como havia feito na guerra passada e temos referido no primeiro livro d'esta historia); acudiram muitos moradores com as suas armas, e as mulheres e meninos, com grande temor e sobresalto, com outros incapazes para a guerra, se foram metter pelos matos, temendo serem mortos pelo caboclos; porém tanto que o inimigo se tornou para a Barreta, todas estas revoltas se aquietaram. Da Barreta, se tornou Sigismundo para o Recife, deixando o posto que situavam bem forticado com muitas peças de artilharia e guarnição de soldados, principiando alli uma força para poder fazer sahidas com sua gente pela campanha; porém differentemente lhe succedeu do que tinha imaginado e traçado, conforme iremos ao diante escrevendo.

(Continúa.)

FIM DO TOMO 1°, PARTE PRIMEIRA

INDICE

DAS MATERIAS CONTIDAS NO TOMO XLII

PARTE PRIMEIRA

PRIMEIRO TRIMESTRE

PAG.

PAG.

PAG.

PAG.

SEGUNDO TRIMESTRE

PAG.

PAG.

TYP. DE PINHEIRO & C.ª — RUA SETE DE SETEMBRO N. 157.

RELAÇÃO NOMINAL

Dos socios actuaes do Instituto Historico e Geographico Brasileiro

POR ORDEM DE ANTIGUIDADE E DECLARAÇÃO DA CLASSE A QUE PERTENCEM, ORGANISADA EM VISTA DOS ASSENTAMENTOS CONSTANTES DO LIVRO DE MATRICULA E DAS ACTAS DAS SESSÕES PUBLICADAS NA « REVISTA TRIMENSAL. »

Protector immediato

S. M. I. o SR. D. PEDRO II.

Presidentes honorarios

S. M. o rei de Portugal D. Fernando.
S. A. o principe de Joinville.
S. A. o conde d'Aquilla.
S. A. o principe real da Dinamarca.
S. A. o principe conde d'Eu.
S. A. o principe duque de Saxe.

Nacionaes

1838

1	Visconde de Araguaya	Effectivo.
2	Dr. Felizardo Pinheiro de Campos	»
3	Conselheiro João Manoel Pereira da Silva . . .	»
4	Dr. José Bernardo de Loyola	Correspondente.
5	Conselheiro José Pedro Dias de Carvalho . . .	»
6	Manoel da Conceição Neves	»
7	Barão de Santo Angelo	Honorario.
8	Antonio José Rodrigues	Correspondente.

1839

9	Conselheiro João Antonio Pereira da Cunha	Correspondente.
10	Conselheiro Josino do Nascimento Silva	»
11	Visconde de Itajubá	»
12	Barão de Japurá	»
13	Francisco Manoel Martins Ramos	»
14	Conselheiro João Lopes da Silva Couto	»
15	Desembargador Joaquim José Pacheco	»
16	Conselheiro José Maria do Amaral	»
17	Conselheiro Venancio José Lisboa	»
18	Antonio José Falcão da Frota	»
19	Conselheiro Antonio Pereira Rebouças	»
20	Conde de Baependy	»
21	Barão de S. Diogo	»
22	Francisco da Silva Lopes	»
23	Dr. Francisco José Ferreira Baptista	»
24	Barão de Javary	»
25	Pedro da Silva Rego	»
26	Barão de Alhandra	»
27	Conselheiro Antonio Pereira Barreto Pedroso	»
28	Francisco Ezequiel Meira	»
29	João José Ferreira da Costa	»
30	Joaquim F. Alves Branco Muniz Barreto	»
31	João Antonio Ferreira da Costa	»
32	Conselheiro Thomaz José Pinto de Cerqueira	Effectivo.
33	Dr Domiciano da Costa Moreira	Correspondente.
34	João Joaquim Ferreira de Aguiar	»
35	Joaquim Cesar de Figanière Mourão	»
36	Antonio Alvares Pereira Coruja	Effectivo.

1840

37	Antonio da Costa Miranda	Correspondente.
38	Barão do Lavradio	»
39	Visconde de Santa Isabel	»
40	Antonio da Silva Lisboa	»
41	Antonio Ribeiro de Andrade	»
42	Candido Thadeo Brandão	»
43	João Alves Portella	»
44	Dr. Joaquim Antonio Pinto Junior	Effectivo.
45	Conego Benigno José de Carvalho e Cunha	Correspondente.
46	Conselheiro João da Silva Carrão	»
47	Conselheiro João Lins Vieira Cansanção de Sinimbú	»
48	Conselheiro Filippe Lopes Netto	Effectivo.
49	Joaquim Antonio Gonçalves Lessa	Correspondente.
50	Raymundo Severino de Mattos	»
51	Antonio Manoel Sanches de Brito	»
52	Barão de Petropolis	»

1841

53	Padre José Antonio Lopes da Silveira	Correspondente.
54	Conselheiro D. Francisco Balthazar da Silveira	Effectivo.
55	João Thomaz de Carvalho e Silva	Correspondente.
56	Desembargador Francisco Mariani	»
57	Barão de Penedo	»
58	Joaquim Norberto de Sousa e Silva	Honorario.
59	Visconde de Barbacena	Correspondente.
60	Dr. Maximiano Antonio de Lemos	»
61	João Bernardo de Almeida	»
62	Barão de Nogueira da Gama	»
63	José Joaquim Rodrigues Lopes	»

1842

64	João Baptista da Silva Lopes	»
65	Joaquim José Gonçalves de Mattos Corrêa	»
66	Dr. Antonio Maria de Miranda e Castro	»

1843

67	Conselheiro Ricardo José Gomes Jardim	Effectivo.
68	Dr. José Jansen do Paço	Correspondente.

1844

69	Conselheiro Antonio Pereira Pinto	Effectivo.
70	Dr. Ludgero da Rocha Ferreira Lapa	»
71	Brigadeiro Pedro Maria Xavier de Castro	Correspondente.

1845

72	Dr. Joaquim José Teixeira	»
73	Dr. Joaquim José da Silva	»
74	Dr. Quintiliano José da Silva	»
75	José Francisco de Andrade Almeida Monjardim	»
76	Dr. José Joaquim Rodrigues	»
77	Guilherme Balduino Embirussú Camacan	»
78	Dr. Maximiano Marques de Carvalho	Effectivo.
79	Dr. Francisco de Sousa Ramos	Correspondente.
80	Senador Alvaro Barbalho Uchôa Cavalcanti	»
81	Conselheiro Antonio da Costa Pinto	»
82	Visconde de Abaeté	»
83	Commendador Felicio Pinto Coelho de Mendonça e Castro	»
84	Barão de Sousa Queiroz	»
85	Francisco José da Silva	»
86	Desembargador João José de Almeida Couto	»
87	Barão de Cotegipe	»
88	Dr. Joaquim José da Cruz Sêcco	»
89	Senador Joaquim Antão Fernandes Leão	»
90	Dr. Joaquim Vieira da Cunha	»

1865

151	Dr. Cesar Augusto Marques.	Effectivo.
152	Dr. José de Saldanha da Gama	»

1866

153	Dr. Antonio Henriques Leal	Correspondente
154	Dr. João Ribeiro de Almeida	Effectivo.
155	Dr. Domingos Antonio Raiol	Correspondente.

1867

156	Coronel Pedro Torquato Xavier de Brito . . .	Effectivo.
157	Dr. José Maria da Silva Paranhos	»
158	Conselheiro Epiphanio Candido de Sousa Pitanga	Correspondente.

1868

159	Dr. Luiz Francisco da Veiga	»

1869

160	Major Alfredo d'Escragnolle Taunay	Effectivo.
161	Senador Candido Mendes de Almeida	Honorario.

1870

162	Dr. Joaquim Pires Machado Portella	Effectivo.
163	Conselheiro Tristão de Alencar Araripe. . . .	»

1871

164	Conselheiro Olegario Herculano de Aquino e Castro	Effectivo.
165	Dr Ladisláo de Sousa Mello Netto	»
166	Conego Dr. Manoel da Costa Honorato. . . .	»

1872

167	Dr. Eduardo José de Moraes	Correspondente.
168	Dr. Benjamin Franklin Ramiz Galvão . . .	Effectivo.

1874

169	Dr. Nicoláo Joaquim Moreira	»
170	Antonio Manoel Gonçalves Tocantins	Correspondente.

1875

171 Dr. Rozendo Muniz Barreto . . . . Effectivo.
172 Commendador João Wilkens de Mattos . . . »
173 José de Vasconcellos . . . . Correspondente

1876

174 Senador Joaquim Floriano de Godoy . . . . »
175 João Barbosa Rodrigues. . . . . »
176 Luiz da França Almeida e Sà . . . . »
177 Dr. Manoel Jesuino Ferreira . . . . Effectivo.

1877

178 Domingos Soares Ferreira Penna. . . . . . Correspondente.
179 Dr. Baptista Caetano de Almeida Nogueira . . »
180 Dr. Americo Brasiliense de Almeida Mello . . »

Estrangeiros

1838

1 Agostinho Albano da Silveira Pinto . . . . . Correspondente.
2 Felix Emilio Taunay . . . . Effectivo.

1839

3 Fernando Denis . . . . Honorario.
4 Eugenio Garay de Monglave . . . . »
5 Luiz Paulo Balthazar Caffe . . . . Correspondente.
6 Dr. Lund . . . . Honorario.
7 Principe de Cariati . . . . »
8 Principe de Scilla. . . . . »
9 Principe Maximiliano Wied Neuwied . . . . »
10 D. Carlos Zuchi . . . . Correspondente.
11 João José da Cunha Bastos Estrella . . . . . »
12 D. Agostinho Guilherme Charem . . . . »
13 D. Manoel Salas Corvaland . . . . »
14 Filippe Vandermachen. . . . . »
15 Dr. Meisser . . . . »
16 Anatole Saulmier. . . . . »
17 General Barão Pelet . . . . »
18 Conde Armando d'Allouville. . . . . »
19 Conde Amédée de Pastoret . . . . »
20 Conde Le Peletier d'Aunay . . . . »
21 Duque de Montmorency . . . . »
22 Duque de Poix. . . . . »
23 Fernando Berthier . . . . »

24 Abbade Orsini. . . . . Correspondente.
25 Bloudoff . . . . »
26 Conde de Cancrine . . . . »
27 Joaquim José da Costa Macedo. . . . . »
28 Sabino Bertholet . . . . »
29 Duque d'Elchingen . . . . Honorario.
30 João Water House . . . . Correspondente.
31 Theodoro Taunay. . . . . »
32 Arthur Brooke. . . . . Honorario.
33 Barão de Maltitz. . . . . »
34 Eduardo Alchorne . . . . Correspondente.
35 Barão Gore Ouseley. . . . . Honorario.
36 Jared Sparks . . . . »
37 João Diogo Sturz. . . . . Correspondente.
38 Julio Parigot . . . . »
39 Manoel Estevão Benet. . . . . »
40 Conselheiro Ouvaroff . . . . Honorario.
41 Principe Eugenio de Saboia Carignan. . . . »
42 William Ouseley. . . . . »
43 William Gore Ouseley. . . . . »

1840

44 Pedro Victor Larée. . . . . Correspondente.
45 William Smith . . . . »
46 Barão de Olfers . . . . Honorario.
47 Conde de Dietrichstein. . . . . »
48 Carlos C. Rafn . . . . »
49 Conde de Linhares. . . . . »
50 Dureau de Lamalle. . . . . »
51 Carlos Ritter . . . . Correspondente.
52 Julio Victor Armand Hain. . . . . »
53 Duperrey. »
54 Eduardo de Jaegher. . . . . »
55 Frederico Luiz Jorge de Raumer. . . . . . . »
56 Guilherme Hunter . . . . »
57 Larenaudière . . . . »
58 Ternaux Campans . . . . »
59 Leo Theremin. . . . . »
60 José Barandier . . . . »
61 Barão Rouen . . . . »
62 Dr. Cuissart . . . . Honorario.
63 Fernando Halfeld . . . . Correspondente.
64 Joaquim Heliodoro da Cunha Rivara . . . . »
65 D. José de Urcullu . . . . »
66 D. Manoel de Sarratéa . . . . Honorario.

1841

67 Roberto Schomburgh . . . . Correspondente.
68 Woodbine Parish . . . . »
69 Horacio Say . . . . »
70 Conde Jacob Graberg de Hemsô . . . . »
71 W. Burchell . . . . »

72 C. Allou	Honorario.
73 Dr. Martin de Moussy	Correspondente.
74 Tastu	»
75 Barão de Reiffenberg	»
76 Sergio de Lomonosoff	Honorario.
77 D. Mariano Eduardo de Rivera	Correspondente.
78 Dr. Marion de Procé	»
79 Pedro Mesnard	»
80 Hamilton Hamilton	Honorario.
81 D. Ambrosio Campadonico	»
82 Von Andréa	Correspondente.
83 Dr. Clemente Alvares de Oliveira Mendes de Almeida	»

1842

84 D. Filippe Rizzi	»
85 D. Agatino Longo	»
86 Virgilio von Helmereichen	Honorario.
87 Almirante Krusenstern	»
88 Contra-almirante Lutke	»
89 Conde de Stackelberg	Correspondente.
90 Anatolio Deimdoff	Honorario.
91 D. Damazo Antonio Larranaga	»

1843

92 Principe de Committini	»
93 Nicoláo de Santo Angelo	»
94 Commendador Ferri	Correspondente.
95 Bouillet	»
96 Raoul Rochette	»
97 R. de Rochelle	»
98 Finn Magnusen	Honorario.
99 Barão de Langsdorff	»
100 C. C. Etienne Hernoux	Correspondente.
101 Filippe Victor Touchard	»
102 Conde de Castelnau	»
103 Dr. P. Namur	»
104 Dr. J. P. Hoebeke	»
105 S. Dutot	»
106 Conde de Thomar	Honorario.
107 D. Ferdinando de Lucca	»
108 D. Giuseppe Ceva Grimaldi (marquez)	»
109 D. Francisco Maria Avelino	Correspondente.
110 D. Felix Sant'Angelo	»
111 D. Girolano Perozzi	»
112 D. Miguel Tenore	»
113 D. Francisco Cervelleri	»
114 D. Giacomo Castrucci	»
115 D. Paulo Anamia de Lucca	»
116 D. Raphael Zarienga	»

117	D. Giovani Semmola	Correspondente.
118	Duque di Serra di Falco	»
119	D. Luigi Rizzi	»
120	D. Vicenzo Stellati	»
121	D. Luiz Sementini	»
122	D. Isaak G. Strain	»
123	D. Pascuali Pacini	»
124	D. Pascuali Stasniláo Mancini	»
125	Carlos Van Lede	»

1844

126	Mage	»
127	José Ewbank	»
128	Thomaz Ewbank	»
129	Quetelet	»
130	João da Cunha Neves de Carvalho Portugal	»
131	D. Vicente Rocafuerte	»
132	D. Thomaz C. de Mosqueira	Honorario.
133	José Antonio Pardo	Correspondente.

1845

134	Alfredo Demersay	»
135	Francis Markoe Junior	»
136	Conde Imbert de Mottetlettes	»
137	D. José Vargas	Honorario.
138	Conselheiro José Joaquim Lopes de Lima	Correspondente.
139	Conde de Penafiel	»

1846

140	João Russell Bartlett	»
141	Alberto Gallatin	Honorario.
142	Roberto Greenham	Correspondente.
143	C. Wiet	»
144	B. M. Norman	»
145	Alexandre W. Bradford	»
146	Samuel Jorge Morton	»
147	W. B. Hodgson	»
148	J. C. Milliet de St. Adolphe	»
149	L. L. Wauthier	Correspondente.
150	Mauricio Rugendas	»
151	D. Vicenzo Martillaro (marquez de Villarena)	»
152	Herman E. Ludwig	»

1847

153	Eduardo Laemmert	»
154	Cicarelli	»

155 D. Ulrico Valia. . . . . Correspondente.
156 D. Antonio Ramon de Vargas . . . . »
157 Dr. Francisco Manoel Raposo de Almeida. . »
158 Dr. L. F. Bonjean. . . . . »

1848

159 Bispo de Angra (D. Fr. Estevão de Jesus Maria) »
160 Bernardino José de Lessa Freitas. . . . . »
161 D. André Lamas. . . . . »
162 D. José Maria Corrêa de Lacerda. . . . . »

1850

163 D. Valentim Alsina . . . . »

1851

164 William Prescott . . . . Honorario.

1853

165 D. Domingo Sarmiento . . . . Correspondente.

1859

166 Ceroni . . . . »

1860

167 Coronel Francisco Evaristo Leone. . . . . »
168 Jorge Cesar Figanière . . . . »

1862

169 James C. Fletcher. . . . . Correspondente.

1863

170 Frederico Francisco de Figanière. . . . . »

1864

171 Jorge Martinho Thomaz. . . . . Correspondente.
172 Padre Angelo Secchi . . . . »
173 Jorge Bancrofft . . . . Honorario.

1866

174 Manoel Liais. . . . . Correspondente.

1868

175 Padre Brasseur de Bourbourg. . . . . »
176 Vivien de St. Martin. . . . . »
177 Henrique Ambauer Schutel. ; . . . . »

1869

178 D. José Rosendo Gutterres. . . . . »

1870

179 Dr. D. Domingo Santa Maria . . . . »
180 Cesar Cantu . . . . »

1871

181 D. Bartholomeu Mitre . . . . Honorario.
182 Augusto Carlos Teixeira de Aragão. . . . . Correspondente.
183 José Victorino Lastarria. . . . . »
184 Miguel Luiz Amunategui . . . . Correspondente.
185 Diogo Barros Arana . . . . »
186 Benjamin Vicuna Makena . . . . »

1875

187 Ezequiel Uricoechéa. . . . . »

1876

188 Barão G. Schreiner. . . . . Honorario.

1877

189 José Maria Latino Coelho. . . . . Correspondente.

RELAÇÃO NOMINAL

DOS SOCIOS FALLECIDOS, SEGUNDO AS NOTAS CONSTANTES DO LIVRO DE MATRICULA E COMMUNICAÇÕES FEITAS AO INSTITUTO

Presidentes honorarios

S. A. I. o principe D. Affonso.
S. A. o principe D. Sebastião de Bragança Bourbon.
S. M. Leopoldo I, rei dos Belgas.

Nacionaes

1 Agostinho da Silva Neves.
2 Conselheiro Agostinho Marques Perdigão Malheiro.
3 Dr. Albano Antero da Silveira Pinto.
4 Conselheiro Alexandre Maria de Mariz Sarmento.
5 Alexandre José do Rosario.
6 Amancio João Pereira de Andrade.
7 André Alves Pereira Ribeiro Cirne.
8 Antonio Affonso Ferreira.
9 D. Antonio Joaquim de Mello (bispo de S. Paulo).
10 Antonio Alves da Silva Pinto.
11 Antonio Augusto Monteiro de Barros.
12 Senador Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva.
13 Conselheiro Antonio José de Paiva Guedes de Andrade.
14 Dr. Antonio Corrêa de Lacerda.
15 Conselheiro Antonio de Menezes Vasconcellos de Drummond.
16 Antonio Ladisláo Monteiro Baena.
17 General Antonio Eliziario de Miranda e Brito.
18 Padre Dr. Antonio Bernardo da Encarnação e Silva.
19 Dr. Antonio Joaquim de Sousa.
20 Conselheiro Antonio Manoel de Mello.
21 Dr. Antonio Navarro de Abreu.
22 Antonio Joaquim Alvares do Amaral.
23 Dr. Antonio José Ferreira da Costa.
24 Antonio Pereira de Araujo Pinto.
25 Antonio Joaquim Fortes Bustamante Sá.
26 Antonio Vaz da Silva.
27 Conego Antonio Marques de Sampaio.
28 Conselheiro Antonio José da Veiga.
29 Dr. Antonio da Costa.
30 Antonio da Costa Rego Monteiro.
31 Antonio Joaquim de Mello.
32 Dr. Antonio Thomaz de Godoy.
33 Antonie Francisco Dutra e Mello.
34 Dr. Autonio Rodrigues da Cunha.
35 Dr. Antonio Gonçalves Dias.

36 General Antonio Nunes de Aguiar.
37 Commendapor Antonio de Padua Fleury.
38 Antonio Rangel Torres Bandeira.
39 Antonio Diodoro de Pascual.
40 Padre Antonio Pinto de Mendonça.
41 Conselheiro Antonio Manoel de Campos Mello.
42 Dr. Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond.
43 Fr. Arsenio da Natividade Moura.
44 Dr. Balthazar da Silva Lisboa.
45 Barão de Itamaracá.
46 Barão de Caçapava.
47 Barão de Quarahim.
48 Barão de Catas Altas.
49 Barão de Antonina.
50 Barão de Uruguayana.
51 Barão de Cocaes.
52 Barão de Jaguarary.
53 Barão de Cayrú.
54 Barão da Ponte Ribeiro
55 Barão de Lorena.
56 Benedicto Marques da Silva Acauan.
57 Dr. Bento José Martins.
58 Senador Bernardo Pereira de Vasconcellos.
59 Bernardo Jacintho da Veiga.
60 Brigadeiro Bernardo José Pinto Gavião Peixoto.
61 Brigadeiro Galdino Justiniano da Silva Pimentel.
62 Braz da Costa Rubim.
63 Dr. Caetano Alberto Soares.
64 Dr. Caetano Lopes de Moura.
65 Senador Candido Baptista de Oliveira.
66 Dr. Candido de Azeredo Coutinho.
67 Dr. Carlos Antonio de Bulhões Ribeiro.
68 Padre Carlos Augusto Peixoto de Alencar.
69 Carlos Emilio Adêt.
70 Senador Cassiano Espiridião de Mello e Mattos.
71 Dr. Claudio Luiz da Costa.
72 Conde da Boa Vista.
73 Conde de Irajá (bispo do Rio de Janeiro).
74 Conde de S. Salvador (arcebispo da bahia).
75 Conde da Conceição (bispo de Marianna).
76 Conrado Jacob de Nieméyer.
77 Fr. Custodio Alves Serrão.
78 General Daniel Pedro Muller.
79 Diogo Duarte Silva.
80 Diogo Soares da Silva de Bivar.
81 Dionysio de Oliveira Silveiro.
82 Dr. Domingos Marinho de Azevedo Americano.
83 Eduardo de Sá Pereira de Castro.
84 Emilio Faustino Lins.
85 Dr. Emilio Joaquim da Silva Maia.
86 Conselheiro Ernesto Ferreira França.
87 Estevão Raphael de Carvalho.
88 Senador Euzebio de Queiroz Coutinho Mattoso da Camara.
89 Dr. Felix Peixoto de Brito e Mello.
90 Dr. Felizardo Toscano de Brito.
91 Dr. Fernando Sebastião Dias da Motta.
92 General Firmino Herculano de Moraes Ancora.

93 Senador Firmino Rodrigues Silva.
94 Floriano Vieira da Costa Delgado Perdigão.
95 Conselheiro Francisco Freire Allemão.
96 Francisco Agostinho Gomes.
97 Dr. Francisco de Sousa Martins.
98 Conselheiro Francisco Ramiro de Assis Coelho.
99 Francisco Xavier Monteiro da França.
100 Senador Francisco de Paula Sousa e Mello.
101 Francisco Freire de Carvalho.
102 Dr. Francisco de Paula Candido.
103 Fr. Francisco de Nossa Senhora dos Prazeres Maranhão.
104 Dr. Francisco de Paula Menezes.
105 Dr. Francisco Antonio Ribeiro.
106 Senador Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos.
107 Senador Francisco de Paula Almeida e Albuquerque.
108 Francisco Alvares Machado de Vasconcellos.
109 Tenente Francisco Manoel Alvares de Araujo.
110 Desembargador Francisco de Queiroz Coutinho Mattoso Camara.
111 Monsenhor Francisco Muniz Tavares.
112 Fr. Francisco de Mont'Alverne.
113 Francisco Antonio de Oliveira.
114 Senador Francisco de Lima e Silva.
115 Frederico Carneiro de Campos.
116 Fructuoso Luiz da Motta.
117 Gabriel Getulio Monteiro de Mendonça.
118 Dr. Gabriel José Rodrigues dos Santos.
119 Gaspar José Lisboa.
120 Dr. Giacomo Raja Gabaglia.
121 Dr. Gonçalo da Silva Porto.
122 Conselheiro Gustavo Adolpho de Aguilar Pantoja.
123 Henrique Luiz de Niemeyer Bellegarde.
124 Senador Herculano Ferreira Penna.
125 General Henrique Marques de Oliveira Lisboa.
126 Ignacio Accioli de Cerqueira e Silva.
127 Coronel Ignacio Alvares Pinto de Almeida.
128 Dr. Ignacio de Barros Vieira Cajueiro.
129 Dr. Ignacio Manoel Alvares de Azevedo.
130 Padre Ignacio Rodrigues Bermude.
131 Innocencio da Rocha Galvão.
132 Jacintho Pinto Teixeira.
133 Conselheiro Jacintho Roque de Senna Pereira.
134 Conego Januario da Cunha Barbosa.
135 Conselheiro Jeronymo Francisco Coelho.
136 Dr. Jeronymo Villela de Castro Tavares.
137 Dr. João Antonio de Azevedo.
138 João Antonio de Sampaio Vianna.
139 Senador João Antonio de Miranda.
140 João Benedicto Gaspar de Giffining.
141 General João Carlos Pardal.
142 João Coelho Bastos.
143 Desembargador João Candido de Deus e Silva.
144 Joao Caetano da Costa e Oliveira.
145 João Carlos Pereira Piato.
146 Dr. João Duarte Lisboa Serra.
147 Dr. João Eleuterio Garcez e Gralha.
148 João Francisco de Sousa Coutinho.
149 Dr. João Fernandes de Barros.

150 João Francisco Lisboa.
151 João Gomes Machado Corumbá.
152 João Huet de Bacellar Pinto Guedes.
153 João Henrique de Mattos.
154 Dr. João José Barbosa de Oliveira.
155 Dr. João José de Carvalho.
156 Conselheiro João José de Oliveira Junqueira.
157 Dr. João José de Moura Magalhães.
158 General João Paulo dos Sántos Barreto.
159 João de Siqueira Tedim.
160 João do Espirito Santo Cabral,
161 João Baptista Callogeras.
162 João Candido de Brito.
163 Conego Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro.
164 Joaquim Candido Guillobel.
165 Dr. Joaquim Caetano da Silva.
166 Dr. Joaquim Candido Soares de Meirelles.
167 Senador Joaquim Franco de Sá.
168 Conselheiro Joaquim Floriano de Toledo.
169 Senador Joaquim Francisco Vianna.
170 Joaquim Gonçalves Ledo.
171 Joaquim José Luiz de Sousa.
172 Conselheiro Joaquim Marcellino de Brito.
173 Desembargador Joaquim Nunes Machado.
174 Padre Joaquim de Santa Escolastica Mavignier.
175 Senador Joaquim Vieira da Silva e Sousa.
176 Dr. Joaquim Vicente Torres Homem.
177 Joaquim Baptista Avondano.
178 Dr. José Alves da Cruz Rios.
179 Dr. José Agostinho Vieira de Mattos.
180 Monsenhor José Antonio Marinho.
181 D. José Affonso de Moraes Torres (bispo do Pará).
182 José Antonio da Silva Chaves.
183 Dr. José Augusto Gomes de Menezes.
184 Dr. José de Araujo Coutinho.
185 Senador José Antonio da Silva Maia.
186 José Antonio Lisboa.
187 D. José de Assis Mascarenhas.
188 Dr. José de Assis Alves Branco Muniz Barreto.
189 José Antonio dos Reis (bispo de Cuyabá).
190 José Bernardo Fernandes Gama.
191 Dr. José Christiano Garção Stockler.
192 José Christino da Costa Cabral.
193 Senador José Clemente Pereira.
194 Conego José Constantino Gomes de Castro.
195 José Domingués de Athayde Moncorvo.
196 Dr. José Eloy Ottoni.
197 José Eloy Pessoa.
198 José Francisco da Silva Cardoso.
199 José Freire de Andrade Parreiras.
200 José Francisco de Paula Cavalcanti.
201 Dr. José Florindo de Figueiredo Rocha.
202 Desembargador José Ferreira Souto.
203 Dr. José Franklin de Massena e Silva.
204 General José Ignacio de Abreu e Lima.
205 José Jacques da Costa Ourique.

206 Senador José Joaquim Fernandes Torres.
207 Conselheiro José Joaquim da Rocha.
208 Brigadeiro José Joaquim Machado de Oliveira.
209 Conego José Luiz de Freitas.
210 José Lino de Moura.
211 Dr. José Marcellino da Rocha Cabral.
212 José Marques Lisboa.
213 José Manoel do Rosario.
214 Conselheiro José Mariani.
215 Commendador José Maria Pinto Peixoto.
216 José Maria Velho da Silva.
217 José Martins Pereira de Alencastre.
218 Dr. José de Paiva Magalhães Calvet.
219 Conselheiro José Paulo de Figueirôa Nabuco de Araujo.
220 José Procopio de Castro.
221 José de Rezende Costa.
222 José Ricardo da Costa Aguiar de Andrada.
223 Commendador José Ribeiro da Silva.
224 Conego José da Silva Guimarães.
225 José de Sá Bittencourt e Camara.
226 Fr. José de S. Bento Damasio.
227 Fr. José de S. Alberto Cardoso.
228 Fr. José de Santa Euphrasia Peres.
229 Senador José da Silva Mafra.
230 José Tiburcio Carneiro de Campos.
231 Dr. José Tito Nabuco de Araujo.
232 Dr. José Thomaz dos Santos e Almeida.
233 José Ventura Boscoli.
234 Dr. José Vieira Rodrigues Leite de Carvalho e Silva.
235 Dr. Justiniano José da Rocha.
236 Ladisláo dos Santos Titara.
237 Desembargador Leocadio Ferreira de Gouvêa Pimentel Belleza.
238 Conselheiro Libanio Augusto da Cunha Mattos.
239 Lino Antonio Rabello.
240 Padre Lino do Monte Carmello Luna.
241 Lourenço da Silva Araujo Amazonas.
242 Luiz Aleixo Boulanger.
243 Luiz Antonio de Castro.
244 Desembargador Luiz Alves Leite de Oliveira Bello.
245 Luiz Augusto May.
246 Luiz Antonio Patricio da Silva Manso.
247 Conego Luiz Antonio da Silva e Sousa.
248 Conego Luiz Gonçalves dos Santos.
249 Padre Luiz Gonzaga de Camargo Fleury.
250 Luiz Gomes Ferreira.
251 Luiz Henrique Ferreira de Aguiar.
252 Luiz Moutinho de Lima Alvares e Silva.
253 Luiz Maria da Silva Pinto.
254 Fr. Luiz de Santa Theodora.
255 Senador Manoel Alves Branco.
256 Senador Manoel Antonio Galvão.
257 Capitão de fragata Manoel Antonio Vital de Oliveira.
258 D. Manoel de Assis Mascarenhas.
259 Manoel da Cunha de Azeredo Coutinho Sousa Chichorro.
260 Manoel de Cerqueira Lima.
261 Senador Manoel Felizardo de Sousa e Mello.
262 Manoel Ferreira Lagos.

263 Manoel Ignacio do Carvalho Mendonça.
264 Manoel José Pires da Silva Pontes.
265 Manoel José de Albuquerque.
266 Conselheiro Manoel Joaquim do Amaral Gurgel.
267 D. Manoel Joaquim Gonçalves de Andrade (bispo de S. Paulo).
268 Conselheiro Manoel José de Sousa França.
269 Dr. Manoel Maria do Amaral.
270 Dr. Manoel Mendes da Cunha Azevedo.
271 Dr. Manoel de Mello Franco.
272 Manoel Moreira Lirio da Silva Carneiro.
273 Manoel Mauricio Rebouças.
274 Senador Manoel do Nascimento Castro e Silva.
275 Manoel Odorico Mendes.
276 Dr. Manoel Pereira da Silva Ubatuba.
277 Manoel Rodrigues da Costa.
278 Fr. Marcellino do Coração de Jesus.
279 Conego Marcellino José da Ribeira S. Bueno.
280 D. Marcos Antonio de Sousa (bispo do Maranhão).
281 Marquez de Abrantes.
282 Marquez de Baependy.
283 Marquez de Itanhaen.
284 Marquez de S. João da Palma.
285 Marquez de Lages.
286 Marquez de Mont'Alegre.
287 Marquez de Maricá.
288 Marquez de Olinda.
289 Marquez de Paranaguá.
290 Marquez de Paraná.
291 Marquez de Sapucahy.
292 Marquez de Santa Cruz (arcebispo da Bahia).
293 Marquez de Valença.
294 Marquez de S. Vicente.
295 Conselheiro Martim Francisco Ribeiro de Andrada.
296 Maximiano Augusto Pinto.
297 Maximiano Antonio da Silva Leite.
298 Conselheiro Miguel Antonio da Silva.
299 Miguel Ferreira Tavares.
300 Miguel de Frias Vasconcellos.
301 Dr. Miguel Joaquim Ayres do Nascimento.
302 Padre Miguel do Sacramento Lopes Gama.
303 Conselheiro Miguel de Sousa Mello e Alvim.
304 Monsenhor Narciso da Silva Nepomuceno.
305 Senador Nicoláo Pereira de Campos Vergueiro.
306 Dr. Nicoláo Rodrigues dos Santos França Leite.
307 Nicoláo da Silva Lisboa.
308 Conselheiro Paulo Barbosa da Silva.
309 Fr. Paulo da Conceição Moura.
310 Conselheiro Pedro de Alcantara Bellegarde.
311 Pedro Affonso de Carvalho.
312 Pedro Carvalho de Moraes.
313 Conselheiro Prudencio Giraldes Tavares da Veiga Cabral.
314 Brigadeiro Raphael Tobias de Aguiar.
315 General Raymundo José da Cunha Mattos.
316 Rodrigo Soares Cid de Bivar.
317 Fr. Rodrigo de S. José.
318 Dr. Rodrigo de Sousa da Silva Pontes.
319 Santiago Nunes Ribeiro.

320 Senador Saturnino de Sousa e Oliveira.
321 Conselheiro Sebastião do Rego Barros.
322 Conselheiro Sergio Teixeira de Macedo.
323 Senador Theophilo Benedicto Ottoni.
324 Dr. Thomaz Gomes dos Santos.
325 Dr. Thomaz José Soares de Avellar.
326 Thomé Maria da Fonseca e Silva.
327 Conselheiro Thomaz Xavier Garcia de Almeida.
328 Senador Thomaz Pompeu de Sousa Brasil.
329 Tiburcio Antonio Craveiro.
330 Desembargador Tristão Antonio de Alvarenga.
331 Dr. Urbano Sabino Pessoa de Mello.
332 Dr. Vicente José da Costa Cabral.
333 Visconde de Caravellas.
334 Visconde de Inhomirim.
335 Visconde de Itabayana.
336 Visconde de Itaúna.
337 Visconde de Inhaúma.
338 Visconde de Itaborahy.
339 Visconde de Jerumirim.
340 Visconde de Jequitinhonha.
341 Visconde de Maranguape.
342 Visconde de Macahé.
343 Visconde da Parnahyba.
344 Visconde da Pedra Branca,
345 Visconde de Porto Seguro,
346 Visconde do Rio-Grande.
347 Visconde do Rio Vermelho.
348 Visconde de Santo Amaro.
349 Visconde de Sousa Franco.
350 Visconde de S. Leopoldo.
351 Visconde de Lourenço.
352 Visconde de Sepetiba.
353 Visconde de Uberaba.
354 Visconde de Uruguay.
355 Wenceláo Antonio Ribeiro.

Estrangeiros

1 Adolpho Antonio Frederico de Schewelok.
2 A. Thiers.
3 Adriano Balbi.
4 Adriano Ernesto de Castilho Barreto.
5 Affonso de Lamartine.
6 D. Agostinho Guilherme Charem.
7 Alcide de Orbigny.
8 Alexandre Herculano.
9 Alexandre de Humboldt.
10 Alexandre Magno de Castilho.
11 D. André Bello.
12 Cardeal Angelo May.
13 Antonio Lopes da Costa Almeida.
14 Antonio José de Lima Leitão.
15 Augusto de Saint-Hilaire.
16 Barão de Planitz.

17 Barão Leopoldo de Daizer.
18 Barão Walcknaer.
19 Cardeal Bartholomeu Pacca.
20 D. Carlos Antonio Lopes.
21 Carlos Frederico Hartt.
22 Carlos Frederico Phillipe de Martius.
23 Conde de Camaldoli.
24 Conde de Molé.
25 Conde Ney.
26 Conde do Lavradio.
27 Diogo Kopke.
28 Duque de Doudeauville.
29 Duque de Palmella.
30 Duque de Saldanha.
31 D. Filippe Pardo.
32 D. Florencio Varella.
33 D. Francisco de Borja Magarino de Cerrato.
34 D. Fr. Francisco de S. Luiz.
35 Frederico Luiz Guilherme de Warnhagen.
36 Fernando Petrich.
37 Dr. D. Frederico Errazury.
38 Francisco Guizot.
39 D. Genaro Merolla.
40 Hercules Florense.
41 Ildefonso Leopoldo Bayard.
42 Innocencio Francisco da Silva.
43 Jacob Van Erven.
44 J. B. Eyriès.
45 João Baptista Debret.
46 João Henrique Freese.
47 João Quincy Adms.
48 D. João Maria Gutierrez.
49 Joaquim Pedro Cardoso Casado Giraldes.
50 Jomard.
51 D. José Delavat y Rincon.
52 Conselheiro José Feliciano de Castilho Barreto.
53 Dr. José Francisco Sigaud.
54 Cavalleiro José de Lucca.
55 José Manoel Valdez y Palacios.
56 José da Silva Carvalho.
57 José Silvestre Rabello.
58 Julio Frank.
59 Julio Frederico Koeller.
60 Julio de Wallestein.
61 Letronne.
62 Levy Maria Jordão.
63 L. Agassis.
64 Luiz Augusto Rabello da Silva.
65 Luiz Riedel.
66 Manoel José Maria da Costa e Sá.
67 D. Manoel de Portugal e Castro.
68 Manoel y Paz Soldan.
69 Marquez de Sá da Bandeira.
70 D. Martin Fernandes de Navarrete.
71 Maximo Raybaud.
72 Cardeal Mezofante.
73 Dr. Mure.

74 Orfila.
75 Pedro Clausen.
76 Pedro de Angelis.
77 Principe de la Moskowa.
78 Reybaud.
79 Roberto Southey.
80 Rodrigo da Fonseca Magalhães.
81 Roque Schuch.
82 Scipião Domingos Fabrini,
83 Cavalleiro de St. Georges.
84 Silvestre Pinheiro Ferreira.
85 Theodoro Miguel Villardebo.
36 Theodoro Monticelli.
87 D. Thomaz Guido.
88 Visconde de Castilho.
89 Visconde de Chateaubriand.
90 Visconde de Almeida Garret.
91 Visconde de Osery.
92 Visconde de Santarem.
93 Washington Irving.
94 Wencesláo Paunero.

Resumo

Actuaes

Socios nacionaes.	180
Estrangeiros	189

Fallecidos

Nacionaes	356
Estrangeiros	94
	819

MESA ADMINISTRATIVA

DO

INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO BRASILEIRO.

1879

PRESIDENTE

Visconde do Bom-Retiro.

1º VICE-PRESIDENTE

Dr. Joaquim Manoel de Macedo.

2º VICE-PRESIDENTE

Joaquim Norberto de Sousa e Silva.

3º VICE-PRESIDENTE

Barão Homem de Mello.

1º SECRETARIO

Conselheiro José Ribeiro de Sousa Fontes.

2º SECRETARIO

Dr. Carlos Honorio de Figueiredo.

SECRETARIO SUPPLENTE

Dr. Manoel Duarte Moreira de Azevedo.

ORADOR

Dr. Joaquim Manoel de Macedo.

THESOUREIRO

Antonio Alvares Pereira Coruja.

COMMISSÃO DE FUNDOS E ORÇAMENTO

Barão Homem de Mello.
Dr. Maximiano Marques de Carvalho.
Conselheiro José Mauricio Fernandes Pereira de Barros.

COMMISSÃO DE ESTATUTOS E REDACÇÃO DA «REVISTA»

Conselheiro Olegario Herculano de Aquino e Castro.
Dr. Joaquim Antonio Pinto Junior.
Conselheiro Tristão de Alencar Araripe.

COMMISSÃO DE REVISÃO DE MANUSCRIPTOS

Dr. Joaquim Pires Machado Portella.
Conego Dr. Manoel da Costa Honorato.
Dr. Felizardo Pinheiro de Campos.

COMMISSÃO DE TRABALHOS HISTORICOS

Conselheiro Olegario Herculano de Aquino e Castro.
Conselheiro Filippe Lopes Netto.

COMMISSÃO SUBSIDIARIA DE TRABALHOS HISTORICOS

Dr. Manoel Duarte Moreira de Azevedo.
Dr. Benjamin Flanklin Ramiz Galvão.
Dr. Rozendo Muniz Barreto.

COMMISSÃO DE GEOGRAPHIA

Senador Candido Mendes de Almeida.
Conselheiro Henrique de Beaurepaire Rohan.
Dr. Cesar Augusto Marques.

COMMISSÃO SUBSIDIARIA DE GEOGRAPHIA

Conselheiro José da Costa Azevedo.
Dr. José de Saldanha da Gama.

COMMISSÃO DE ARCHEOLOGIA E ETHNOGRAPHIA

Dr. José Vieira Couto de Magalhães.
Dr. Ladisláo de Sousa Mello Netto.
Dr. Nicoláo Joaquim Moreira.

COMMISSÃO DE ADMISSÃO DE SOCIOS

Dr. Agostinho Marques Perdigão Malheiro.
Dr. João Ribeiro de Almeida.
Dr. Alfredo d'Escragnolle Taunay.

COMMISSÃO DE PESQUIZA DE MANUSCRIPTOS

Commendador João Wilkens de Mattos.
Dr. Manoel Jesuino Ferreira.

REVISTA TRIMENSAL